

**NOVOS CONTEXTOS, NOVOS GÊNEROS: A SEÇÃO DE REVISÃO DA  
LITERATURA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ELETRÔNICOS**

por

**GRACIELA RABUSKE HENDGES**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Letras, Curso de Mestrado da Universidade Federal de Santa Maria (RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

**SANTA MARIA, RS, BRASIL.**

**2001**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE MESTRADO EM LETRAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**NOVOS CONTEXTOS, NOVOS GÊNEROS: A REVISÃO DA LITERATURA  
EM ARTIGOS ACADÊMICOS ELETRÔNICOS**

elaborada por  
**Graciela Rabuske Hendges**

como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Mestre em Letras**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

1 \_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Désirée Motta-Roth – Orientadora

2 \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Lynn Mario T. Menezes de Souza

3 \_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bernardete Biasi Rodrigues

Santa Maria, 26 de março de 2001.

## **AGRADECIMENTOS**

À Désirée, minha orientadora, professora, conselheira, enfim, paradigma intelectual, pela paciência, carinho e companheirismo desses últimos cinco anos, pelas inesquecíveis lições de vida, de profissionalismo e de maternidade, por abdicar de seu bem-estar pessoal em função de suas orientandas, pelas oportunidades que colocou em meu caminho e pelas vitórias que tanto me ajudou alcançar.

Ao LabLeR, meu ambiente de pesquisa, meu segundo lar, e todos os seus pesquisadores, por propiciar condições de trabalho tão agradáveis e incomparáveis.

À Universidade Federal de Santa Maria, em especial ao Curso de Mestrado em Letras, à coordenação do Prof. Dr. Pedro Brum dos Santos, aos meus professores e às funcionárias, pela serenidade e competência que mostraram nesses semestres tão importantes de minha vida.

À CAPES, pelo auxílio financeiro fundamental para que eu realizasse os dois primeiros semestres do curso.

À minha mãe, Celíria, e ao meu pai, Leoberto, que mesmo de muito longe, sem entender muito claramente o que é um Mestrado, conseguem me dar tanto apoio e incentivo e compreender minha ausência.

Ao Marcelo, pela maturidade, paixão, ternura, força de vontade, coragem e companhia de dois anos e meio em que só me ouviu falar sobre Mestrado, Mestrado....

Aos maninhos Mônica e Elvis, pelo refúgio que me deram em todos os momentos de exaustão e frustração.

À minha inesquecível e corajosa colega de mestrado, Valéria, pela inestimável parceria, pelas valiosas sugestões e principalmente pela amizade autêntica.

## RESUMO

### NOVOS CONTEXTOS, NOVOS GÊNEROS: A REVISÃO DA LITERATURA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ELETRÔNICOS

Autora: Graciela Rabuske Hendges

Orientadora: Désirée Motta-Roth

A comunicação mediada pelo meio eletrônico tem se intensificado na última década, originando os chamados 'gêneros eletrônicos emergentes' (Auría e Alatrúé, 1998:80). Embora as pesquisas sobre esses gêneros apresentem-se ainda em um ponto inicial, a literatura tem caracterizado a publicação eletrônica pelo uso de gráficos, imagens, recursos audiovisuais e hipertexto (Warschauer, 2000). No intuito de informar a prática do Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos, busco desenvolver um estudo mais detalhado sobre as características apresentadas pelo gênero artigo acadêmico eletrônico. Doze artigos acadêmicos eletrônicos, divididos igualmente entre as áreas de Economia e Lingüística foram analisados, com base em pesquisas desenvolvidas sobre o artigo acadêmico impresso. Meu objetivo ao contrastar esses dois meios – impresso e eletrônico - e os dois contextos disciplinares é verificar quais traços são característicos do artigo acadêmico eletrônico e quais podem ser considerados específicos de cada disciplina. Quanto ao aspecto contextual, um elemento diferenciador do artigo impresso e o eletrônico é o processo de publicação, pois a interação entre editores e autores se intensifica consideravelmente no meio eletrônico, principalmente em função do e-mail, que permite uma comunicação mais agilizada do que o correio tradicional. Já a análise da configuração textual do artigo acadêmico eletrônico, especificamente da Revisão da literatura, revelou que esse gênero ainda explora timidamente as ferramentas do meio eletrônico, como o uso de hyperlinks. Quando aparecem, os hyperlinks materializam a referência, pois possibilitam que o leitor tenha acesso direto à fonte citada, podendo ele mesmo verificar as informações que deseja no texto citado. Quanto ao contraste entre as áreas analisadas, observei que há variações quanto aos interesses de cada uma ao citar pesquisas prévias, pois a Economia enfatiza dados mais precisos, mensuráveis, como os procedimentos e os resultados, enquanto que a Lingüística cita mais conclusões e sugestões de pesquisas prévias, que servem como aplicação pedagógica para a área. Os resultados do presente estudo revelam que o artigo acadêmico eletrônico mantém muitas das características observadas no seu antecedente impresso. No entanto, há outras completamente inovadoras, como os hyperlinks, que ampliam as possibilidades de leitores e escritores para a leitura e produção de textos, intensificando sua interação com o meio eletrônico. Em vista disso, é necessário realizar pesquisas que

considerem os gêneros eletrônicos emergentes, para desenvolver as literacias eletrônicas dos usuários do meio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
Dissertação de Metrado em Letras – Estudos Lingüísticos  
Santa Maria, março de 2001

## ABSTRACT

### NEW CONTEXT, NEW GENRES: THE LITERATURE REVIEW IN ELECTRONIC RESEARCH ARTICLES

Author: Graciela Rabuske Hendges

Advisor: Désirée Motta-Roth

Computer mediated communication has increased significantly over the last decade, introducing the so called 'emerging electronic genres' (Auría e Alatrúé, 1998:80). Although there is little research on these genres yet, the literature has been characterizing the electronic publication by the use of graphics, images, audiovisual content and hypertextual organization (Warschauer, 2000). Aiming at informing the English for Academic Purposes pedagogical practices, I investigate specifically some features of the electronic research article. Twelve electronic research articles, equally distributed between the fields of Economics and Linguistics, were analyzed, based on previous research on the printed research article. My objective by contrasting these two contexts – printed and electronic – and the two disciplines is to verify which features are characteristic of the electronic research article and which are specific of the discipline. In relation to the contextual aspect, a feature that distinguishes the electronic research article from the printed research article is the publication process, since it provides much more interaction among editors and authors, specially through the use of the e-mail, which allows a faster communication than the traditional mail. Considering the electronic research article's textual configuration, specifically in relation to the Literature review section, the results indicate that this genre explores just a few tools of the electronic medium, as the hyperlinks. When the hyperlinks are used, they can materialize the reference, giving readers the possibility to access the cited source, so that they can verify the cited information by themselves. In relation to the disciplines, it was possible to notice that each one has a specific interest in relation to previous research information. Economics emphasizes precise and measurable data, while Linguistics focuses on conclusions and suggestions of previous studies, which can be applied in the classroom. Thus, the results indicate that the electronic research article maintains many features of its previous printed version. Nevertheless, there are some very innovating characteristics as the hyperlinks, which extend readers and writers possibilities, intensifying their interaction with the electronic medium. In this sense, it seems necessary to investigate the emerging electronic genre in order to develop its users' electronic literacy.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Dissertação de Mestrado em Letras – Estudos Lingüísticos  
Santa Maria, março de 2001

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| <b>RESUMO</b>   | iv  |
| <b>ABSTRACT</b>   | vi  |
| <b>LISTA DE TABELAS</b>   | ix  |
| <b>LISTA DE FIGURAS</b>   | x   |
| <b>LISTA DE ANEXOS</b>  | xii |
| <b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO</b>  | 1   |
| 1.1 Análise de Gênero   | 1   |
| 1.2 Gêneros emergentes  | 2   |
| 1.3 Objetivo do estudo  | 4   |
| 1.4 Organização do estudo   | 6   |
| <b>CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA</b>   | 7   |
| 2.1 A análise do gênero artigo acadêmico impresso                                       | 7   |
| 2.1.1 Estudos sobre as características macroestruturais do<br>artigo acadêmico impresso | 10  |
| 2.2 A Revisão da literatura   | 17  |
| 2.2.1 Estudos sobre as características microestruturais do<br>artigo acadêmico impresso | 20  |
| 2.3 O artigo acadêmico eletrônico   | 26  |
| <b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA</b>   | 33  |
| 3.1 A delimitação do universo de análise  | 33  |
| 3.1.1 O espaço de navegação   | 34  |
| 3.1.2 As áreas de investigação  | 34  |
| 3.1.3 A exclusividade   | 37  |
| 3.1.4 A qualidade   | 38  |
| 3.1.5 Os <i>e-journals</i> selecionados   | 39  |
| 3.2 A seleção do corpus   | 42  |
| 3.3 A coleta e análise dos dados  | 43  |

|  |            |
|--|------------|
| 3.3.1 Análise da organização retórica do artigo acadêmico eletrônico                               | 44         |
| 3.3.2 Análise dos padrões de citação nos artigos acadêmicos eletrônicos                            | 49         |
| 3.3.3 Análise dos verbos de citação nos artigos acadêmicos eletrônicos                             | 51         |
| 3.3.3.1 Verbos de atividade experimental   | 54         |
| 3.3.3.2 Verbos de atividade discursiva   | 57         |
| 3.3.3.3 Verbos de atividade cognitiva  | 59         |
| <b>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO</b>  | <b>62</b>  |
| 4.1 A organização retórica do artigo acadêmico eletrônico  | 62         |
| 4.2 A Revisão da literatura dos artigos acadêmicos eletrônicos                                     | 64         |
| 4.2.1 A macroestrutura da seção de Revisão da literatura dos artigos acadêmicos eletrônicos        | 65         |
| 4.2.1.1 Sub-função 1A - Estabelecer o interesse profissional no tópico                             | 73         |
| 4.2.1.2 Sub-função 1B - Fazer generalizações do tópico   | 74         |
| 4.2.1.3 Sub-função 2A – Citar pesquisas prévias  | 76         |
| 4.2.1.4 Sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias                                       | 78         |
| 4.2.1.5 A organização retórica da Revisão da literatura do artigo acadêmico eletrônico             | 81         |
| 4.2.2 A microestrutura da seção de Revisão da literatura dos artigos acadêmicos eletrônicos        | 83         |
| 4.2.2.1 Os padrões de citação  | 83         |
| 4.2.2.2 Os verbos de citação   | 90         |
| 4.3 Resumo dos resultados e considerações finais   | 107        |
| <b>CAPÍTULO 5 – LIMITAÇÕES DA PESQUISA, CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO PARA FUTURAS PESQUISAS</b> | <b>111</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>  | <b>118</b> |



**LISTA DE TABELAS**

|                  |  |           |
|------------------|--|-----------|
| <b>Tabela 1</b>  | <b>Freqüência total dos verbos de citação nos AIs de Thomas e Hawes (1994)</b>   | <b>60</b> |
| <b>Tabela 2</b>  | <b>Presença da Revisão da Literatura nos AEs</b>   | <b>62</b> |
| <b>Tabela 3</b>  | <b>Presença e freqüência das sub-funções nos AEs</b>   | <b>65</b> |
| <b>Tabela 4</b>  | <b>Amostra da análise macroestrutural da seção de Revisão da literatura separada da Introdução em um AE da área de Economia (E#2)</b>  | <b>66</b> |
| <b>Tabela 5</b>  | <b>Amostra da análise macroestrutural da seção de Revisão da Literatura dentro da Introdução em um AE da área de Lingüística (L#5)</b> | <b>69</b> |
| <b>Tabela 6</b>  | <b>Presença das Sub-funções por área</b>   | <b>81</b> |
| <b>Tabela 7</b>  | <b>Freqüência dos padrões de citação nos AEs</b>   | <b>85</b> |
| <b>Tabela 8</b>  | <b>Presença de hyperlinks na Revisão da Literatura dos AEs</b>   | <b>88</b> |
| <b>Tabela 9</b>  | <b>Freqüência dos verbos de citação nos AEs</b>  | <b>90</b> |
| <b>Tabela 10</b> | <b>Freqüência de todas as categorias, subcategorias e subclasses dos verbos de citação nos AEs de cada área</b>                        | <b>93</b> |
| <b>Tabela 11</b> | <b>Freqüência dos verbos de citação em cada AE</b>   | <b>98</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Figura 1  | <b>Modelo CARS proposto por Swales (1990:134) para a Introdução de artigos científicos em inglês</b>                                 | 10 |
| Figura 2  | <b>Modelo proposto por Hopkins &amp; Dudley-Evans (1988, apud Brett, 1994:51) para a seção de Discussão do AI</b>                    | 12 |
| Figura 3  | <b>Modelo proposto por Brett (1994:52-4) para a seção de Resultados do AI</b>  | 14 |
| Figura 4  | <b>Modelo proposto por Holmes (1997:328) para a Discussão de AIs</b>   | 14 |
| Figura 5  | <b>Modelo proposto por Silva (1999:66) para a seção de Resultados e Discussão de AIs</b>   | 15 |
| Figura 6  | <b>Síntese da organização retórica da seção de Resultados e Discussão</b>  | 16 |
| Figura 7  | <b>Extensão do modelo de Bittencourt (1996:485) proposta por Motta-Roth e Hendges (1996:68)</b>                                      | 19 |
| Figura 8  | <b>Tipologia dos padrões de citação proposta por Salager-Meyer (1999:284-5)</b>  | 23 |
| Figura 9  | <b>Movimento 1 da extensão do modelo de Bittencourt (1996:485) proposta por Motta-Roth e Hendges (1996:68) para <i>abstracts</i></b> | 44 |
| Figura 10 | <b>Movimentos 1 e 2 do modelo da Introdução de artigos científicos em inglês proposto por Swales (1990:141)</b>                      | 44 |
| Figura 11 | <b>Proposta de reorganização dos padrões de citação de Salager-Meyer (1999:284-85) para a análise dos AEs</b>                        | 51 |
| Figura 12 | <b>Categorização dos verbos de citação segundo Thomas e Hawes (1994:146).</b>  | 53 |
| Figura 13 | <b>Reorganização da categorização dos verbos de citação propostos por Thomas e Hawes (1994:146).</b>                                 | 61 |
| Figura 14 | <b>Modelo descritivo para a seção de Revisão da Literatura em AEs</b>  | 82 |

|           |   |     |
|-----------|---|-----|
| Figura 15 | <b>Evolução dos padrões de citação (Hendges e Motta-Roth, 2000:80)</b>  | 87  |
| Figura 16 | <b>Reorganização da categorização dos verbos de citação propostos por Thomas e Hawes (1994:146) a partir da análise dos AEs</b> | 93  |
| Figura 17 | <b>Representação das relações entre escritor, leitor e autor no AI</b>  | 112 |
| Figura 18 | <b>Representação das relações entre escritor, leitor e autor no AE</b>  | 113 |

**LISTA DE ANEXOS**

|   |     |
|---|-----|
| <b>ANEXO 1</b>  | 122 |
| Referências dos AEs analisados  |     |
| <b>ANEXO 2</b>  | 124 |
| Amostra de Revisão da literatura analisada macro e microestruturalmente |     |

## CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

### 1.1 Análise de Gênero

Os primeiros trabalhos na área da Análise de Gênero relativos ao ensino de línguas para fins específicos datam dos anos 60, quando começam as análises de alguns registros da língua, com fins especialmente quantitativos, como, por exemplo, a análise da ocorrência de formas verbais no inglês científico (Swales, 1990: 2). Já nos anos 80, o foco de análise se amplia e as pesquisas passam a estudar questões como os objetivos retóricos do texto, sua estrutura, e as escolhas sintáticas e lexicais em diferentes áreas, mostrando variações interdisciplinares (Idem:4-5).

Além de contribuir inestimavelmente para a prática pedagógica do Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos, os resultados de todas essas pesquisas têm reforçado o conceito de gênero elaborado por Bakhtin (1992: 279): um tipo relativamente estável de enunciados – unidades reais da comunicação verbal – característicos de uma esfera social específica. Como as esferas sociais são extremamente variadas, os gêneros do discurso também são igualmente variados e cada um comporta as especificidades de sua esfera social, uma vez que são construídos historicamente (idem: 279; 285).

A função (científica, técnica, ideológica, oficial, por exemplo) e as condições específicas de cada esfera social geram os diferentes gêneros (idem:284), que possuem características estruturais, lexicais e sintáticas. Assim, “o domínio das práticas discursivas passa pelo domínio dos gêneros

dessas esferas sociais (...) Se as pessoas interagem discursivamente por meio dos gêneros, o fato de saber expressar-se em diferentes situações está ligado à questão do domínio dos gêneros das diferentes esferas sócio-discursivas” (Rodrigues, 1999a:93-96).

Por outro lado, para saber como se dá a comunicação em uma dada esfera social, é preciso estudar os gêneros usados para a comunicação entre os participantes desse contexto. Tendo em mente essa relação inseparável entre o gênero e esfera social em que foi produzido, valiosas contribuições têm sido dadas ao Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos na forma de análises de diferentes gêneros impressos.

Em oposição ao grande número de estudo que analisam os gêneros acadêmicos impressos, nota-se uma carência de pesquisas que considerem os gêneros acadêmicos eletrônicos (Auría e Alastrué, 1998:80), talvez pelo fato de serem muito recentes e estarem apenas emergindo, conforme discuto na seção que segue.

## **1.2 Gêneros emergentes**

Desde a metade do século XX, a tecnologia do computador tem se difundido rapidamente nas mais diversas áreas do conhecimento. Dentre as várias possibilidades que essa tecnologia traz consigo, a revolução da informação, introduzida pela Internet e caracterizada por Willis (1995<sup>1</sup>) como

---

<sup>1</sup> Nas referências feitas a textos eletrônicos, ou seja, textos coletados na Internet, não serão apontados os números das páginas de onde as citações são retiradas, em função da ausência de páginas reais palpáveis. Mesmo imprimindo esses textos eletrônicos, ainda não é possível discriminar o conteúdo exato de cada página, pois dependerá da configuração da impressão.

“a passagem de uma comunicação baseada em meios impressos para uma comunicação baseada em canais eletrônicos” parece ter causado um grande impacto nas tradicionais configurações sociais e culturais (Howard, 1997).

Com o advento da rede mundial de computadores<sup>2</sup>, a Internet, surgem novas possibilidades de comunicação virtual como, por exemplo, os grupos de discussão eletrônica, os *chats* (programas de bate-papo eletrônico), as teleconferências, além de uma infinidade de publicações eletrônicas, dentre as quais se destacam os *e-journals* (periódicos acadêmicos disponíveis na Internet). São o que Auría e Alastrué (1998:80) chamam de gêneros acadêmicos emergentes: gêneros surgidos recentemente, que precisam ser examinados já que vêm sendo cada vez mais usados na comunicação acadêmica.

Esse exame é especialmente necessário se considerarmos as previsões de Lévy (1998:16), que acredita que as novas formas de interação através da Internet podem até vir a suplantá-las, ainda que lentamente, suas versões anteriores, ou seja, as teleconferências, por exemplo, substituiriam as conferências com presença física dos participantes e os *e-journals* substituiriam as publicações acadêmicas impressas. No caso dos jornais diários, a substituição completa das edições impressas por edições digitais pode ser até mais rápida do que se imagina (Lévy, 2000), em função da economia, praticidade e agilidade que o meio eletrônico representa se comparado à publicação impressa, que gasta toneladas de papel em

---

<sup>2</sup> World Wide Web ou WWW, chamada neste trabalho indiscriminadamente como Internet, rede ou contexto/meio eletrônico.

edições diárias, que, por sua vez, envolvem uma grande movimentação para chegar até a residência dos assinantes.

Essa possibilidade de substituição e a intensificação do uso da Internet como meio de comunicação gera uma necessidade de se desenvolverem pesquisas que investiguem as características retóricas desses gêneros emergentes que estão surgindo com a nova mídia.

### **1.3 Objetivo do estudo**

Com base nessas considerações, busco investigar, no presente trabalho, características do gênero Artigo Acadêmico Eletrônico (AE), contrastando-as com aquelas detectadas por pesquisas já desenvolvidas sobre o Artigo Acadêmico Impresso (AI)<sup>3</sup> (veiculado pela mídia tradicional). O objetivo aqui é tentar discernir aspectos da configuração do AI que permanecem no AE e identificar o que se apresenta como característica nova apenas nesse último. Especificamente, procuro identificar os aspectos que comumente caracterizam o AI, com base na literatura existente sobre o gênero, especialmente no que tange à seção de Revisão da literatura e verificar se esses aspectos se transferem para o AE. O foco na Revisão da literatura se deve ao fato de que essa seção merece uma descrição mais minuciosa, já que os estudos em Análise de Gênero específicos sobre essa seção são escassos. Swales (1990), por exemplo, ao descrever a estrutura

---

<sup>3</sup> As siglas AI, para o Artigo Acadêmico Impresso, e AE, para o Artigo Acadêmico Eletrônico são adotadas neste trabalho, em primeiro lugar, em função do número de alusões feitas ao gênero Artigo Acadêmico ao longo do texto e, em segundo lugar, para mostrar quando a referência é feita especificamente ao texto da mídia impressa (AI) ou ao texto da mídia eletrônica (AE).



retórica da Introdução do AI, aborda estratégias usadas para revisar a literatura, mas seu foco está em explicar como se introduz uma pesquisa. Meu interesse aqui, está em discutir precisamente como citar pesquisas prévias.

Além disso, uma vez analisados os AEs, realizo uma análise contrastiva entre as áreas de Economia e Lingüística, para verificar quais as características invariáveis a esse gênero eletrônico e quais aquelas que podem ser consideradas específicas do contexto disciplinar.

Assim a partir da exploração de características do AE, espero contribuir para os estudos na área de Línguas para Fins Acadêmicos, bem como auxiliar a informar cursos que trabalham com o ensino de leitura e redação nessa área e na área de Ensino de Línguas Mediado por Computador.

Embora o acesso à Internet aumente cumulativa e rapidamente, as pesquisas que se dedicam à descrição de gêneros acadêmicos no contexto eletrônico apresentam-se ainda em um ponto bastante inicial. Um levantamento no periódico *Journal of English for Specific Purposes* (publicado pela editora Elsevier), nos últimos três anos, indica que apenas o gênero *e-mail* foi examinado (Gains, 1999:81). Entretanto, o AE, foco deste trabalho, permanece inexplorado. Em vista disso, um estudo da configuração do AI que considere os novos sistemas introduzidos pelo meio eletrônico parece pertinente e necessário, não só para as práticas pedagógicas em Línguas para Fins Acadêmicos, mas também para leitores que desejam efetivar sua leitura nessa área. Considerando pesquisadores novatos que desejam divulgar suas pesquisas na rede mundial de comunicação (como

bolsistas de pesquisa, mestrandos, docentes, etc.), tal estudo lhes pode servir como fonte de informação para o consumo e a produção de textos e, conseqüentemente, possibilitar sua participação ativa nesse novo contexto eletrônico.

#### **1.4 Organização do estudo.**

O trabalho se organiza em cinco capítulos, além da Introdução, correspondente ao primeiro capítulo. No Capítulo 2, a Revisão da literatura, discuto algumas questões teóricas relevantes para este estudo. No Capítulo 3, Metodologia, descrevo as etapas seguidas para a realização da pesquisa. No Capítulo 4, Análise dos dados e discussão, apresento os resultados da análise do *corpus* e uma breve discussão. Finalmente, no último capítulo, Limitações da pesquisa, Considerações finais e Sugestão para futuras pesquisas, faço algumas considerações finais sobre todo o trabalho, especialmente com relação aos resultados.

## CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A análise do gênero artigo acadêmico impresso

As contribuições que as abordagens baseadas na Análise de Gênero têm dado para o ensino de Línguas para Fins Acadêmicos têm sido inúmeras (ver, por exemplo, Swales, 1990; Fortanet et alli, 1998). Através da análise e da especificação de características retóricas recorrentes de diferentes gêneros do discurso, pesquisadores têm proposto modelos descritivos de extrema relevância pedagógica para o ensino de leitura e redação, identificando traços lingüísticos relacionados à macro e microestrutura desses textos em diferentes disciplinas, das Ciências Sociais, Humanas e Exatas. Dentre os diversos gêneros analisados, podem-se citar o *abstract* (Graetz, 1985; Bittencourt, 1996, Rodrigues, 1999b); a resenha acadêmica (Motta-Roth, 1995); e o artigo acadêmico, que parece ser o gênero que mais freqüentemente recebe a atenção dos estudiosos (Swales, 1990; Brett, 1994; Holmes, 1997).

A grande incidência de análises do AI se deve, principalmente, ao fato desse gênero ser indicado como o meio de comunicação mais usado na academia atualmente para divulgar o conhecimento gerado na atividade de pesquisa (Swales, 1990:117-27). Estendendo-se por vinte páginas (8.5000 palavras)<sup>4</sup>, o objetivo do artigo é discutir ou apresentar fatos referentes a um projeto de pesquisa sobre um dado problema dentro de uma área de conhecimento específica (Swales, 1990:11-14). Na tentativa de descrever

---

<sup>4</sup> O periódico TESOL QUARTERLY, nas normas de publicação, normalmente prevê de 20 a 25 páginas ou 8.500 palavras, incluindo as referências, notas e tabelas.

sua estrutura retórica básica, Swales (idem:134) identifica uma seção inicial de **I**ntrodução (incluindo a Revisão da literatura), seguida pelos **M**étodos, **R**esultados e, finalmente, a **D**iscussão, formando uma estrutura chamada de IMRD. Cada uma dessas seções vai tratar de informações referentes a cada estágio específico da pesquisa.

A Introdução apresenta uma transição entre uma visão geral da disciplina (fatos conhecidos) para a focalização do tópico específico de interesse, atraindo a atenção do leitor (Swales, 1990:142). A seção de Métodos abrange a descrição dos materiais e os procedimentos usados para chegar aos resultados (idem: 121). Em seguida, a seção de Resultados apresenta os dados coletados no estudo, com o auxílio de um número (variável) de exemplos (idem: ibidem). Por fim, na Discussão interpretam-se os resultados em relação ao que se avançou no conhecimento do problema e às limitações do estudo, e se oferecem sugestões para futuras pesquisas (idem: ibidem). Aqui há também uma transição, o foco vai se ampliando gradativamente em direção às questões gerais da disciplina, apontadas na Introdução (idem: 133).

Essa estrutura, entretanto, pode variar de uma disciplina para outra. As pesquisas que têm se dedicado ao estudo do AI em diferentes áreas, mostram que, embora se trate de um mesmo gênero, existem variações macroestruturais de acordo com contextos disciplinares diferentes (Brett, 1994; Holmes, 1997).

Essa relação dialética entre texto e contexto é explicitada, na abordagem de Halliday e Hasan (1989:5), como a perspectiva que

compreende texto e contexto como aspectos do mesmo processo. Há um texto e outro texto que o acompanha – o con-texto – que vai além do dito e do escrito, pois inclui o não-verbal, o entorno onde o texto é produzido. O texto é a linguagem que, em um determinado contexto, desempenha um determinado papel. Em outras palavras, texto é linguagem funcional. O contexto é o ambiente social em que esse texto é produzido e envolve elementos situacionais – Contexto de Situação - e culturais – Contexto de Cultura (idem:44-6). Fazem parte do Contexto de Situação o Campo, o Teor e o Modo do discurso, respectivamente, a natureza da ação social em que os participantes estão envolvidos; a natureza desses participantes, seu papel e a relação que existe entre eles; bem como o papel que a linguagem desempenha nesta interação (idem:12). O Contexto de Cultura vai além da situação específica, pois envolve uma bagagem de crenças e valores inerentes a cada elemento da situação (idem:46). Uma vez que se tem acesso ao texto, é possível recriar seu contexto e conhecendo o contexto, é possível recuperar o texto (Halliday e Hasan, 1989:10). Do reconhecimento dessa inter-relação decorre a preocupação da Análise de Gênero em examinar e contrastar textos produzidos em diferentes contextos.

Assim, vários autores têm analisado a macroestrutura das seções do AI em disciplinas específicas, buscando identificar como se organizam em função da área em que estão inseridos, conforme mostra a síntese que apresento a seguir.

### 2.1.1 Estudos sobre as características macroestruturais do artigo acadêmico impresso

Em termos gerais, o estudo que investiga características macroestruturais de um gênero é aquele que focaliza a organização da informação no texto. Para tanto, são descritas diferentes estratégias retóricas que constituem cada gênero.

No caso da macroestrutura do AI, Swales (1990:141) elabora um modelo descritivo da organização retórica da seção de Introdução desse gênero, também chamado de CARS (*Creating A Research Space*), o qual descreve os tipos e a seqüência de informações que normalmente são encontradas nessa seção.

---

#### **MOVIMENTO 1 ESTABELECE O TERRITÓRIO**

|   |      |
|---|------|
| Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa | e/ou |
| Passo 2 - Fazer generalizações                  | e/ou |
| Passo 3 - Revisar a literatura                  |      |

#### **MOVIMENTO 2 ESTABELECE UM NICH O**

|   |    |
|---|----|
| Passo 1A - Contra-argumentar                            | ou |
| Passo 1B - Indicar lacunas no conhecimento estabelecido | ou |
| Passo 1C - Provocar questionamentos                     | ou |
| Passo 1D - Continuar a tradição                         |    |

#### **MOVIMENTO 3 OCUPAR O NICH O**

|   |    |
|---|----|
| Passo A - Delinear os objetivos               | ou |
| Passo 1B - Apresentar a pesquisa              |    |
| Passo 2 - Apresentar os principais resultados |    |
| Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo       |    |

---

**Figura 1 Modelo CARS proposto por Swales (1990:141) para a Introdução de artigos científicos em inglês**

O que Swales chama de 'movimento' (*move*) pode também ser denominado 'estágio textual', 'seção', 'função', enquanto que o 'passo' (*step*) pode ser entendido como 'sub-seção', 'sub-função', 'sub-movimento'. O

‘movimento’ e o ‘passo’ são dois níveis diferentes e cada um desempenha uma função específica no gênero. Conforme (Motta-Roth, 1995:61), um movimento é uma unidade estrutural,

um bloco de texto que pode se estender por mais de uma sentença, que realiza uma função comunicativa específica claramente definida e que, juntamente com outros movimentos, constitui a totalidade da estrutura informacional que deve estar presente no texto para que esse possa ser reconhecido como um exemplar de um dado gênero do discurso. Cada movimento representa um estágio no desenvolvimento da estrutura total da informação.

Os passos podem ser definidos como estratégias constitutivas mais específicas que se combinam para formar a informação que perfaz um movimento “Cada uma dessas unidades esquemáticas é considerada retórica uma vez que realiza ou adiciona uma parte da informação dentro da totalidade do texto” (Motta-Roth, 1995:47). Assim, a Introdução do AI em geral segue a macroestrutura descrita no modelo CARS.

Já no caso da seção dos Resultados, temos o estudo de Brett (1994:48), que analisa AIs na área da Sociologia. A razão que levou Brett (idem:50) a analisar os Resultados está no espaço que estes ocupam no AI de Sociologia, pois constituem a seção mais longa do gênero nessa área. Para realizar sua análise, o autor toma como ponto de comparação pesquisas anteriores desenvolvidas por Weissberg e Buker (1990, apud Brett, 1994:51), sobre a seção de Resultados, e Hopkins e Dudley-Evans (1988, apud Brett, 1994:51), sobre a seção de Discussão.

Segundo Brett (idem:ibidem), além de um modelo descritivo apenas da seção de Resultados, também foi necessário tomar como base um estudo

sobre a Discussão de Als porque a separação entre essas duas seções não é muito rigorosa e as leituras iniciais das seções de Resultados do seu *corpus* indicaram que as escolhas retóricas eram mais complexas do que sugeria o modelo de Weissberg e Buker (idem:ibidem).

O modelo desses autores está baseado em artigos de várias disciplinas, incluindo a Sociologia, e consiste em três elementos básicos de informação: Elemento 1 – uma afirmação no tempo verbal presente que localiza as figuras onde os resultados podem ser encontrados, Elemento 2 – afirmações no tempo verbal passado que apresentam os resultados mais importantes e Elemento 3 – afirmações que comentam os resultados (idem:ibidem).

Já o modelo de Hopkins e Dudley-Evans (idem:ibidem) da seção de Discussão, formado por artigos de Ciência/Tecnologia, é composto por 11 movimentos:

---

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>Movimento 1</b>  | Informação anterior                    |
| <b>Movimento 2</b>  | Declaração dos resultados              |
| <b>Movimento 3</b>  | Final esperado ou inesperado           |
| <b>Movimento 4</b>  | Pesquisa prévia                        |
| <b>Movimento 5</b>  | Explicação do resultado insatisfatório |
| <b>Movimento 6</b>  | Exemplificação                         |
| <b>Movimento 7</b>  | Dedução                                |
| <b>Movimento 8</b>  | Hipóteses                              |
| <b>Movimento 9</b>  | Referência à pesquisa prévia           |
| <b>Movimento 10</b> | Recomendação                           |
| <b>Movimento 11</b> | Justificativa <sup>5</sup>             |

---

**Figura 2 Modelo proposto por Hopkins e Dudley-Evans (1988, apud Brett, 1994:51) para a seção de Discussão do AI**

<sup>5</sup> Tradução de Silva, 1999:23)



Conforme aponta Brett (idem:ibidem), é possível notar um certo grau de sobreposição entre esses dois modelos, pois os movimentos 2, 4, 7 e 9 do modelo de Hopkins e Dudley-Evans têm equivalentes no modelo de Weissberg e Buker, mostrando a permeabilidade entre as seções de Resultados e de Discussão.

Assim, o estudo de Brett (1994:51) revela que, em termos gerais, categorias apontadas por Weissberg e Buker e Hopkins e Dudley-Evans também foram identificadas nos AIs de Sociologia. No entanto, em 17 dos 20 AIs examinados foram encontradas duas categorias não documentadas nas pesquisas prévias tomadas como base: uma delas é a dos 'Questionamentos levantados pelos resultados' e a outra, diretamente associada à primeira, diz respeito aos 'Procedimentos' descritos sobre as técnicas metodológicas e estatísticas usadas para investigar os resultados (idem:56).

Dessa forma, o modelo final resultante da análise de Brett (idem:52-4) compreende três grandes grupos do que o autor denomina "categorias comunicativas":

---

**Categorias metatextuais**

1. Indicador
2. Estrutura da seção

**Categorias de apresentação**

3. Procedimentos
4. Hipóteses
5. Declaração da descoberta
  - (a) comparação
  - (b) mudança com tempo
  - (c) relação entre variáveis
6. Substanciação da descoberta

7. Não validação da descoberta
- Categorias de comentário**
8. Explicação da descoberta
9. Comparação da descoberta com a literatura
  - (a) similar
  - (b) nem similar nem diferente
  - (c) diferente
10. Avaliação da descoberta
  - (a) similar à hipótese
  - (b) diferente da hipótese
11. Questionamento futuro levantado pela descoberta
12. Implicações de descoberta
13. Resumo<sup>6</sup>

---

**Figura 3 Modelo proposto por Brett (1994:52-4) para a seção de Resultados do AI**

Especificamente no que diz respeito à Discussão, Holmes (1997), por exemplo, investiga como se estrutura essa seção em três disciplinas das Ciências Sociais – História, Sociologia e Ciência Política. Os resultados de sua análise mostram que os AIs em geral apresentam 8 movimentos:

- 
- Movimento 1** Informação prévia
  - Movimento 2** Apresentação dos resultados
  - Movimento 3** Conseqüências (in)esperadas
  - Movimento 4** Referência a pesquisas prévias
  - Movimento 5** Explicação de resultados (in)satisfatórios
  - Movimento 6** Generalização
  - Movimento 7** Recomendação
  - Movimento 8** Identificação de desdobramentos paralelos ou subseqüentes<sup>7</sup>.

---

**Figura 4 Modelo proposto por Holmes (1997:328) para a Discussão de AIs**

---

<sup>6</sup> Tradução de Silva, 1999:28)

<sup>7</sup> No original, em inglês: (1) *Background information*; (2) *Statement of results*; (3) *(Un)expected outcome*; (4) *Reference to previous research*; (5) *Explanation of (un)satisfactory result*; (6) *Generalization*; (7) *Recommendation*; e (8) *Outlining parallel or subsequent developments*.

Ainda que as disciplinas analisadas todas pertençam a uma mesma grande área, às Ciências Sociais, os resultados desse estudo mostram que há disparidades entre elas, uma vez que os artigos de Sociologia enfatizam o Movimento 2 - Apresentação dos resultados e o Movimento 7 - Recomendação, enquanto o Movimento 6 - Generalização se destaca na Ciência Política e o Movimento 8 - Identificação de desdobramentos paralelos ou subseqüentes só aparece na História.

Comparando o modelo de Holmes (1997:328) às Ciências Exatas, especificamente à Química, podemos observar novas variações, conforme aponta Silva (1999:66). Considerando os Resultados e a Discussão como uma única seção, a autora sugere um modelo de 6 movimentos identificados em 10 Als de Química:

- 
- Movimento 1** Embasamento metodológico para a apresentação dos dados
  - Movimento 2** Apresentação dos resultados
  - Movimento 3** Explicação do *finis in*(esperado)
  - Movimento 4** Hipóteses
  - Movimento 5** Referência à pesquisa prévia para dar suporte às declarações
  - Movimento 6** Conclusão
- 

**Figura 5 Modelo proposto por Silva (1999:66) para a seção de Resultados e Discussão de Als**

A partir de todos esses estudos, pode-se dizer que, em síntese, as seções de Resultados e Discussão de certa forma se transpõem, devendo ser consideradas como uma seção única. Quanto a sua organização

retórica, observa-se que, com base nos movimentos mais recorrentes nos estudos indicados e independentemente do contexto disciplinar, essa seção compreende basicamente 6 movimentos:

- 
- Movimento 1** Embasamento metodológico /informação prévia
  - Movimento 2** Apresentação/declaração de resultados
  - Movimento 3** Comparação com pesquisas prévias
  - Movimento 4** Explicação de resultados in(esperados)
  - Movimento 5** Levantamento de hipóteses
  - Movimento 6** Conclusões e/ou recomendações e/ou implicações para futuras pesquisas
- 

**Figura 6 Síntese da organização retórica da seção de Resultados e Discussão**

Assim, o que pode ser observado a partir dos estudos citados aqui é que três seções da IMRD (Swales, 1990:134), a Introdução, os Resultados e a Discussão têm recebido uma atenção cuidadosa dos estudos na área da Análise de Gênero. Ao ilustrar como se procede uma análise descritiva da organização retórica dessas seções, esses estudos contribuem para o presente trabalho, uma vez que aqui também busco descrever que movimentos e passos que formam a Revisão da literatura. Como é possível observar nos modelos expostos, a Revisão da literatura perpassa todas as seções do AI, conforme evidencia o Movimento 9 - Comparação da descoberta com a literatura, do modelo descritivo da seção de Resultados (Brett, 1994:52-4) e o Movimento 4 - Referência a pesquisas prévias, do modelo que descreve a Discussão do AI (Holmes, 1997:328).

Quanto ao modelo de Swales (1990:141) sobre a Introdução do AI, tanto o Movimento 1 quanto o Movimento 2 compreendem passos usados

para revisar a literatura, indicando que nesse gênero impresso a Revisão da literatura está dentro da Introdução, e por isso não aparece formalmente na IMRD, como uma seção separada. Porém, será que nos AEs a Revisão da literatura também está dentro da Introdução?

Além disso, ao descrever a Introdução, Swales (idem) discute questões sobre como introduzir uma pesquisa no AI. Neste trabalho, ao enfatizar a Revisão da literatura, busco focalizar especificamente aspectos voltados a como citar pesquisas prévias, uma vez que essa é uma questão problemática para alunos de mestrado na redação de textos acadêmicos, pois não encontram o tom certo para reportar e criticar pesquisas prévias. Quanto a isso, Thomas e Hawes (1994:131), por exemplo, afirmam que é comum que alunos de cursos de inglês para fins acadêmicos tenham sérias dificuldades quando precisam fazer escolhas na hora de citar pesquisas prévias, seja em relação ao tempo verbal, à voz ou aos verbos de citação. Assim, a Revisão da literatura carece de uma descrição mais detalhada devido ao seu papel no estabelecimento do estado da arte.

## **2.2 A Revisão da literatura**

Somada à dificuldade apresentada por alunos de redação acadêmica (apontada na seção anterior), a razão que me leva a estudar a Revisão da literatura é seu papel fundamental no artigo acadêmico, pois é através dela que o escritor<sup>8</sup> situa seu trabalho dentro da sua área de pesquisa,

---

<sup>8</sup> Assim como sugerem Thompson e Yiyun (1991:366), o termo 'escritor' será usado a partir de agora para fazer referência à pessoa que cita. Por outro lado, o termo 'autor' será usado para fazer referência à pessoa que é citada pelo 'escritor'.

destacando e citando resultados e discussões de estudos prévios sobre o tópico que vai investigar, bem como apontando a relevância desse tópico para sua área de pesquisa como um todo. É na Revisão da literatura que são discutidas as questões relacionadas ao estado da arte em que a pesquisa se insere.

Conforme também foi indicado na seção 2.1.1, na realidade, podemos perceber que uma descrição macroestrutural da Revisão da literatura é contemplada no modelos CARS (Figura 1), considerando que Swales (1990:134) entende essa seção como parte da porção introdutória do AI.

Segundo Swales (idem:148), o terceiro passo é a revisão de um ou mais itens que os escritores julgam relevantes para o estabelecimento do território, “é uma das principais ocasiões em que o escritor do artigo acadêmico precisa relacionar o que foi encontrado (ou discutido) com quem o encontrou (ou discutiu)”. Mais precisamente, o escritor precisa especificar os resultados publicados previamente, creditar atributos ao autor desses resultados e apresentar uma postura em relação a eles. Nesse ponto, o escritor passa a Estabelecer o nicho, podendo, para tanto, Contra-argumentar (Passo 1) pesquisas prévias, mostrando que não concorda com o que foi discutido ou revelado por elas; Indicar lacunas no conhecimento estabelecido (Passo 1B), apontando limitações em estudos anteriores; Provocar questionamentos (Passo 1C ); ou Continuar a tradição (Passo 1D), adotando discussões feitas, procedimentos adotados, modelos desenvolvidos em trabalhos anteriores.

Assim, em termos macroestruturais, embora o modelo CARS apresente tipos de informação que podem fazer parte da Revisão da literatura, não descreve em detalhes a organização apenas dessa seção, como uma unidade comunicativa com objetivos retóricos específicos.

Um foco mais específico sobre a macroestrutura da Revisão da literatura talvez seja o Movimento 1 da proposta de Motta-Roth e Hendges (1996:68) para *abstracts*:

---

**MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA**

Sub-função 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico ou  
Sub-função 1B - Fazer generalizações do tópico e/ou

Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias ou  
Sub-função 2B - Estender pesquisas prévias ou  
Sub-função 2C - Contra-argumentar pesquisas prévias ou  
Sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias

**MOVIMENTO 2 APRESENTAR A PESQUISA**

Sub-função 1A - Indicar as principais características ou  
Sub-função 1B - Apresentar os principais objetivos e/ou

Sub-função 2 - Levantar hipóteses

**MOVIMENTO 3 DESCREVER A METODOLOGIA**

**MOVIMENTO 4 SUMARIZAR OS RESULTADOS**

**MOVIMENTO 5 DISCUTIR A PESQUISA**

Sub-função 1 - Elaborar conclusões e/ou

Sub-função 2 - Recomendar futuras aplicações

---

**Figura 7 Extensão do modelo de Bittencourt (1996:485) proposta por Motta-Roth e Hendges (1996:68)**

Nas sub-funções 1A e 1B a literatura na área é citada de modo mais geral, enquanto que nas sub-funções que vão de 2A a 2D são citadas questões mais específicas apontadas por estudos prévios.

Entretanto, para entender melhor o papel da Revisão da literatura no AI, é necessário examinar também suas características microestruturais.

### *2.2.1 Estudos sobre as características microestruturais do artigo acadêmico impresso*

As pesquisas que se concentram em análises microestruturais focalizam em geral questões léxico-sintáticas através das quais é possível identificar diferentes funções retóricas no texto. Embora não focalizem a especificamente a Revisão da literatura, vários estudos têm examinado questões microestruturais relacionadas à referência a outros autores, como, por exemplo, Swales (1986), Thompson e Yiyun (1991), Thomas e Hawes (1994), Salager-Meyer (1999).

Swales (1986), em seu trabalho, discute algumas questões relacionadas à Análise de Citação (*Citation Analysis*), porém não apresenta um conceito para 'citação' e usa 'referência' como seu sinônimo (idem:41). Segundo o autor (idem:39), os propósitos dos trabalhos da Análise de Citação têm sido diversos. Dentre a literatura nessa área, há trabalhos que fazem um levantamento histórico que estabelece a origem e a distribuição de algumas idéias e descobertas, traçando redes de influência, colaboração e dependência entre diversas pesquisas. Outros, mais ligados à tradição matemática, tentam validar e refinar estatísticas que podem ser aplicadas



aos dados bibliográficos de pesquisas. Um terceiro grupo de estudos tem examinado diferenças e semelhanças de padrões de citação em termos diacrônicos e entre disciplinas. Finalmente, pode-se considerar que a maior motivação por trás da Análise de Citação, nos últimos anos, tem sido a busca de métodos de quantificação, avaliação e classificação das citações (idem:39).

Entretanto, de acordo com Swales (idem:40), nenhuma dessas abordagens da Análise de Citação contempla diretamente os interesses profissionais da Lingüística Aplicada, a não ser um grupo pequeno de pesquisas sobre o comportamento de escritores em relação ao uso da citação na construção do seu texto acadêmico, um tipo de trabalho que pode ser referido como Análise de Citação de Conteúdo (*Content Citation Analysis*). Ainda assim, o autor sugere que a Análise de Citação seria reforçada por trabalhos específicos em Lingüística Aplicada, que, beneficiada pelos resultados dos outros estudos, deveria oferecer análises textuais que contribuíssem para o melhor entendimento da citação.

O trabalho de Thompson e Yiyun (1991) parece vir ao encontro dessa necessidade, pois os autores oferecem uma categorização dos tipos de Verbos de Citação (*reporting verbs*) usados na Introdução de AIs, fazendo uma diferenciação entre verbos com potencial denotativo e verbos com potencial avaliativo. Ainda que estabeleçam uma categoria denotativa para os verbos de citação, os autores (idem:367) consideram que esses verbos também são avaliativos, pois observam que citar implica avaliar, já que quando um autor é citado, o escritor fica obrigado a justificar a presença

desse autor no seu texto, e é através dessa justificativa que se avalia o autor.

Já para Thomas e Hawes (1994:129), “as citações são a representação metalingüística, no artigo, de uma idéia apresentada em outro texto”. As citações se referem ao uso da linguagem na pesquisa atual para representar a linguagem usada em uma pesquisa prévia. Através da citação é possível atribuir conteúdo proposicional a uma pesquisa prévia com o uso de um número variável de marcadores, como, por exemplo, os verbos de citação.

Tanto a classificação dos verbos de citação com potencial denotativo proposta por Thompson e Yiyun (1991) quanto aquela proposta por Thomas e Hawes (idem:146) englobam três grupos discrepantes de verbos, denominados 1) Verbos de pesquisa; 2) Verbos textuais e 3) Verbos mentais por Thompson e Yiyun (idem: 369-70) ou 1) Verbos de atividade do mundo real ou experimental; 2) Verbos de atividade discursiva e 3) Verbos de atividade cognitiva<sup>9</sup> por Thomas e Hawes (idem:ibidem). A grosso modo, os Verbos de pesquisa ou de atividade experimental estão ligados ao relato de procedimentos e resultados de pesquisas prévias (p. ex. *measure, calculate, find, obtain*); os Verbos textuais ou de atividade discursiva podem reportar tanto hipóteses, quanto conclusões e resultados de pesquisas prévias, envolvendo sempre uma expressão verbal (p. ex. *state, point out, deny, note*); e os Verbos mentais ou de atividade cognitiva se referem a

---

<sup>9</sup> No original, em inglês: *Real-world or Experimental Activity Verbs, Discourse Activity Verbs e Cognition Activity Verbs*.

processos mentais e reportam generalizações que são senso comum na área (p. ex. *believe, think, consider*).

Para a análise dos AEs deste trabalho, será usada a classificação dos verbos de citação de Thomas e Hawes (*idem:146*), pelo fato dessa classificação detalhar as opções de verbos de citação e suas implicações discursivas.

Finalmente, Salager-Meyer (1999) desenvolveu um estudo diacrônico de citação de autores, estabelecendo os padrões usados em AIs da área médica ao longo de praticamente dois séculos (1810 a 1995). Para tanto, a autora propõe uma tipologia de seis categorias:

- 
- (1) Citações literais (*verbatim quotes*);**
  - (2) Referências gerais (*general references*);**
  - (3) Referências específicas (*specific references*);**
  - (4) Referências em nota de rodapé (*footnote pattern*);**
  - (5) Referências em lista ao final do artigo (*end-list*);**
  - (6) Auto-referências (*self-references*).**
- 

**Figura 8 Tipologia dos padrões de citação proposta por Salager-Meyer (1999:284-5)**

Caracterizam-se como (1) citações literais aquelas em que os escritores transcrevem exatamente as palavras de outros autores, não há paráfrases ou resumos das informações, por exemplo “*Mr. Travers wrote: ‘Mercury should be introduced with all convenient rapidity in the system’*” (*Idem:284*).

As (2) referências gerais são aquelas que fazem uma alusão indefinida e vaga a outros autores, ou seja, os autores são nomeados no corpo do

artigo sem que seu trabalho seja especificamente referido, como, por exemplo: “*Rcherand, Dupuytren and Roux, have each given written directions by which the articulations may be found*” (idem:ibidem).

Por outro lado, nas (3) referências específicas, além do nome do autor, são citados dados relacionados ao seu trabalho: “*In the ‘Practical Observations on Surgery’ by Mr. Hey of Leeds, there is an account of two cases’*” (Idem:ibidem).

No caso das (4) referências em notas de rodapé, Salager-Meyer aponta duas sub-categorias: na primeira, o nome dos autores é fornecido no corpo do artigo, seguido por um símbolo, um número entre parênteses (p. ex. (1)) ou superescrito (<sup>1</sup>): “*Dr. Wall (4) discussed at length...*” ou “*Dr. Wall<sup>4</sup> discussed at length...*” (Idem:ibidem). No segundo caso, o nome do autor não aparece no corpo do texto, sendo indicado apenas por números entre parênteses ou superescritos correspondentes às notas de rodapé: “*These include dizziness, ataxia and tremor (1)*” ou “*These include dizziness, ataxia and tremor<sup>1</sup>*” (Idem:284-85).

O quinto padrão de apresentação das referências é a tradicional lista apresentada ao final do texto. Assim como acontece com as notas de rodapé, no caso da lista final também há duas sub-categorias: uma em que o nome do autor aparece no corpo do artigo e na lista final e outra em que o nome aparece apenas na lista final, sendo identificado apenas através de um sistema numérico.

Finalmente, o padrão da auto-referência acontece quando os autores de um artigo fazem referência as suas próprias pesquisas previamente

publicadas. Salager-Meyer (1999:285) aponta para a importância de se notar que esse padrão poderia adotar a forma de qualquer um dos anteriores, isto é, poderia ser classificado também como geral, específico, citação literal, nota de rodapé e em lista final. Mesmo assim, no estudo feito pela autora, o sexto padrão foi contabilizado separadamente e não foi contado duas vezes, em função das informações interessantes que fornece ao seu estudo diacrônico, pois foi observado um aumento considerável do número de auto-referências de 1810 até 1995.

Os resultados da análise mostram que os padrões de citação literal, referência geral e referência específica são típicos do início do século XIX. Especificamente as citações literais daquele período são bastante longas, alcançando freqüentemente mais de 25 linhas, e mantidas nas versões originais, mesmo que escritas em outras línguas que não o inglês (idem:288). As referências gerais, ao contrário de hoje em dia, eram comuns da época, sendo o padrão mais freqüente no *corpus* de Salager-Meyer (idem:289). Nesse tipo de referência não eram mencionados apenas o sobrenome dos autores do trabalho citado, mas sim também os nomes e algum atributo como “Mr.” ou “Professor”, seguidos pela identificação do lugar onde o pesquisador trabalha: “*Mr. Walter Beer, the celebrated oculist, last house physician of Vienna...*” (idem:290). Já no caso das referências específicas os trabalhos citados eram acompanhados pelo nome do autor, número do volume, página, e mais raramente, pelo título da publicação (idem:192).

O uso da lista de referência no final do artigo, por outro lado, é característica da segunda metade do século XX e reflete o caráter altamente profissional e estruturado da pesquisa em Medicina (idem:300). O aumento do número de publicações na área gerou a necessidade de padronização das referências (idem:295-96).

Com base na análise de Salager-Meyer (idem), o presente estudo vai investigar em que medida as categorias propostas pela autora se mantêm ou se transformam no AE, em função do meio eletrônico. A relevância, então, de se saber como o escritor se refere a um autor hoje, no meio eletrônico, está no uso progressivo desse meio como espaço de comunicação acadêmica e nas possibilidades que traz para tornar essa comunicação mais interativa e colaborativa.

### **2.3 O artigo acadêmico eletrônico**

Alguns estudos consideram que os periódicos acadêmicos impressos (*journals*) serão substituídos, aos poucos, pelos os *e-journals* e, dentro de uma ou duas décadas, poderão desaparecer totalmente (Lévy, 1998:16; Willis, 1995). Apesar do papel extremamente significativo do periódico acadêmico para a ciência (La Porte, 1998), em função de sua maior rapidez, maior alcance de distribuição em relação ao livro), a tecnologia informacional utilizada nessas publicações baseia-se em um sistema usado há 150 anos atrás. O desenvolvimento da Internet, inevitavelmente, vai conduzir os *journals* a uma metamorfose. Se o resultado disso será uma “linda borboleta” ou “horroroso percevejo” ainda não se pode saber com certeza (La Porte,

1998), mas parece que a Internet promete mudar fundamentalmente os conceitos atuais que se tem de “livro” ou de “periódico acadêmico impresso” (Strong, 1999).

A questão principal considerada como problemática nesse processo de suplantação dos periódicos acadêmicos impressos por *e-journals* é a da legitimidade, autoridade ou ainda qualidade das pesquisas divulgadas no meio acadêmico eletrônico (Guedon, 1994; Holoviak e Seitter, 1997; La Porte, 1998; Valauskas, 1997).

Uma das críticas que tem sido feita contra a Internet é a de que essa nova tecnologia de informação permite que qualquer um publique, sem seguir padrões tradicionais ou regras, o que poderá diminuir a qualidade das publicações (La Porte, 1998). Em áreas específicas, como na Medicina, alguns editores de periódicos reconhecidos nessa área, tais como *The Lancet*, *British Medical Journal*, *New England Journal of Medicine*, têm argumentado que publicar em periódicos acadêmicos impressos em Medicina é diferente de publicar nas disciplinas de Música, Matemática, Astronomia e Direito. Para eles, “médicos reais usam a informação das pesquisas para tratar pacientes reais todos os dias” (Strong, 1999), e assim existe uma relação de responsabilidade entre um editor de um periódico impresso e o conteúdo publicado nesse periódico. Nesse sentido, acredita-se que o que vem acontecendo na Física, por exemplo, em que as publicações eletrônicas parecem já dominar o que é produzido nessa área, os periódicos médicos impressos não estão ameaçados de extinção, e

seguirão existindo sempre paralelamente aos *e-journals*, assim como a TV não extinguiu o rádio, e os filmes não extinguiram os livros (Strong, 1999).

Segundo La Porte (1998), a qualidade das publicações eletrônicas é diminuída quando são apenas imitações de versões impressas, pois nesse caso as possibilidades que a Internet oferece como uma nova forma de transferência de informações estariam sendo menosprezadas. Além disso, é difícil classificar as publicações eletrônicas pelos mesmos meios por que se classificam as publicações tradicionais, uma vez que ainda não existem indicadores institucionalizados tais como o *Science Citation Index* (Motta-Roth, 1995:123), editado nos Estados Unidos e usado como referência para auferir-se a importância de um dado título de revista acadêmica impressa.

Portanto, parece que as publicações eletrônicas devem empenhar-se em buscar novas formas de legitimação, como a constituição de um indicador de qualidade eletrônico. De acordo com Guedon (1994) a solução para a classificação das publicações eletrônicas ainda não existe, e muita reflexão ainda é necessária para resolver essa questão. Por outro lado, outros aspectos relacionados às publicações eletrônicas parecem estar já bastante claros, tais como a riqueza de recursos disponíveis, a potencialização da interação, a rapidez na divulgação da informação, mostrando-se favoráveis ao desenvolvimento dos *e-journals*.

Autores têm apontado algumas alternativas vantajosas que a Internet trouxe para o contexto das publicações eletrônicas (Kalmbach, 1997; La Porte, 1998; Guedon, 1994; Holoviak e Seitter, 1997; Strong, 1999; Willis, 1995). Essas alternativas podem ser de ordem técnica, como por exemplo, a



rapidez do processo de publicação, a ampliação das possibilidades de apresentação da informação, em função dos recursos multimídia; econômica, como o barateamento dos custos de editoração, que não depende da impressão; ou social, como facilitação da comunicação entre editores, escritores e leitores. Todas essas alternativas atribuem eficiência e efetividade à Internet como um meio de publicação.

Para Willis (1995), as questões mais relevantes parecem ser 1) a velocidade das publicações acadêmicas; 2) o acesso facilitado aos *e-journals*, e uma vez acessados, a facilidade de pesquisa dentro deles, pois os volumes anteriores estão normalmente armazenados; 3) a ampliação de possibilidades para a apresentação de dados; 4) a materialização dos *hyperlinks*<sup>10</sup>, limitados em materiais impressos; e 5) o custo reduzido para a editoração, distribuição e armazenamento dos *e-journals*, uma vez que não dependem da indústria do papel.

O fator técnico, juntamente com a velocidade na publicação, tem sido mencionado unanimemente como uma importante inovação, adaptação e ampliação das possibilidades oferecidas pela mídia impressa para a apresentação da informação gerada em pesquisa. Dentre essas possibilidades, estão as demonstrações de áudio e vídeo; apresentação de imagens tridimensionais; simulações animadas de trabalhos ligados à Internet; e disponibilização de bases de dados. Tais possibilidades, antes

---

<sup>10</sup> O *hyperlink* é um vínculo que, uma vez ativado, estabelece uma conexão entre dois ou mais ambientes. O *hyperlink* é que materializa a hipertextualidade no meio eletrônico, estabelecendo uma rede de associações não lineares entre informações (Costa, apud Lévy, 1999:251). No presente trabalho, não usarei a palavra *hyperlink* grifada porque consta no Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI, versão 3.0, tal qual o termo em inglês.

impraticáveis no meio impresso, possibilitam a interação dos leitores com os dados e a revisão dos dados e expansão dos resultados pelos autores (Holoviak e Seitter, 1997).

A Internet facilita o diálogo entre editores, escritores e leitores. Essa experiência colaborativa permite que os trabalhos submetidos para publicação sejam editorados em questão de dias, e não de meses e anos, como ocorre com alguns periódicos acadêmicos impressos.

O princípio colaborativo favorece também e cada vez mais, conforme Guedon (1994) e Holoviak e Seitter (1997), a interdisciplinaridade, pois já existem vários *e-journals* resultantes de associações de várias comunidades disciplinares dissociadas anteriormente, como é o caso do *Earth Interactions*, formado pela união dos periódicos *American Geophysical Union*; *American Meteorological Society* e *Association of American Geographers* (Holoviak e Seitter, 1997).

Em relação aos fatores econômicos, as grandes vantagens são para autores e leitores. Como os *e-journals* não dependem da impressão para serem distribuídos, os custos para os editores são bastante inferiores (Romero, 1999), permitindo, inclusive, que aumentem a periodicidade de seus volumes. Como consequência, os pesquisadores têm a possibilidade de aumentar o número de suas publicações anuais e, com uma produtividade maior, têm maiores chances de receber financiamento para desenvolver e publicar novas pesquisas (Idem). Além disso, leitores que antes não tinham acesso aos *journals* passam a ter a sua disposição, gratuitamente, um número significativo de AEs. Nesse sentido, parece que a

Internet surge como um meio socializador, pelo menos, de parte do conhecimento produzido em ciência, pois existem *e-journals* que permitem o livre acesso ao material publicado por eles e que cobram dos autores taxas mínimas (ou não as cobram) para a publicação de novas pesquisas (Holoviak e Seitter, 1997).

Nesse contexto de inovações, cabe perguntar em que medida essas características específicas do meio eletrônico influenciam os textos propriamente ditos, criados nele e publicados através dele.

Conforme exposto anteriormente (ver seção 1.1), as investigações que estudam o AI em diferentes áreas mostram que, ainda que se trate de um único gênero, cada contexto vai afetar a configuração do AI em diferentes aspectos. Cada uma dessas áreas representa um contexto diferente, ou seja, um ambiente social em que os sujeitos usam a linguagem de acordo com seus interesses e necessidades.

Se cada disciplina representa um contexto específico que vai definir o funcionamento da linguagem no AI, acredito que diferentes mídias também irão exercer influências diversas sobre esse gênero.

A Internet, como um novo contexto de comunicação, poderá também influenciar e transformar os textos que são veiculados através dela. Conforme discutido anteriormente no Capítulo 1, Halliday e Hasan (1989) enfatizam que texto e contexto são elementos indissociáveis. Assim, por exemplo, a configuração de um *e-mail* (correio eletrônico) tende a ser diferente da configuração de uma carta tradicional impressa, em função das diferenças entre os contextos geradores desses textos. Além do envelope,

um *e-mail* dispensa um endereço físico, caracterizando-se como um texto breve que permite uma troca de informação rápida entre os interlocutores. Resta saber o que o gênero AE traz como características relacionadas ao meio eletrônico.

## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

A metodologia do estudo compreende basicamente três etapas: 1) a delimitação do universo de análise, 2) a seleção do *corpus* e 3) a coleta e análise dos dados. Uma condição básica para a realização dessas etapas foi a gratuidade de acesso aos AEs, de modo que fosse possível copiá-los e imprimi-los para fins de análise.

Essa condição foi estabelecida, principalmente, em vista dos custos para o presente trabalho e também em função da legitimidade dos resultados. Optando por analisar *e-journals* que permitem acesso gratuito aos seus artigos, a pesquisa se torna mais econômica. Ao mesmo tempo, observei que os periódicos que exigem um pagamento e uma senha de acesso normalmente são aqueles que existem também em meio impresso. É possível imaginar que se as editoras cobrassem apenas pelas assinaturas dos periódicos impressos, não poderiam sobreviver pois seus leitores poderiam optar por ler os AEs gratuitamente. Como o objetivo aqui é investigar justamente as características dos AEs em oposição àquelas observadas em AIs, parece coerente que sejam analisados apenas artigos publicados no meio eletrônico.

### 3.1 A delimitação do universo de análise

A etapa de delimitação do universo de análise corresponde ao rastreamento feito através da Internet para a seleção dos *e-journals* que formariam o *corpus* do trabalho. Para tanto, foram estabelecidos alguns

critérios: 1) o espaço de navegação, 2) as áreas de interesse para o estudo, 3) a exclusividade dos *e-journals* e 4) a sua qualidade.

### 3.1.1 O espaço de navegação

Levando em consideração o grande número de endereços eletrônicos que contêm listagens de títulos de *e-journals*, decidi, a princípio, concentrar a análise nos *sites* oferecidos pela Biblioteca de Referência em Ciência e Tecnologia (<http://www.prossiga.cnpq.br>). Essa delimitação, entretanto, não tornou o trabalho menos exaustivo, pois as opções de busca se multiplicavam a partir de cada um dos 21 hyperlinks oferecidos pela Biblioteca de Referências. Esses hyperlinks incluem "fontes de referência sobre periódicos estrangeiros acessíveis na Internet", o que quer dizer que, além de *e-journals*, também são fornecidos títulos de revistas de popularização da ciência. Logo ficou evidente a necessidade de estender a navegação a toda a Internet, uma vez que os *e-journals* usados no estudo deveriam obedecer alguns critérios como acessibilidade e exclusividade, que serão explicados mais adiante.

### 3.1.2 As áreas de investigação

As áreas selecionadas para a realização deste trabalho foram, a princípio, Economia, Lingüística e Química. A opção pelo estudo dessas áreas deve-se fundamentalmente a dois fatores: o contraste que há entre elas e o conhecimento prévio sobre as características dessas áreas. Em primeiro lugar, considera-se que cada área representa um campo de

conhecimento específico maior, ou seja, a Economia representa as Ciências Sociais, a Lingüística as Ciências Humanas e a Química representa as Ciências Exatas ou Duras, o que facilita o contraste discursivo e epistemológico entre seus textos.

Em segundo lugar, trabalhos anteriores (Motta-Roth e Hendges, 1996; Motta-Roth, 1995), centrados em textos coletados nas três áreas delimitadas aqui, poderiam contribuir para uma ampliação dos resultados já encontrados em relação a outros gêneros acadêmicos, como, por exemplo, o *abstract* e a resenha.

A busca dos *e-journals* correspondentes às três áreas especificadas revelou, entretanto, que dificilmente seriam encontrados títulos que tratassem exclusivamente de Economia, de Lingüística ou de Química, pois parece existir uma tendência para a interdisciplinaridade no meio eletrônico (conforme já indicado por Guedon, 1994; Holoviak e Seitter, 1997). Esse dado foi identificado principalmente através dos próprios títulos dos *e-journals*, mas também através de suas descrições. No caso do *e-journal First Monday*, por exemplo, o título não explicita a área ou as áreas do conhecimento de que trata. Apenas através da descrição do *e-journal* identifica-se sua abordagem: o *e-journal* publica artigos sobre a Internet e a infraestrutura global de informação, combinando aspectos econômicos, técnicos e sociais.

Já o título *HYLE - An International Journal for the Philosophy of Chemistry*, por exemplo, sugere mais claramente uma combinação de áreas específicas, nesse caso, de Química e Filosofia (Epistemologia). De acordo

com a descrição encontrada no próprio *e-journal*, entretanto, *HYLE* vai além dessas duas áreas, agrupando artigos que tratam de problemas epistemológicos e metodológicos da Química, de peculiaridades sobre a relação Química-Tecnologia, de questões estéticas, éticas e ambientais da área, bem como de aspectos filosoficamente relevantes sobre a história, sociologia, lingüística e educação da Química.

É interessante observar que, de um modo geral, na combinação das áreas que aparecem nos títulos dos *e-journals*, pelo menos uma tende a estar relacionada à questão da Tecnologia Informática: *Reading Online*, *Language Learning and Technology*, *Journal of Eletronic Publishing*, *Journal of Computer Mediated Communication*.

A partir dessas observações, foi necessário incluir, na delimitação das áreas de investigação, *e-journals* interdisciplinares, em que uma das áreas mencionadas no título se mostrasse claramente vinculada à Economia, à Lingüística ou à Química.

O rastreamento piloto, no entanto, evidenciou que, apesar da inclusão de títulos interdisciplinares, a disponibilidade de *e-journals* nas áreas pré-estabelecidas era escassa. Nesse ponto, algumas visões otimistas (Lévy, 1999) da Internet como uma revolução em termos da democratização do acesso à informação parecem um pouco ilusórias. Em relação ao contexto acadêmico, pelo menos, observei que número de *e-journals* gratuitos nas áreas escolhidas é bastante limitado. No caso específico de Química, inclusive, definitivamente não encontrei títulos que correspondessem à condição básica da gratuidade, já que todos os periódicos encontrados nos



*sites* investigados exigiam uma senha de acesso, obtida através da assinatura do *e-journal*. Dessa forma, foi necessário redimensionar a pesquisa através da eliminação da área da Química.

Para as etapas seguintes de seleção, portanto, considerei Economia e Lingüística como as áreas de interesse para o presente estudo.

### 3.1.3 A exclusividade

O quarto critério diz respeito especificamente à exclusividade dos *e-journals*. Exclusividade significa aqui que foram utilizados apenas aqueles *e-journals* criados e distribuídos exclusivamente para e pelo meio eletrônico. O rastreamento piloto mostrou que muitos dos títulos oferecidos virtualmente pela Biblioteca de Referências podem ser encontrados também no meio impresso (conforme já mencionado no início deste capítulo). Alguns *e-journals* aparecem, inclusive, como se tivessem sido escaneados a partir dos periódicos impressos, sem que fossem exploradas as ferramentas do ambiente eletrônico, como, por exemplo, as animações e os *hyperlinks*. Como o objetivo aqui é analisar o meio eletrônico para verificar como esse meio influencia os textos criados e veiculados através dele, parece necessário incluir, na análise, apenas aqueles títulos que não existem impressos, em função, mais uma vez, da legitimidade dos resultados.

Além disso, também com vistas a colaborar para a delimitação do *corpus*, foi considerado ainda um quinto critério, o da qualidade.

### 3.1.4 A qualidade

Conforme já indicado no capítulo anterior (seção 2.3.1), Valauskas (1997) aponta, como fatores diferenciais das publicações acadêmicas impressas e eletrônicas, a possibilidade dos *e-journals* em apresentar uma revisão mais rápida por parte dos pareceristas; a comunicação altamente interativa entre os que submetem seus AIs, editores, pareceristas e, eventualmente, leitores; e a produção acelerada de artigos na forma de arquivos completos acessíveis a qualquer um a qualquer hora. Isso significa que o meio eletrônico possibilita uma atualização constante de publicações que dão conta de temas recentes.

Quanto à questão de qualidade, uma solução a curto prazo, segundo Guedon (1994), é observar se o *e-journal* usa o processo de *peer-review*, ou seja, revisão dos textos por pareceristas da área em que o texto está sendo publicado em oposição àqueles títulos em que os pareceristas e editores de artigos são estudantes de pós-graduação (*student-reviewed*) ou nos quais não há qualquer prática nesse sentido (*non-reviewed*)<sup>11</sup>. A revisão por pares e a subsequente publicação evidenciam que um artigo envolve mais do que a narração de fatos, descrição de experimentos e elaboração de conclusões criativas. Cada artigo de um *peer-reviewed journal* passa por uma depuração coletiva, em que rascunhos, revisões e comentários editoriais são parte do processo (Valauskas, 1997).

---

<sup>11</sup> Ver levantamento desses diferentes tipos em <http://www.edoc.com/jrl-bin>

Assim, foram incluídos no *corpus* apenas os títulos eletrônicos em mantêm um processo de *peer-review* dos AEs submetidos.

### 3.1.5 Os e-journals selecionados

O resultado final do rastreamento, levando-se em conta todos os critérios de seleção é: a) para Economia: *B>Quest (Business Quest) – A Journal of Applied Topics in Business and Economics* (BQ) e *Public Administration and Management: an Interactive Journal* (PAM), e b) para Lingüística: *Language Learning and Technology* (LLT) e *Teaching English as a Second or Foreign Language E-journal* (TESL).

A exclusividade e a qualidade de cada *e-journal* foi identificada ou nos subtítulos ou na descrição do *e-journal*. O *e-journal* BQ, por exemplo, é publicado desde 1996 pela *State University of Georgia*, especificamente pelo *Richards College of Business*. Sabe-se que é uma publicação exclusiva da Internet porque aparece claramente especificado na seção de “Normas de publicação” que não existe versão impressa de BQ. Segundo seus editores, atualmente um grande número de artigos publicados em periódicos acadêmicos nas área de Administração e Economia não estão ao acesso dos profissionais ou mesmo dos professores dessas áreas. Isso não acontecerá com os artigos de BQ. Buscando servir como interface entre diferentes disciplinas acadêmicas e entre acadêmicos e profissionais, BQ publica artigos altamente acessíveis nas várias disciplinas de Administração e Economia, tratando de assuntos de interesse dos acadêmicos e

profissionais dessas áreas, especialmente textos de natureza interdisciplinar. O BQ não aceita artigos publicados anteriormente em outros veículos.

A qualidade desse periódico está especificada na seção de normas de publicação (*guidelines for authors*), pois é mencionado que todos os artigos passam, em primeiro lugar, por uma revisão geral do editor do *e-journal*, estando sujeitos a aceitação ou rejeição já nesta etapa. Em seguida, uma vez aprovados pelo editor, aqueles artigos que não foram especialmente encomendados ou convidados (*non-invited*) passam pela revisão de dois pareceristas, e poderão ser aceitos assim como foram submetidos, ser devolvidos aos autores com os comentários dos pareceristas para uma revisão, ou ser rejeitados.

O outro título de Economia, PAM, é publicado trimestralmente pela *Pennsylvania State University-Harrisburg*, também desde 1996. Os artigos publicados no PAM são de interesse de acadêmicos e profissionais das áreas de Administração Pública e Administração de Empresas. A referência à exclusividade do *e-journal* está na apresentação do PAM como “o primeiro periódico da Internet revisado por pares dedicado às áreas de Administração Pública e Administração de Empresas”<sup>12</sup>, ou seja, é um *e-journal* da Internet. A evidência da qualidade de PAM também é identificada nesse subtítulo, quando é mencionada a “revisão por pares”.

Os títulos da área de Lingüística são LLT e TESL. O primeiro começou a ser publicado em julho de 1997, fundado pelo *University of Hawai'i*

---

<sup>12</sup> No título original, em inglês: *The first peer-reviewed journal on the Internet devoted to the fields of Public Administration and Management.*

*National Foreign Language Resource Center* e pelo *Michigan State University Center for Language Education and Research*. O LLT é publicado três vezes ao ano (Janeiro, Maio e Setembro), mas há planos de aumento do número de publicações anuais para quatro. Esse *e-journal* busca disseminar a pesquisa entre educadores das áreas de Inglês como Segunda Língua e Inglês como Língua Estrangeira dos Estados Unidos e do mundo, publicando números relacionados à tecnologia e ensino de línguas. O foco da publicação não é a tecnologia em si, mas principalmente os efeitos e influências do uso da tecnologia no ensino-aprendizagem de línguas.

LLT é publicado exclusivamente na Internet e dessa forma busca (a) alcançar uma ampla audiência de forma mais oportuna, (b) fornecer um formato multimídia que pode ilustrar mais eficazmente as tecnologias que são discutidas e (c) oferecer hyperlinks a textos previamente publicados sobre os temas tratados. Sua qualidade é apresentada no subtítulo pelo fato de contar com pareceristas para revisar os artigos antes da publicação<sup>13</sup>.

No caso de TESL, esse *e-journal* foi publicado pela primeira vez em abril de 1994. Com exceção do ano de 1997, em que foram lançados três números do *e-journal*, as publicações são bianuais. Segundo as informações apresentadas na sua Introdução, o TESL foi criado por um grupo de pesquisadores que sentiram a necessidade de ter um periódico acadêmico distribuído gratuitamente. A publicação cresceu tanto que se tornou internacionalmente reconhecida como fonte de informação sobre as práticas de EFL e ESL. O TESL evidencia sua qualidade na Introdução, ao ressaltar

---

<sup>13</sup> No original, em inglês: *A refereed journal for Second e Foreign Language Educators*.

que cada artigo submetido passa por uma revisão de pares (*fully refereed e-journal*).

Assim, uma vez selecionados os *e-journals*, partiu-se para a seleção dos AEs que vão compor o *corpus*.

### **3.2 A seleção do *corpus***

O *corpus* que compõe este trabalho compreende 12 AEs extraídos de quatro *e-journals* das áreas de Economia e Lingüística, divididos igualmente em dois grupos de seis artigos representantes de cada disciplina.

Assim como para a seleção dos *e-journals*, foi necessário o estabelecimento de alguns critérios para a seleção dos artigos eletrônicos propriamente ditos. O primeiro critério observado foi a atualidade dos AEs. Isso significa que foram usados na análise apenas aqueles textos publicados entre 1998 e 1999.

Em segundo lugar, foi observada a extensão dos artigos. Para tanto, como o meio eletrônico não tem páginas palpáveis, foram incluídos no estudo todos aqueles artigos com uma média de 8.500 palavras, correspondente a uma extensão de 20 a 25 páginas impressas em espaço duplo – extensão freqüentemente adotada para AIs, considerando, por exemplo, o *TESOL QUARTERLY*.

Em último lugar, considerou-se a natureza dos AEs, que diz respeito à forma de apresentação do conteúdo do artigo, ou seja, ou o artigo é experimental ou é de revisão da literatura. O artigo experimental é aquele que apresenta algum tipo de aplicação prática, com base, é claro, em uma

teoria específica. Normalmente, artigos dessa natureza seguem o padrão estrutural da IMRD, em que cada seção tem uma função diferente (os Métodos, por exemplo, vão descrever os procedimentos utilizados, e os Resultados, apresentar os dados verificados a partir destes). Por outro lado, artigos de revisão da literatura mantêm uma discussão apenas no nível teórico, que se estende ao longo de todo o texto. Quando há divisão em seções, essas apresentam subtítulos que, em geral, abordam diferentes pontos de debate sobre o tópico principal do texto, representando uma revisão de literatura do início ao fim, o que dificultaria o estabelecimento de um padrão descritivo para a referida seção.

Em vista disso, para o presente trabalho, foram selecionados apenas aqueles AEs experimentais, uma vez que seria mais fácil delimitar uma seção específica para a Revisão da literatura, permitindo uma descrição dessa seção na forma de um modelo.

### **3.3 A coleta e análise dos dados**

Uma vez composto o *corpus*, passei para a análise dos textos. Essa análise compreende diferentes aspectos da seção de Revisão da literatura do AE e portanto segue duas etapas. Primeiramente os AEs são analisados em relação a sua macroestrutura, ou seja, a configuração estrutural da seção Revisão da literatura e, em seguida, são investigados aspectos microestruturais, que incluem uma análise dos padrões de citação e dos verbos de citação.

### 3.3.1 Análise da organização retórica do artigo acadêmico eletrônico

No tocante à organização retórica da Revisão da literatura, considere-se o primeiro movimento do modelo descritivo da estrutura de *abstracts* (Figura 9), proposto por Motta-Roth e Hendges (1996:68).

---

#### **MOVIMENTO 1 SITUAR A PESQUISA**

|  |      |
|--|------|
| Sub-função 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico | ou   |
| Sub-função 1B - Fazer generalizações do tópico               | e/ou |
| Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias                      | ou   |
| Sub-função 2B - Estender pesquisas prévias                   | ou   |
| Sub-função 2C - Contra-argumentar pesquisas prévias          | ou   |
| Sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias         |      |

---

**Figura 9 Movimento 1 da extensão do modelo de Bittencourt (1996:485) proposta por Motta-Roth e Hendges (1996:68) para *abstracts***

Ainda que a Revisão da literatura se constitua, muitas vezes, em uma seção isolada, é bastante freqüente que apareça inserida na Introdução dos artigos acadêmicos. Conforme já mencionado, Swales (1990:141), por exemplo, inclui, no primeiro e segundo movimentos do modelo CARS, a revisão de pesquisas prévias feita na Introdução de Als (Figura 10).

---

#### **MOVIMENTO 1 ESTABELECE O TERRITÓRIO**

|   |      |
|---|------|
| Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa | e/ou |
| Passo 2 - Fazer generalizações                  | e/ou |
| Passo 3 - Revisar a literatura                  |      |

#### **MOVIMENTO 2 ESTABELECE UM NICHOS**

|   |    |
|---|----|
| Passo 1A - Contra-argumentar                            | ou |
| Passo 1B - Indicar lacunas no conhecimento estabelecido | ou |
| Passo 1C - Provocar questionamentos                     | ou |
| Passo 1D - Continuar a tradição                         |    |

---

**Figura 10 Movimentos 1 e 2 do modelo da Introdução de artigos científicos em inglês proposto por Swales (1990:141)**



A opção por utilizar o modelo proposto por Motta-Roth e Hendges e não o modelo CARS como base de análise deve-se ao fato de que o primeiro parece representar em detalhe o funcionamento da Revisão da literatura, considerando que o resumo acadêmico é uma representação sintetizada do artigo. Além disso, o modelo proposto por Motta-Roth e Hendges (1996:68) foi elaborado a partir da análise de *abstracts* especificamente das áreas de Economia, Lingüística e Química, três áreas das quais duas serão foco deste trabalho.

Segundo Motta-Roth e Hendges (1996:67), o Movimento 1 se divide em sub-função 1 e 2, porque a primeira tem uma orientação mais ampla do que a segunda, pois a sub-função 1 serve para estabelecer o conhecimento na área em termos gerais de interesse e generalizações quanto ao tópico, enquanto que a sub-função 2 serve para relacionar o trabalho em questão às pesquisas prévias específicas sobre o assunto.

Cada uma dessas sub-funções pode ser identificada através do metadiscorso, ou seja, de marcadores de organização, classificação, interpretação e avaliação da informação no texto (Vande-Kopple, 1985:82-3).

Existem várias tipologias para os marcadores metadiscursivos (ver Crismore, 1989). O tipo de marcadores fundamentais para a identificação de movimentos, por exemplo, são os lexemas explícitos (Motta-Roth, 1995:134).

No caso da sub-função 1A do modelo em questão, ao Estabelecer o interesse profissional no tópico visa-se chamar a atenção para a relevância desse tópico como forma de seduzir leitores em potencial. Para tanto, os

lexemas explícitos tipicamente usados são *there has been a spate/wide/great/increasing interest, many investigators/researchers, has been extensively studied, has been studied by many authors* (Swales, 1990:144).

Já as generalizações do tópico (sub-função 1B) consistem em afirmações de caráter amplo sobre o estado da arte, que dispensam maiores evidências que as suportem pois sugerem conhecimento prévio, compartilhado, estabelecido entre escritor e leitor (Motta-Roth e Hendges, 1996:67). Segundo Swales (idem:146), essas asserções podem ser sobre o conhecimento ou prática da disciplina específica, sendo identificado por lexemas explícitos como *well known, much evidence, completely understood, standard procedure*, ou sobre um fenômeno dessa disciplina - *common findings, many situations*. Além disso, outro elemento que contribui para sua identificação no texto são os verbos no presente do indicativo (Motta-Roth, 1995:179).

Considerando as variantes da sub-função 2, (2A, 2B, 2C e 2D), cada uma servirá para o escritor inserir seu trabalho de forma mais ou menos objetiva na área que investiga. Ao apenas Citar pesquisas prévias (sub-função 2A), a referência é mais objetiva do que, por exemplo, ao Indicar lacunas em pesquisas prévias (sub-função 2D), pois nesse último caso o escritor avalia o que foi discutido anteriormente mostrando alguma falha.

Ao Citar pesquisas prévias, o escritor pode fazer referência a conceitos, procedimentos, resultados e/ou conclusões dessas pesquisas, os quais servirão como suporte teórico para sua discussão. Ao contrário do que

acontece com a sub-função 1 (especialmente ao fazer generalizações - sub-função 1B), em que a presença do nome do autor das informações citadas não é obrigatória, a sub-função 2 exige essa identificação da fonte, seja em posição temática, que mostra o nome do autor dentro da sentença, ou remática, que faz referência ao autor entre parênteses.

O tipo de marcadores metadiscursivos comumente empregado para fazer citações são os que Vande-Kopple (1985:84) denomina atribuidores, como é o caso de *according to* e *as*. Os atribuidores fazem parte de uma categoria maior, a dos marcadores de validade, que avaliam a probabilidade ou a verdade do conteúdo proposicional e mostram o grau de comprometimento do escritor com essa avaliação (Vande-Kopple, 1985:84).

Já para mostrar concordância entre o estudo em questão e pesquisas prévias, o autor pode continuar a tradição em pesquisa na área (sub-função 2B). Segundo Swales (1990:148), essa estratégia é evidenciada com bastante frequência pelo uso de *therefore*, marcador metadiscursivo classificado por Vande-Kopple (1985:83) como conetivo textual. Os conetivos textuais ajudam os leitores a reconhecer como o texto está organizado e como as diferentes partes que o constituem se conectam entre si funcional e semanticamente (idem:ibidem).

Além de ser frequentemente usado para mostrar concordância, o conetivo textual também é usado para introduzir a sub-função 2C - Contra-argumentar pesquisas prévias e a sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias, indicando, é claro, uma oposição em relação a essas pesquisas. Nesse caso o principal representante é *however*, seguido de

*nevertheless, yet, unfortunately* e *but* (Swales, 1990:154). Ao usar a contra-argumentação, o escritor mostra que discorda de algum aspecto em estudos anteriores, apresentando uma nova alternativa em seu trabalho. Já quando indica lacunas, revela que o estudo anterior apresenta alguma limitação que ele irá compensar com sua pesquisa.

Além dos conetivos textuais, outro marcador metadiscursivo usado para indicar lacunas são os lexemas explícitos *there is no/little/few/very few research*, em que os quantificadores negativos *no, little, few, very few* sinalizam que existe a falha na pesquisa prévia (Swales, 1990:155). Além disso os verbos *fail, lack, overlook, suffer, is limited to*; os adjetivos e locuções adjetivas *inconclusive, complex, misleading, elusive, scarce, limited, questionable, time consuming, expensive, not sufficiently accurate*; os substantivos *failure, limitation* e o advérbio de negação *not* também são lexemas explícitos que permitem identificar a sub-função 1D, (idem:ibidem).

A partir desse marcadores identificados em análises de gêneros impressos, especialmente no AI, será feita a análise específica da Revisão da literatura do AE, que deverá revelar como essa seção se configura macroestruturalmente de modo a servir de base para a elaboração de uma descrição esquemática da organização da sua informação nesse gênero eletrônico.

Em termos microestruturais, a análise considera os padrões de citação apresentados por Salager-Meyer (1999:184-5), descritos na seção 2.2.1, e ainda mais especificamente os verbos de citação, com base na

categorização proposta por Thomas e Hawes (1994:146), também apresentada anteriormente na seção 2.2.1.

A seleção das categorias de Salager-Meyer (idem:ibidem) e Thomas e Hawes (idem:ibidem) como base de análise se deve a que esses dois estudos discutem aspectos da Revisão da literatura, embora não analisem especificamente essa seção. No entanto, conforme mencionado nas seções 2.1.1 e 2.2 deste trabalho, a Revisão da literatura é um foco relevante de estudo pelas dificuldades que oferece para a redação de artigos e pela carência de pesquisas sobre ela.

Salager-Meyer (idem) estuda a citação refletindo sobre o contexto em que ocorre. Assim, aqui também investigo a citação em relação ao contexto eletrônico, a fim de verificar se as características apontadas pelos estudos de base sobre AI são iguais ou diferentes no AE.

No entanto, antes de partir para a análise propriamente dita desses aspectos microestruturais, foi necessário reorganizar as categorias propostas por esses estudos, como pode ser observado nas duas seções que seguem.

### *3.3.2. Análise dos padrões de citação nos artigos acadêmicos eletrônicos*

Em relação aos os seis padrões de citação propostos por Salager-Meyer (idem:ibidem), foi preciso, em primeiro lugar, dividi-los em referências Intra e Extra-textuais. As referências Intra-textuais compreendem as Citações literais, as Referências gerais, as Referências específicas e as

Auto-referências, e as referências Extra-textuais incluem as Referências em nota de rodapé e as Referências em lista ao final do artigo.

Em segundo lugar, foi necessário desconsiderar dois desses padrões, as Referências gerais e as Referências em nota de rodapé, pois prevê-se que não aparecerão do AE.

No caso das Referências gerais (conforme já indicado na seção 2.2), o estudo diacrônico de Salager-Meyer (1999:284-85), enfocando citações em artigos publicados entre 1810-1995, mostra que essa categoria era uma prática apenas nos textos impressos do século XIX. Nessa época, a comunidade científica era "visível", ou seja, a maior parte das publicações que existiam eram as de colegas que de profissão que trabalhavam 'na sala ao lado' (Salager-Meyer, idem:290), indicando que não havia ainda um sistema especializado de documentação científica. Nesse sentido, uma vez que as Referências gerais já não são mais praticadas nos AIs do século XX, prevê-se que também não serão usadas nos AEs.

Quanto às Referências em nota de rodapé, pressupõe-se que não podem ser consideradas como padrão aplicável ao texto eletrônico, pois não é possível estabelecer os limites de uma página na Internet. Assim, as referências em notas de rodapé foram substituídas pelas referências em notas ao final do texto.

Em terceiro lugar, é necessário esclarecer que optei por contabilizar o padrão das Auto-referências como Referências específicas, uma vez que Salager-Meyer (idem:297) mostra que esse padrão, ao contrário dos outros

que apresentam uma grande oscilação através do tempo, foi usado com bastante regularidade durante os 185 anos estudados.

Assim, a tipologia dos padrões de referência que será considerada na presente análise é:

---

**Referências Intra-textuais**

Citações literais

Referências específicas (incluindo Auto-referências)

**Referências Extra-textuais**

Lista ao final do texto

Notas ao final do texto

---

**Figura 11 Proposta de reorganização dos padrões de citação de Salager-Meyer (1999:284-85) para a análise dos AEs**

Além das observações feitas, é importante ressaltar que Salager-Meyer (idem) analisa os padrões de citação ao longo de todo o AI. Aqui, no entanto, esse padrões serão examinados apenas dentro da seção de Revisão da literatura.

Assim como os padrões do citação tiveram que ser reorganizados para o estudo dos AEs, observei que os verbos de citação também necessitavam de um refinamento.

### *3.3.3 Análise dos verbos de citação nos artigos acadêmicos eletrônicos*

No estudo de Thomas e Hawes (1994:131), a análise dos verbos de citação foi baseada em um *corpus* de 11 AIs da área médica, considerando as seções de Introdução, Resultados e Discussão. Quanto à Metodologia,

os autores (idem:132) apenas mencionam que essa seção não foi examinada porque os verbos de citação parecem ter uma forma e função diferenciada nela. Com base na análise de Thomas e Hawes (idem:ibidem), foram considerados no presente trabalho os verbos de citação em quatro situações diferentes:

(a) o nome do autor aparece na posição de sujeito

[L#6] **Laufer and Sim (1985a, 1985b)** show that FL learners seem to rely more on word meaning than on knowledge of the subject or syntax.

(b) o nome do autor aparece como agente da passiva, com o uso de *by*

[L#2] This shell was derived from an earlier text-based computerized reading program **by Davis and Lyman-Hager...**

(c) o autor é um termo generalizado, como, por exemplo, *researchers*, *investigators*. Depois da afirmação generalizada, normalmente o escritor passa a citar autores que sustentem a afirmação.

[E#1] **Several studies** in the literature on sectoral shifts employ similar approaches. Abraham and Katz (1986) regressed the natural log...

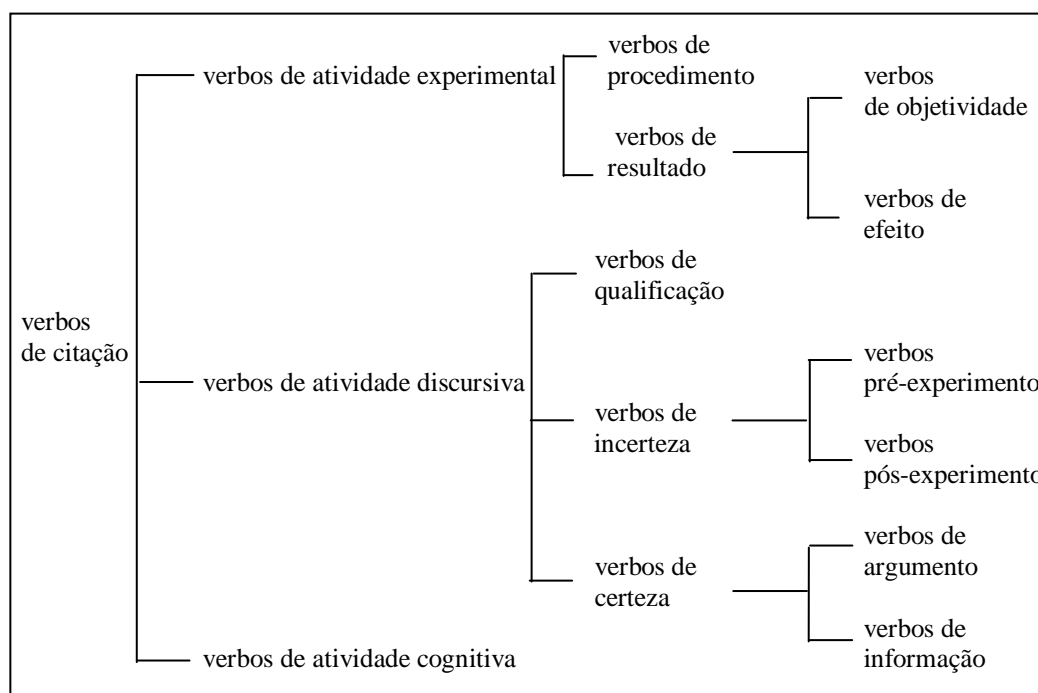
(d) o nome do autor é substituído por outro termo. Ainda que Thomas e Hawes (idem:ibidem) não indiquem quais termos são esses, considere aqui o uso de pronomes em lugar do nome do autor e o uso de palavras que substituem o agente pelo processo ou produto, como é o caso de metodologia e resultados.

[E#2] Smith and Watts [1992] investigated the relations .... **They conclude** that a firm's dividend policy is affected by its other corporate policy choices.

[L#1] **The results indicate** that "the relative effectiveness of production versus comprehension practice depends on the morphosyntactic complexity of the structure in question as well as on the delay between practice and testing" (DeKeyser and Sokalski 1996).



Conforme mencionado anteriormente (seção 2.2), Thomas e Hawes (idem:132), propõe uma categorização básica dos verbos de citação, dividindo-os em três tipos: 1) Verbos de atividade do mundo real ou experimental; 2) Verbos de atividade discursiva e 3) Verbos de atividade cognitiva. Além dessa três categorias, os autores (idem:146) identificam uma série de subcategorias e subclasses na sua análise, conforme mostra a Figura 12.



**Figura 12** Categorização dos verbos de citação segundo Thomas e Hawes (1994:146).

As subcategorias do Verbos de atividade experimental ilustram referência a aspectos mais precisos de pesquisas prévias, como os métodos e os resultados. Já entre os Verbos de atividade discursiva, os Verbos de

qualificação e de incerteza reportam questões mais imprecisas levantadas a partir de pesquisas prévias, como perguntas e hipóteses, indicando mais a voz dos autores dessas pesquisas. Já os Verbos de certeza reportam aspectos de pesquisas prévias pela voz do escritor, quem inclusive usa as informações reportadas como argumento de apoio para sua pesquisa. Considerando os Verbos de atividade cognitiva, por meio deles o escritor reporta visões da área, indicando um processo mental da pesquisa prévia e não um dado concreto.

### **3.3.3.1 Verbos de atividade experimental**

Como já foi exposto na Revisão da literatura deste trabalho, os Verbos de atividade experimental se referem aos métodos ou resultados da pesquisa prévia. Segundo Thomas e Hawes (1994:134), essa categoria pode ser dividida em duas subcategorias, em função do tipo de informação que apresentam, ou seja, verbos correlacionados com o relato de informações sobre os métodos ou procedimentos usados em pesquisas prévias – Verbos de procedimento, ou verbos associados ao relato dos resultados de pesquisas prévias – Verbos de resultado.

#### a) Verbos de procedimento

Exemplos de Verbos de procedimento encontrados nesse estudo são *categorized, assessed, conducted, correlated, completed, assigned, examined, studied, evaluated, analysed, used, administered* e *compared*. Ainda que os autores não apresentem fragmentos de texto em que esses

verbos aparecem, é interessante notar que *examine*, *study* e *analyse*, por exemplo, parecem não estar diretamente relacionados ao relato de procedimentos, e sim indicar o tópico ou objetivos da pesquisa. Nesse sentido, é interessante mencionar a ressalva feita por Thomas e Hawes (idem:132) quanto à ambiguidade de alguns verbos de citação, fato que, às vezes, pode dificultar sua classificação dentro de uma única categoria. Nesses casos, o contexto em que o verbo se encontra será fundamental para discriminá-lo.

Embora os autores não cite exemplos de verbos de citação que podem assumir conotações ambíguas, acredito que *examine*, *study* e *analyse* ilustram essa situação. Thomas e Hawes (idem:136) também não apresentam exemplos em que esses verbos ocorrem no seu *corpus*, mas possivelmente os classificaram como Verbos de procedimento em situações em que são especificados elementos metodológicos:

[L#2] Lyman-Hager et al. (1993) examined vocabulary acquisition and student glossing choices for **intermediate level students studying French**.

No exemplo acima, a especificação dos sujeitos da pesquisa como alunos de Francês de nível intermediário permite dizer que *examine* está reportando questões referentes à metodologia de pesquisas prévias.

Nesse sentido, na minha análise verbos de citação da natureza de *examine*, *investigate*, *study* apenas serão considerados verbos de procedimentos quando de fato estiverem reportando dados metodológicos.

## b) Verbos de resultado

Quanto aos Verbos de resultado, segundo Thomas e Hawes (idem:135) são principalmente *find, observe, obtain, show, demonstrate* e *establish*. No entanto, os três primeiros verbos pertencem à subclasse dos Verbos de Objetividade, enquanto que os três últimos constituem os Verbos de efeito.

Os autores fazem essa divisão entre os verbos que reportam resultados com base na impressão ou no impacto os dados de estudos anteriores causam no escritor. Os Verbos de objetividade são neutros em relação aos Verbos de efeito, ou seja, não fornecem indicações explícitas da reação, ou o efeito do escritor frente às afirmações do autor citado, algo que os verbos de efeito sugerem.

*More recently, Mohamed et al. **found** in their study of 111 schizophrenic patients, a negative association between schizophrenia and rheumatoid arthritis.* (Thomas e Hawes, 1994:135).

Segundo Thomas e Hawes (idem:134), esses verbos não deixam claro se o escritor reconhece a validade dos resultados da pesquisa citada ou não, indicando um posicionamento não-marcado. A partir da função da citação no contexto pode-se perceber que implicitamente o escritor concorda como que é citado (idem:ibidem).

Em oposição aos Verbos de objetividade, os Verbos de efeito, como o próprio nome já sugere, indicam que o autor citado provoca algum tipo de

reação no escritor, de forma que esse escritor se mostra convencido pelos resultados da pesquisa citada.

*Drage and Berendes **showed** that there was a higher than average incidence of neurological abnormality at one year of age, associated with lowered five-minute Apgar scores. (Thomas e Hawes, 1994:135).*

Assim, basicamente os Verbos de atividade experimental estão associados à citação de procedimentos e resultados de pesquisas prévias.

### **3.3.3.2 Verbos de atividade discursiva**

Já no caso da categoria dos Verbos de atividade discursiva, os verbos de citação podem reportar 1) limitações ou restrições apontadas por autores de pesquisas prévias - Verbos de qualificação; 2) hipóteses – Verbos de incerteza (pré-experimento); 3) conclusões – Verbos de incerteza (pós-experimento); ou ainda resultados e conclusões de pesquisas prévias – Verbos de certeza (de Informação e de Argumento), que podem ou não ser usadas como argumentos de sustentação para a pesquisa atual.

#### **a) Verbos de qualificação**

Os Verbos de qualificação limitam a generalidade de afirmações feitas em estudos anteriores, qualificando ou negando algum ponto dessa afirmação, ou ainda indicando a necessidade de maior investigação sobre o tema. A diferença desta subclasse para as outras duas está em que essa qualificação não é atribuída pelo escritor e sim pelo próprio autor citado, pelo

uso de expressões como *cautioned*, *raised the question* e *called attention to the fact* (idem:142).

*Kavanagh et al. completed a four year follow-up on 44 depressed myocardial infarction patients who had been participating in an exercise-based rehabilitation programme. They found a decrease in depression score to be associated with exercise compliance. The authors **caution** however, that direct relationship between the decreased depression and patient involvement in exercise has not been fully established.*

#### b) Verbos de incerteza

Dentre os Verbos de Incerteza, os Verbos pré-experimento se referem às hipóteses levantadas em pesquisas prévias. Com essa subclasse de verbo, o escritor indica hipóteses ou premissas de pesquisas prévias que servirão como ponto de partida para a discussão na pesquisa atual. Os verbos que exemplificam essa subclasse encontrados no *corpus* são *estimate*, *hypothesize*, *predict*, *propose* e *have attempted to establish* (idem:143).

*Folkow and Niel for example, **postulated** that thickening of blood vessel walls in response to sustained high levels of blood pressure potentiates vascular reactivity.* (Thomas e Hawes, 1994:138).

Já os Verbos pós-experimento estão associados às conclusões/afirmações que podem ser feitas pelo escritor a partir de pesquisas prévias e são *suggest* ou *indicate* (idem:139).

*Some data **suggest** that the magnitude of muscular activity present outside the headache condition may increase linearly with the severity of headache symptoms. (Thomas e Hawes, 1994:139).*

#### c) Verbos de certeza

No caso da terceira subcategoria dos Verbos de atividade discursiva, os Verbos de certeza, os verbos de citação podem ser de Informação ou de Argumentação. Os Verbos de informação têm a função de relatar de forma mais neutra o que foi feito anteriormente, sem indicar explicitamente qualquer intenção persuasiva por parte do escritor, e podem ser *state, document, report, refer to, note* (idem:143).

*Pedder reported a lower incidence of schizophrenia among patients suffering for peptic ulcer, bronchial asthma and eczema. (Thomas e Hawes, 1994:140).*

Já os Verbos de argumentação assinalam que a proposição citada funciona como argumento de apoio para a pesquisa do escritor, e por isso são interpretados pelo escritor para atender suas necessidades de embasamento (*present support, cite/provide evidence, maintain, conclude, invoke*).

*They [Morgan et al] found that physical activity did not affect anxiety or depression levels. However, they **maintain** that the majority of subjects tested reported that exercise periods were “exhilarating” and they “felt better” following the activities. (Thomas e Hawes, 1994:140).*

#### 3.3.3.3 Verbos de atividade cognitiva

Por fim, a terceira e última categoria dos verbos de citação, os Verbos de atividade cognitiva, como sugere o próprio nome, está associada a

atividades mentais experimentadas pelos autores das pesquisas prévias e são *believe, consider, regard, think, view, assume* e *recognize* (idem:144-5).

*The enhancement of physiological well-being **has also been viewed** as an important component of the total therapeutic process in psychiatry. Thus physical activity is often an integral part of rehabilitation programmes of the mentally ill.* (Thomas e Hawes, 1994:145).

Segundo Thomas e Hawes (idem:145), esses verbos são usados para reportar visões ou idéias aceitas por um grande número de pesquisadores da área. Em geral, os verbos de atividade cognitiva ocorrem nas sentenças iniciais dos AIs, apresentando generalizações que podem ser subseqüentemente refinadas pela referência a outros estudos.

Depois da descrição de todas essas categorias de verbos de citação, é importante notar que Thomas e Hawes (idem) estavam interessados em fazer um levantamento do tipo de verbos de citação que podem ser encontrados no AI, especificamente na Medicina. Isso não quer dizer que todos esses verbos são típicos do AI médico, pois como mostra a Tabela 1, a freqüência de várias subclasses é consideravelmente pequena para que sejam classificadas como características do AI.

**Tabela 1 Freqüência total dos verbos de citação nos AIs de Thomas e Hawes (1994)**

|   | Verbos de atividade experimental |              | Verbos de atividade discursiva |                    |                 |                 |                 |                  | Verbos de atividade cognitiva |
|---|----------------------------------|--------------|--------------------------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|-------------------------------|
|   | V. de resultado                  |              | V. de procedimento             | V. de qualificação | V. de incerteza |                 | V. de certeza   |                  |                               |
|   | V. de objetividade               | V. de efeito |                                |                    | V. pré-experim. | V. pós-experim. | V. de argumento | V. de informação |                               |
| M | 42                               | 13           | 15                             | 3                  | 8               | 10              | 10              | 21               | 5                             |
| % | 31                               | 10           | 11                             | 2                  | 6               | 7               | 7               | 16               | 5                             |



Como pode ser observado, se consideramos como significativa uma porcentagem acima de 10%, que já é baixa, restam apenas os Verbos de resultado (objetividade), de procedimento e de informação. Assim, a tipologia dos autores fica reduzida à Figura 13:

- 
- (1) Verbos de atividade experimental**
    - (a) verbos de procedimento
    - (b) verbos de resultado (objetividade)
  
  - (2) Verbos de atividade discursiva**
    - (a) verbos de certeza (informação)

---

**Figura 13 Reorganização da categorização dos verbos de citação propostos por Thomas e Hawes (1994:146)**

Apesar desses resultados, analisarei a princípio, a frequência de todas as categorias de verbos de citação propostas por Thomas e Hawes (idem). Entretanto, se os dados da minha análise também revelarem uma recorrência igual ou inferior a 10% de algumas categorias, examinarei com detalhe apenas aquelas que forem mais frequentes.

Nesse sentido, acredito que a comparação com as observações desses autores pode trazer dados interessantes em relação à configuração da Revisão da literatura do gênero eletrônico em questão. Estudos sobre o *e-mail* e o *chat* já têm mostrado que o meio eletrônico tende a simplificar a linguagem, com o uso de siglas, abreviaturas, por exemplo (Auría e Alastrué, 1998:84). Será que o mesmo acontece como AE?

## CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos resultados deste estudo compreende dois momentos. Em primeiro lugar, examino a macroestrutura da Revisão da literatura no AE. Em segundo lugar, considero aspectos microestruturais, que incluem uma investigação dos padrões de citação e dos verbos de citação usados nesse gênero.

### 4.1 A organização retórica do artigo acadêmico eletrônico

Conforme a descrição de Swales (1990:134), a macroestrutura do AI se organiza basicamente nas seções de Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão. Nos 12 AEs analisados, no entanto, observou-se que 7 (58%)<sup>14</sup>, apresentam uma seção de Revisão da literatura, além das quatro seções previstas (Tabela 2).

**Tabela 2 Presença da Revisão da literatura nos AEs**

| AEs* | Revisão da literatura junto com a Introdução | Revisão da literatura separada da Introdução |  |
|------|--|--|--|
| E#1  | —  | +  |  |
| E#2  | —  | +  |  |
| E#3  | +  | —  |  |
| E#4  | —  | +  |  |
| E#5  | —  | +  |  |
| E#6  | —  | +  |  |
|      | <b>1 (17%)</b>                               | <b>5 (83%)</b>                               |  |
| L#1  | —  | +  |  |
| L#2  | —  | +  |  |
| L#3  | +  | —  |  |

<sup>14</sup> As porcentagens foram arredondadas para mais, quando os dois primeiros números após a vírgula ficavam acima de 50 e para menos, quando iam até 50. Assim, 58,33%, por exemplo, foi arredondado para 58% e 66,66%, para 67%.

|       |                |                |  |
|-------|----------------|----------------|--|
| L#4   | +              | —              |  |
| L#5   | +              | —              |  |
| L#6   | +              | —              |  |
|       | <b>4 (67%)</b> | <b>2 (33%)</b> |  |
| Total | 5              | 7              |  |
| %     | 42%            | 58%            |  |

\* Cada artigo é representado conforme notação abaixo:

Economia: E#1, 2 e 3 → *Business-Quest* (BQ);

E#4, 5 e 6 → *Public Administration and Management* (PAM).

Linguística: L#1,2 e 3 → *Language Learning and Technology* (LLT);

L#4, 5 e 6 → *Teaching English as a Second Language* (TESL).

Em 7 dos 12 AEs essa seção aparece depois da Introdução e antes da Metodologia, sem que haja outras seções entre elas, e pode ser identificada pelos subtítulos *Theoretical background* (L#1); *Background* (L#2); *Theoretical framework for measuring the elasticity and volatility of employment* (E#1); *Literature review* (E#2); *Pretrial release agencies and the pima county pretrial services (PTS) agency* (E#4); *Background* (E#5); *The threat of workplace violence* (E#6). Como pode ser observado, além dos subtítulos que indicam explicitamente que a seção revisa a literatura, (*Theoretical background*; *Literature review* e *Background*), há dois subtítulos que descrevem especificamente as questões teóricas que serão abordadas nessa seção como *Pretrial release agencies and the pima county pretrial services (PTS) agency* (E#4) e *The threat of workplace violence* (E#6). Além disso, verificou-se que dois AEs, L#2 e E#5, inclusive, não apresentam Introdução e o artigo se inicia com a Revisão da literatura.

O fato de a maioria dos AEs apresentarem uma seção independente para a Revisão da literatura não quer dizer que a mesma não existe nos

demais 42% (5), e sim que dentro da Introdução da primeira seção do AE, sob o subtítulo 'Introdução'.

Ao contrastar as áreas, é interessante observar que 4 dos 6 AEs de Lingüística (67%) não têm uma seção específica para a Revisão da literatura, ao contrário de Economia, em que 5 (83%) trazem essa seção.

Essas observações em relação à configuração da Revisão da literatura como uma seção independente são especialmente relevantes para a análise específica da sua organização retórica, pois quando essa seção aparece separadamente no AE, considero que todas as informações são parte da sua organização retórica. Por outro lado, quando a seção aparece dentro da Introdução, é preciso considerar que existem informações que funcionam apenas como a Introdução, como é o caso de estabelecer os objetivos do estudo, por exemplo.

A partir dessas considerações, a análise procede, primeiramente, com a investigação da macroestrutura da Revisão da literatura e, em segundo lugar, com o exame da microestrutura dessas seção nos AEs.

#### **4.2 A Revisão da literatura dos artigos acadêmicos eletrônicos**

Conforme já indicado, a Revisão da literatura pode ser vista como o momento em que o autor situa seu trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, ele vai afunilando sua discussão até chegar ao tópico específico que vai investigar.

#### 4.2.1 A macroestrutura da seção de Revisão da literatura dos artigos acadêmicos eletrônicos

Para a análise macroestrutural da Revisão da literatura dos AEs, busquei identificar, inicialmente, a presença das sub-funções da Figura 4 em cada um dos exemplares selecionados (Tabela 3). As observações feitas serão consideradas em números gerais, mas também dentro de Economia e Lingüística, para que possa ser proposto um modelo descritivo que indique as sub-funções mais freqüentemente empregadas na Revisão da literatura do AE.

**Tabela 3 Presença e freqüência das sub-funções nos AEs**

| AEs   | Sub-funções |            |           |    |    |           |
|-------|-------------|------------|-----------|----|----|-----------|
|       | 1A          | 1B         | 2A        | 2B | 2C | 2D        |
| E#1   | —           | +          | +         | —  | —  | —         |
| E#2   | +           | +          | +         | —  | —  | +         |
| E#3   | +           | +          | —         | —  | —  | —         |
| E#4   | +           | +          | +         | +  | —  | —         |
| E#5   | —           | +          | +         | —  | —  | —         |
| E#6   | —           | +          | +         | —  | —  | +         |
| L#1   | +           | +          | +         | —  | —  | +         |
| L#2   | +           | +          | +         | —  | —  | +         |
| L#3   | +           | +          | +         | —  | —  | +         |
| L#4   | —           | +          | +         | +  | —  | +         |
| L#5   | +           | +          | +         | —  | —  | +         |
| L#6   | +           | +          | +         | —  | —  | +         |
| Total | 8           | 12         | 11        | 2  | 0  | 8         |
| %     | <b>67</b>   | <b>100</b> | <b>92</b> | 17 | 0  | <b>67</b> |

Em termos gerais, sem observar ainda o contraste entre as disciplinas, pode-se observar na Tabela 3 que, nos AEs, a estratégia preferida para determinar o conhecimento na área em termos mais gerais é Fazer generalizações do tópico (sub-função 1B), ocorrendo em todos os textos

analisados. Em segundo lugar, os AEs mostram que, entre as variantes da sub-função 2 para relacionar seu trabalho às pesquisas prévias específicas sobre o assunto, os escritores tendem a Citar pesquisas prévias (sub-função 2A), sub-função usada em 11 dos 12 textos.

Além de Citar pesquisas prévias, 8 dos 12 textos ainda tomam um posicionamento mais avaliativo, ao Indicar lacunas nessas pesquisas (sub-função 2D). Já a sub-função 2B - Continuar pesquisas prévias, representa um número insignificante e a sub-função 2C, Contra-argumentar pesquisas prévias, simplesmente não foi encontrada, podendo-se concluir que não são traços relevantes na Revisão da literatura do AE.

Para ilustrar como a análise macroestrutural da Revisão da literatura foi realizada nos AEs, apresento as Tabelas 4 e 5 abaixo. Na Tabela 4, correspondente à Economia, Introdução e Revisão da literatura aparecem separadas, já que essa é a configuração mais freqüente nessa área. Na Tabela 5, da Lingüística, a Revisão da literatura está dentro da Introdução, conforme é mais característico nessa área.

**Tabela 4 Amostra da análise macroestrutural da seção de Revisão da literatura separada da Introdução em um AE da área de Economia (E#2)**

|   |  |
|---|--|
| Sub-função 1B<br>– Fazer<br>generalizações<br>do tópico | <p><b>II. Literature review</b></p> <p><u>The theory of industrial organization tells us that there can be three kinds of regulation: price regulation, geographic market regulation, and product market regulation. It is hypothesized that regulation impacts dividend policy for the following reasons:</u></p> <p>[i]. regulators restrict growth prospects (geographic and product market regulation) in certain industries, e.g., the financial services industry and earnings (price regulation) prospects in other industries; e.g., utilities and transportation industries.</p> <p>[ii]. regulators act as delegated monitors of firm behavior. Consequently, the value (and the agency costs) of monitoring by insiders is reduced.</p> |
| Sub-função 2A   | <u>Most studies on dividend policy, however, either exclude regulated firms, or</u>  |

|  |  |
|--|--|
| <p>– Citar pesquisas prévias</p>   | <p>analyze them separately.<br/> <u>Miller and Modigliani [1961]</u> view dividend payment as irrelevant. <u>According to them, the investor is indifferent between dividend payment and capital gains.</u> <u>Black [1976]</u> poses the question again, "Why do corporations pay dividends?" In addition, he poses a second question, "Why do investors pay attention to dividends?" Although, the answers to these questions may appear obvious, he concludes that they are not.</p>  |
| <p>Sub-função 2D<br/> - Indicar lacunas em pesquisas prévias</p>         | <p>The harder we try to explain the phenomenon, the more it seems like a <u>puzzle</u>, with pieces that just do not fit together. After over two decades since <u>Black's paper</u>, <u>the dividend puzzle persists</u>.</p>   |
| <p>Sub-função 2A<br/> – Citar pesquisas prévias</p>                      | <p><u>Some researchers</u> emphasize the informational content of dividends. <u>Miller and Rock [1985]</u>, for instance, <u>develop a model</u> in which dividend announcement effects emerge from the asymmetry of information between owners and managers. The dividend announcement provides shareholders and the marketplace the missing piece of information about current earnings upon which their estimation of the firm's future (expected) earnings is based. The latter, of course, determines the current market value of the firm. In this respect, we can clearly see the role played by dividends. The dividend announcement provides the missing piece of information and allows the market to establish the firm's current earnings. These earnings are then used in predicting future earnings. <u>John and Williams [1985]</u> <u>construct an alternative signaling model</u> in which the source of the dividend information is liquidity driven.<br/> There are other factors influencing a firm's dividend policy. For example, some studies suggest that dividend policy plays an important role in determining firm capital structure and agency costs.</p>  |
| <p>Sub-função 1A<br/> - Estabelecer interesse profissional no tópico</p> | <p>Since Jensen and Meckling [1976], <u>many studies have provided arguments</u> that link agency costs with the other financial activities of a firm.</p>   |
| <p>Sub-função 2A<br/> – Citar pesquisas prévias</p>                      | <p><u>Easterbrook [1984]</u> says that firms pay out dividends in order to reduce agency costs. Dividend payout keeps firms in the capital market, where monitoring of managers is available at lower cost. If a firm has <i>free cash flows</i> <u>Jensen (1986)</u>, it is better off sharing them with stockholders as dividend payout (or retiring the firm's debt) in order to reduce the possibility of these funds being wasted on unprofitable (negative net present value) projects.<br/> <u>Crutchley and Hansen [1989]</u> <u>examine</u> the relationship between ownership, dividend policy, and leverage and conclude that managers make financial policy tradeoffs to control agency costs in an efficient manner. More recently, researchers have attempted to establish the link between firm dividend policy and investment decisions. <u>Smith and Watts [1992]</u> <u>investigated</u> the relations among executive compensation, corporate financing, and dividend policies. <u>They conclude that</u> a firm's dividend policy is affected by its other corporate policy choices. In addition, <u>Jensen, Solberg, and Zorn [1992]</u> <u>linked</u> the interaction between financial policies (dividend payout and leverage) and insider ownership to informational asymmetries between insiders and external investors. <u>They employed a simultaneous system</u> of equations and found that corporate financial decisions and insider ownership are interdependent. Despite this rich literature, most prior work implicitly recognizes differences in determinants of financial decisions between regulated and unregulated firms by excluding regulated firms from the analysis.<br/> <u>Rozeff [1982]</u> was among the first to <u>explicitly recognize</u> the role of insiders as one of monitoring the managers. <u>He finds</u> that dividend policy for unregulated firms is negatively related to its level of insider holdings. One interpretation of his result</p> |

is that firms with higher levels of insider holdings have less need to signal firm value through dividends than comparable firms with lower levels of insider holdings. Additionally, in the context of the investment and financing decision, Myers and Majluf [1984] showed that the level of insider holdings is itself a signal of firm value.

In a study of electric utilities, Hansen, Kumar, and Shome [1994] focused on the role that dividends play in the monitoring process to reduce equity agency costs. Hansen et al. focused on electric utilities since they do not seem to fit current dividend theory explanations in the literature. They act differently, perhaps because they are subject to regulatory oversight and insulated from most market disciplines like takeovers. Their paper concludes that the use of higher payout raises the likelihood of monitoring by both management and the regulatory authority. If the regulator sets the rate of return to shareholders (dividend yield) below that required by market, then assuming efficient markets, the marginal investors will drop out. This lowering of the demand for the company's stock will adversely affect its price reflecting greater difficulty in raising equity funds. Moreover, the associated costs (e.g., transactions and opportunity costs) will go up.

Therefore, even if one assumes that this does not affect the costs of other sources of financing, the increased cost of equity financing will result in a higher overall cost of capital for the firm.

Moyer, Rao, and Tripathy [1992] suggested that regulated firms use dividends as a means of subjecting the utility and the regulatory rate commission to market discipline, in keeping with the Smith [1986] hypothesis. Smith [1986] argues that by subjecting the regulatory commission to capital market discipline as the utility raises new capital, the utility can ensure more favorable rate adjustments. Moyer et al. also found that the dividend policies for these firms respond to changes in policies adopted by regulatory commissions. In a related article, Moyer, Chatfield, and Sisneros [1989] found that security analysts' monitoring activities of firms are lower either when the firm is a public utility or when the level of insider holdings is relatively high. This study also shows that the analysts' activities are higher for financial firms, *ceteris paribus*, than for nonfinancial firms, indicating that the influences of fixed-rate deposit insurance overwhelm the influences of other regulatory restrictions.

Rao and Moyer [1994] developed a theoretical model to study the role of regulatory climate in capital structure decisions of regulated electric utilities. Their model predicts that utilities will react to their regulatory climate by adjusting capital structure. They also provide cross sectional and time series empirical support for their model from their data. They do not, however, comment on the dividend policy issues of (regulated) public utilities that are an integral part of a firm's capital structure decisions.

Akhigbe, Borde, and Madura [1993] measure the common share price response to dividend increases for both insurance firms and financial institutions relative to unregulated firms. They find that insurance firms stock prices react positively to increases in dividends over a four-day interval surrounding the announcement, but that these reactions differ depending on the insurer's primary line of business. They divide the sample into these three segments: life, property and casualty, and other. Their results show that the market reaction for each segment is greater than the market reaction for financial institutions. By contrast, the market reaction for life insurers is lower than that for industrial firms, while the reactions for property and casualty firms and other insurers are both higher. However, they note that the reaction is not related to firm-specific variables like profitability, leverage, or firm size.

Finally, Collins, Saxena, and Wansley [1996] compared the dividend payout patterns of a sample of regulated firms (from banking, insurance, electric utility, and natural gas industries) with unregulated firms (from a variety of different industries). They did not find that the financial regulators' role is one of agency cost reduction for equity holders. Utilities, on the other hand, are different. They alter



|  |   |
|--|---|
|  | their dividend payout in response to changes in insider holdings. Moreover, for a given change in insider holdings, this policy change is more pronounced than the change for unregulated firms.  |
| Sub-função 2D – Indicar lacunas em pesquisas prévias | In summary, the literature suggests that there are different factors that determine dividend policy for regulated firms than for unregulated firms. However, <u>not much work seems to have been done</u> in comparing dividend policies of the two groups. |
| Indicar as principais características do estudo      | <u>In this paper some of the factors</u> that could affect a firm's dividend policy and how they might differ between regulated and unregulated firms <u>are studied</u> .  |

**Tabela 5 Amostra da análise macroestrutural da seção de Revisão da literatura dentro da Introdução em um AE da área de Linguística (L#5)**

|  |   |
|--|---|
| <b>Início da Introdução</b>  |   |
| Apresentação da pesquisa atual (Introdução).   | <u>The present study reports</u> on an attempt to compare two instruments, Think-aloud Protocols and Strategies Questionnaires, which were applied to elicit information on the subjects' reading/writing strategies. The question emerged within the framework of a more comprehensive study dealing with the issues of reading/writing relationships in three languages, first language (L1), second language (L2) and foreign language (FL), across languages and across modalities.   |
| <b>Termina uma parte da Introdução e começa a Revisão da literatura</b>                          |   |
| Sub-função 1B – Fazer generalizações do tópico   | <u>Both reading and writing are complex cognitive activities requiring a set of processes and strategies.</u>   |
| Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias  | <u>Strategies are a deliberate cognitive action (Carrell, 1991);</u> when elicited for a conscious report, they can be of interest for what they reveal about the way readers process written texts and the way writers produce texts. Readers and writers who are aware of the strategies they use can also distinguish between strategies that are appropriate or inappropriate for specific reading/writing situations, and are thus able to monitor their reading and writing (Paris, Lipson e Wixson, 1983). This conscious knowledge and control of cognitive processes constitutes the reader's and writer's metacognition (Baker e Brown, 1984). The use and regulation of strategies can be viewed as a function of individual reader characteristics (Flavell, 1979). |
| Sub-função 1B – Fazer generalizações do tópico   | In order to describe reading-writing processes as well as to obtain information on individual variation in the use of strategies, <u>there seems to be obvious need to gain insight into the learners' thoughts, i.e., their cognition and metacognition.</u>   |
| Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias  | These involve thinking about the process, planning for it, monitoring it, and self-evaluating after the completion of the process (O'Malley, 1985).   |
| <b>Termina uma parte da Revisão da literatura e apresentam-se mais informações da Introdução</b> |   |
| Apresentar os objetivos e a metodologia da pesquisa atual  | <u>To capture learners' cognitive and metacognitive strategies, different report data (interviews and questionnaires), as well as mentalistic data-collecting techniques (immediate retrospection reports and think-aloud protocols) were employed.</u>   |

| <b>Termina mais uma parte da Introdução e volta-se a Revisar a literatura</b>                                     |   |
|---|---|
| O Sub-função 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico  | Mentalistic data-collecting techniques seem to enjoy <u>rather wide support on the part of cognitive psychologists as well as language researchers (Ericsson e Simon, 1980; Cavalcanti, 1982; Cohen, 1986, 1987; Hayes e Flower, 1983; Poullisse, N. et al., 1986; e Smagorinsky, 1989)</u> , who use them to obtain direct evidence about processes which are otherwise inaccessible.  |
| Sub-função 2D – Indicar lacunas em pesquisas prévias  | <p>The application of such instruments, has, however, <u>raised concerns</u> related mainly to two aspects:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. the subjects' ability to reflect on their cognitive behavior (Cavanaugh e Perlmutter, 1982) and</li> <li>b. the truth value of the reports (Nisbett e Wilson, 1977)</li> </ol> <p>Regarding the first concern, the subjects might use strategies they fail to report, while regarding the second one, subjects may report using strategies they did not really employ. In other words, <u>the issue that remains problematic</u> is whether verbal reports are genuine descriptions of the actual processes the learners are involved in, or whether they are intelligent guesses based on the product. <u>Additionally, they may be attempts to provide information that would satisfy the researcher.</u></p> <p><u>Thus, although verbal report data emerge as a useful research tool, their application seems to require certain caution (see also Garner, 1982). Therefore, while some researchers call for more studies on the use of think-aloud protocols as a method of capturing the learners' mental processes (Alderson 1984; Cohen, 1987), some others recommend the use of multiple research methods for identifying and validating language learning strategies (Oxford e Crookall, 1989).</u></p> |
| <b>Termina outra parte da Revisão da literatura e apresentam-se as últimas informações da Introdução nesse AE</b> |   |
| Objetivos e questões de investigação  | <p>The aim of the present case study was to compare two of the techniques commonly employed by researchers, namely Think-aloud Protocols and Strategies Questionnaires. This comparison was made in order to determine if, and to what extent, the information collected from one of them is corroborated by information elicited from the other, as well as to provide possible explanations for the similarities and/or differences between them. <u>The questions were:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. To what extent do the Think-aloud Protocol and the Strategies Questionnaire provide similar or different information about reading and writing strategies?</li> <li>2. To what extent do specific subject-related factors (language proficiency, educational and cultural background, language attitudes and motivation) account for the similarities and the differences between the information provided by the two instruments?</li> </ol>  |

Como pode ser observado na Tabela 4, o último tipo de informação que ocorreu na seção de Revisão da literatura do AE se refere à pesquisa atual. Depois de ter discutido estudos prévios, o autor volta à pesquisa atual para logo descrever a metodologia adotada no estudo.

Dos 7 AEs em que a Revisão da literatura aparece como uma seção isolada no AE, 6 textos (L#1, L#2, E#2, E#4, E#5 e E#6) têm informações sobre a pesquisa atual, que o Movimento 1 do modelo de Motta-Roth e Hendges (1996:68) não contempla. O papel dessas informações pode ser o de apresentar objetivos (L#2), características (E#2, E#4, E#6, L#1), hipóteses (E#5), bem como perguntas que serão investigadas (E#5, L#2) no trabalho atual (em oposição às pesquisas prévias).

[E#2] ***In this paper some of the factors that could affect a firm's dividend policy and how they might differ between regulated and unregulated firms are studied.***

[E#4] ***Edgar Schein's typology of organizational culture was used and operationalized for the study of pretrial services agencies. Specifically, the 11 categories of Schein's "External and Internal Tasks Facing All Groups" and the 7 categories of "Underlying Dimensions of Organizational Culture" (Schein, 1990) were converted into 18 sets of questions that are anchored in pretrial services. Those 18 sets of questions served as the basis for a Discussion Guide ([Appendix #1](#)) in focused interviews with four pretrial services agencies.***

[E#5] ***If local governments are going to become involved in the provision of site-hosting services for local business, should they also become involved in providing (or guaranteeing) Internet access? An argument can be made that Internet access is nothing more than an extension of existing public utilities and, as such, provides an opportunity for direct local government involvement.***

[E#6] *How local officials perceive the threat and how their governments are addressing it **is the focus of this study.***

[L#1] ***The present study investigates the relative effectiveness of comprehension and production practice in the acquisition of Japanese honorifics, both formally and conceptually complex structures of Japanese.***<sup>7</sup> *The following describes the Japanese honorific system briefly.*

[L#2] *In considering these prior studies, **the following research questions surface:***

**1) Do multimedia annotations aid comprehension? If so, how? What is the relationship between type and number of glosses consulted and the number of inferences generated?**

**2) Do multimedia annotations allow the reader to build a situation model? How do type and number of glosses consulted compare with the level of comprehension achieved? (...)**

*By using the think-aloud procedure to determine why readers consult certain glosses and whether glossing does aid their comprehension, **this pilot study aims to further explore** the effectiveness of multimedia annotations on L2 reading comprehension.*

Conforme prevê o modelo CARS, proposto por Swales (1990:141), essas informações, a princípio, são típicas da Introdução. No meu *corpus*, elas também podem aparecer na Revisão da literatura quando esta precede a seção de Metodologia e se configura, portanto, como uma seção separada da Introdução.

Isso parece indicar que há uma necessidade de se fazer a transição da Revisão da literatura sobre pesquisas prévias, para a pesquisa atual – seção de Metodologia. Assim, a retomada do tópico, objetivos ou dados metodológicos da pesquisa atual no final da Revisão da literatura evita um corte abrupto entre essa seção e a Metodologia.

Uma vez que essas informações sobre a pesquisa atual ocorreram em 85% dos AEs que têm uma seção separada para a Revisão da literatura, considero que fazem parte da organização retórica dessa seção.

Quando a Revisão da literatura está dentro da Introdução, entretanto, as informações referentes à pesquisa atual são consideradas como parte dessa última seção, conforme mostra a Tabela 5. Uma vez feitas essas considerações, a seguir, exploro as quatro sub-funções mais freqüentes nos AEs: 1A, 1B, 2A e 2D.

#### 4.2.1.1 Sub-função 1A - Estabelecer o interesse profissional no tópico

Assim como apontado por Swales (1990:144), a sub-função 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico, foi identificada através dos lexemas explícitos que indicam o número ou quantidade de estudo feitos em relação ao tópico que será investigado, como *frequently, widely, wide, many, considerable*; ou interesse, como os substantivos *attention, concern, scrutiny* e obviamente *interest*.

E#2 *Since Jenson and Meckling [1976], **many studies have provided arguments** that link agency costs with the other financial activities of a firm.*

[E#3] *Credit unions **have received attention in the literature** on a variety of topics...*

[E#4] *Although relatively new as a concept in organizational behavior, organizational culture **is widely referenced in academic literature, business journals, and popular magazines.***

[L#1] ***Many studies have investigated** the role of input in second language acquisition (e.g., Ellis, R., 1981; Faerch e Kasper, 1986; Gass e Madden, 1985; Krashen, 1980, 1985, 1987; Loschky, 1994; Sharwood Smith, 1993; White, 1987).*

[L#2] *Although online comprehension has not been extensively explored in L2 research, **it has been a widely studied area for researchers** in first language (L1) reading for quite some time.*

[L#3] *The World Wide Web **has attracted the attention of people around the world, including educators and trainers.** Despite all the **interest**, little research evidence ...*

[L#5] *Mentalistic data-collecting techniques **seem to enjoy rather wide support on the part of cognitive psychologists as well as language researchers** (Ericsson e Simon, 1980; Cavalcanti, 1982; Cohen, 1986, 1987; Hayes e Flower, 1983; Poulisse, N. et al., 1986; e Smagorinsky, 1989), who use them to obtain direct evidence about processes which are otherwise inaccessible.*

[L#6] *The connection between vocabulary knowledge and success in reading comprehension tests **has been shown in many studies**, such as Bossers (1992),...*

Além disso, observa-se, também conforme os resultados das análises de Swales (idem:ibidem) e Motta-Roth e Hendges (1996:73), que o tempo verbal presente perfeito também caracteriza essa sub-função: *have received attention, many studies have investigated, it has been widely studied, has attracted the attention, X or Y has been shown*, indicando a adoção habitual de um procedimento no passado recente (Motta-Roth e Hendges: idem), como ilustram os exemplos anteriores.

#### **4.2.1.2 Sub-função 1B - Fazer generalizações do tópico**

Já as generalizações, Sub-função 1B do modelo, foram identificadas comumente como asserções sobre o conhecimento na área, contendo verbos no presente do indicativo, sem que seja feita referência a algum estudo prévio específico. Em geral, observei que são feitas várias asserções ao longo da seção de Revisão da literatura de um mesmo AE. Abaixo apresento alguns exemplos de generalizações identificadas.

[E#1] ***The constant term, *a*, in the regression also has significance. A stock with a positive *a* is growing more than the overall market, once its volatility (as measured by its beta) is taken into account, while a negative *a* indicates a relatively poor performing stock.***

[E#4] ***There are over 350 county-based pretrial release programs and 91 federal pretrial offices. The principal function of a Pretrial Services Agency is obtaining verified information on bondable arrestees to help judicial officers decide who should be detained***

**and who may safely be released, either on their own recognizance or with conditions to be supervised by the Pretrial Services agency.**

[E#6] **The seriousness of the threat of workplace violence is difficult to judge under the best of circumstances.**

[L#3] **Given the contexts in which many EFL teachers operate, often remote from formal instructional opportunities, the potential for WBI [Web-based instruction] is great.**

[L#5] **Both reading and writing are complex cognitive activities requiring a set of processes and strategies.**

Porém, em alguns casos também foram identificados lexemas explícitos que evidenciam generalizações sobre a prática (E#2, E#5 e L#4) ou sobre alguns fenômeno da área (E#3 e L#2), conforme sugere Swales (1990:144):

[E#2] **The theory of industrial organization tells us that there can be three kinds of regulation. Price regulation, geographic market regulation, and product market regulation.**

[E#5] **Though the Internet has become one of the popular buzz-words of the 1990's, the genesis of this world-wide computer network goes back to the 1960's.**

[L#4] **Most (or all) EFL teachers would agree that maintaining a high level of on-task behavior (a combination of learner activity and persistence; see below) is both necessary and desirable within the classroom.**

[E#3] **Almost 80 percent of the credit unions in the U.S. are occupational in nature, meaning that all their members, borrowers, savers and, in many cases, their management as well are all employed by the same company.**

[L#2] **Typically located in the side or bottom margins, glosses are most often supplied for "unfamiliar" words, which may help to limit continual dictionary consultation that may hinder and interrupt the L2 reading comprehension process.**

Uma vez que aparecem em todos os textos, as generalizações evidenciam-se como afirmações típicas do gênero AE.

Assim, contrastando frequência das duas variantes da sub-função 1 nas áreas investigadas aqui, parece não haver diferenças discrepantes, pois tanto a Economia quanto a Lingüística adotam as duas estratégias para revisar a literatura na área, enfatizando, é claro, as generalizações do tópico.

#### **4.2.1.3 Sub-função 2A – Citar pesquisas prévias**

Assim como acontece com a sub-função 1B - Fazer generalizações, que mostra uma frequência uniformizada entre as áreas, a sub-função 2A - Citar pesquisas prévias tem frequência semelhante entre as disciplinas. Observei que as citações nos AEs incluem principalmente procedimentos metodológicos (incluindo o uso de modelos, tipologias e até programas de ensino mediado por computador), resultados e conclusões de pesquisas prévias, acompanhados por referências aos respectivos autores. Entretanto, é possível verificar que a Economia cita preferencialmente os procedimentos, seguidos ou não dos resultados, de pesquisas prévias, enquanto que a Lingüística opta por citar as conclusões dos estudos feitos anteriormente na área.

A seguir apresento dois exemplos (E#1 e E#2) que ilustram a referência à metodologia de pesquisas prévias na Economia.

[E#1] *Several studies in the literature on sectoral shifts **employ** similar approaches. **Abraham and Katz (1986) regressed** the natural log of sectoral employment on a time trend and the difference between the*



*natural logs of real GNP and potential real GNP. They interpreted the coefficient on the latter term as a measure of the cyclical sensitivity of the particular sector. **Palley (1992) regressed** sectoral employment growth on current and lagged total employment growth to obtain the part due to aggregate factors or aggregate demand shocks and that due to sectoral factors. **Brainard and Cutler (1993) estimated** the relationship between the natural log of sectoral employment and the natural log of total employment, **describing** the noncyclical component as the excess employment change (**comparing** it to the excess stock return in finance theory, i.e., alpha).*

[E#2] *Some researchers emphasize the informational content of dividends. **Miller and Rock [1985]**, for instance, **develop a model** in which dividend announcement effects emerge from the asymmetry of information between owners and managers. (...) **John and Williams [1985] construct an alternative signaling model** in which the source of the dividend information is liquidity driven.(...) Akhigbe, Borde, and Madura [1993] **measure** the common share price response to dividend increases for both insurance firms and financial institutions relative to unregulated firms. They **find** that insurance firms stock prices react positively to increases in dividends over a four-day interval surrounding the announcement, but that these reactions differ depending on the insurer's primary line of business. They **divide the sample** into these three segments: life, property and casualty, and other.*

[E#6] *NIOSH **has issued general guidelines** for reducing the risk of workplace violence and **guidelines have been developed** by a variety of other agencies, including the State of New Jersey's Department of Personnel (1996) and the Federal Protective Service (1996).*

Nesses exemplos, os lexemas explícitos que indicam os procedimentos metodológicos adotados em pesquisas prévias são principalmente os verbos *employ, regress, estimate, describe, compare, develop, construct, measure, divide* e *issue*. Em E#2, *find* indica os resultados encontrados por Akhigbe, Borde, and Madura.

Já na Lingüística, as pesquisas prévias são citadas em relação às conclusões alcançadas, conforme evidenciados pelos lexemas explícitos

*conclude, suggest ou recommend* junto com modalizadores como *apparently, probably e may*, nos exemplos L#1, L#2 e L#3.

[L#1] VanPatten and Cadierno **conclude** that "instruction is **apparently** more beneficial when it is directed at how learners perceive and process input rather than when instruction is focused on practice via output," (1993a, p. 54; 1993b, p. 240).<sup>5</sup>

[L#2] Johnson (1982) **concludes** that glossing **may** not promote a global comprehension of the text. While readers **may** not be disrupted by glosses during reading, the use of glosses does not necessarily increase reading comprehension (Pak, 1986). (...) Martínez-Lage **suggests** that student interaction with text facilitates understanding because students learn not only about language, but learn with language, thus promoting active reading (p. 149). (...) Rikard and Langley (1995) **offer recommendations** for using the think-aloud procedure in L1 studies. They **suggest** careful selection of recording equipment and students, as well as an adequate introduction to the think-aloud process.

[L#3] Schmidt (1990, p. 129) **concludes** that "paying attention is **probably** facilitative" to linguistic progress.

A frequência diferenciada entre as duas áreas quanto ao tipo de informações de pesquisa prévias citadas nos AEs não significa que não sejam citados métodos de pesquisas prévias na Lingüística ou conclusões na Economia, e sim que os economistas valorizam modelos, variáveis, mensuração, etc., e que os lingüistas tendem a ser pedagógicos, portanto não oferecem procedimentos e variáveis para serem interpretados, mas sim sugestões, conclusões, etc.

#### **4.2.1.4 Sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias**

Nesse sentido, existe também uma diferença quanto a frequência da sub-função 2D entre as disciplinas. Ainda que a incidência geral dessa sub-

função seja significativa, 8 (67%) de 12 textos, pode-se observar na Tabela 3 que essa estratégia é usada em apenas dois AEs de Economia. Isso corrobora a ênfase da objetividade dos AEs de Economia ao citar preferencialmente os procedimentos e resultados de pesquisas prévias, (sub-função 2A), sem partir necessariamente para um posicionamento em relação a essas pesquisas, como o de Indicar lacunas (sub-função 2D).

Já se consideramos apenas a área de Lingüística, podemos verificar na Tabela 3 que todos os 6 AEs indicam lacunas em pesquisas prévias (sub-função 2D). Conforme indicado por Swales (1990:155), os marcadores metadiscursivos que apontam a presença dessa sub-função são lexemas explícitos que indicam uma quantidade pequena como *little*, *not much*, *less*, relacionados a evidências (*evidence*), pesquisa (*research*), trabalho (*work*), atenção (*attention*), por exemplo.

[E#2] *Miller and Modigliani [1961] view dividend payment as irrelevant. (...) The harder we try to explain the phenomenon, the more it seems like a puzzle, with pieces that just do not fit together. After over two decades since Black's paper, **the dividend puzzle persists.** (...) In summary, the literature suggests that there are different factors that determine dividend policy for regulated firms than for unregulated firms. However, **not much work seems to have been done** in comparing dividend policies of the two groups.*

[E#6] *While there is a growing awareness of the hazard and its many forms, **empirical evidence** to document the risk **is fragmented, incomplete, and often misleading.**(...) Similarly, **there has been little hard data** on workplace violence in America's cities and counties and relatively little information on how the problem is being addressed, if at all.*

[L#1] *Many studies have investigated the role of input in second language acquisition (e.g., Ellis, R., 1981; Faerch e Kasper, 1986; Gass e Madden, 1985; Krashen, 1980, 1985, 1987; Loschky, 1994;*

Sharwood Smith, 1993; White, 1987). It seems that **the role of output has received less attention**.

[L#3] *Despite all the interest, **little research evidence exists** to support claims for the effectiveness of Web-based instruction (WBI). (...) In the field of second language teacher education, while some accounts of the use of information technology in general, and WBI in particular, are beginning to appear (e.g., Bruce, 1998; Neufeld, 1997; Warschauer, 1995a, 1995b), **there is comparatively little** in the way of data-based reports of the discourse of Web-based instruction.*

[L#4] (3) *Correlating usefulness and enjoyableness*

*The association between these **two factors has received little attention**, as Green (1993, p. 2) notes: "No previous studies known to me have investigated possible relationships between the reported enjoyableness and perceived effectiveness of different kinds of activities."*

Além disso, lexemas explícitos como os adjetivos *incomplete*, *misleading* (E#6), *unexamined* (L#2) e *problematic* (L#2 e L#5) e o substantivo *puzzle* (E#2) também indicam que faltam estudos sobre as questões investigadas nesses artigos.

[L#2] *It started with the question "To gloss or not to gloss." Although the concept of glossing dates back to the Middle Ages, **it has been largely unexamined** by researchers until late in this century.*

*Recent literature on glossing has provoked a controversial debate – **one that remains problematic** even today in foreign language (FL) reading research.*

[L#5] *Regarding the first concern, the subjects might use strategies they fail to report, while regarding the second one, subjects may report using strategies they did not really employ. In other words, the issue that **remains problematic** is whether verbal reports are genuine descriptions of the actual processes the learners are involved in, or whether they are intelligent guesses based on the product.*

[L#6] *Due to the current emphasis on rich graphics and animation, all of this hypertext programs [...] are probably both attractive to the user and seem to be rather efficient. This efficiency is however **questionable**, as will be shown later on.*

É possível verificar também que o tempo verbal característico no caso dessa sub-função é o presente perfeito (5 dos 7 AEs usam esse tempo verbal – E#2, E#6, L#1, L#2, L#4), indicando que têm sido feitas pesquisas, mas que até o momento seus resultados ou conclusões são insuficientes.

#### **4.2.1.5 A organização retórica da Revisão da literatura do artigo acadêmico eletrônico**

Com base nessas observações, se consideramos a frequência das sub-funções propostas pelo Movimento 1 do modelo de Motta-Roth e Hendges (1996:68), podemos dizer que a sub-função 2D faz parte do conjunto de Sub-funções que caracterizam apenas o AE de Lingüística, já que somente 2 textos (17%) de Economia apresentam essa sub-função.

Entretanto, se consideramos a presença das Sub-funções nos AEs analisados, sem discriminar as áreas, podemos dizer que as Sub-funções características da Revisão da literatura desse gênero eletrônico são Sub-função 1B - Fazer generalizações do tópico (100%) e a Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias (92%).

**Tabela 6 Presença das Sub-funções por área**

| Disciplinas | Sub-funções |           |    |            |    |            |    |    |    |   |    |            |
|-------------|-------------|-----------|----|------------|----|------------|----|----|----|---|----|------------|
|             | 1A          |           | 1B |            | 2A |            | 2B |    | 2C |   | 2D |            |
|             | N           | %         | N  | %          | N  | %          | N  | %  | N  | % | N  | %          |
| Lingüística | 5           | <b>83</b> | 6  | <b>100</b> | 6  | <b>100</b> | 1  | 17 | 0  | 0 | 6  | <b>100</b> |
| Economia    | 3           | 50        | 6  | <b>100</b> | 5  | <b>83</b>  | 1  | 17 | 0  | 0 | 2  | 33         |
| Total       | 8           | 67        | 12 | <b>100</b> | 11 | <b>92</b>  | 2  | 17 | 0  | 0 | 8  | 67         |

Além das sub-funções 1B e 2A, é necessário lembrar que 6 (85%) dos AEs que têm uma seção de Revisão da literatura isolada apresentam informações relacionadas à pesquisa foco do AE em questão. Assim, pode-se dizer que essas informações também fazem parte da Revisão da literatura com uma seção separada.

Em vista disso, com base na frequência das sub-funções analisadas, uma descrição esquemática da macroestrutura da Revisão da literatura do AE deveria ser constituído apenas pelas Sub-funções 1B e 2A do Movimento 1, e por um terceiro tipo de informação, dessa vez sobre a pesquisa atual.

- 
- MOVIMENTO 1** Fazer generalizações do tópico
  - MOVIMENTO 2** Citar pesquisas prévias
  - MOVIMENTO 3** Apresentar aspectos relacionados à pesquisa atual
- 

**Figura 14 Modelo descritivo para a seção de Revisão da literatura em AEs**

A Figura 14 representa as funções retóricas mais frequentes nos AEs examinados. Os escritores investigados, em primeiro lugar, fazem generalizações sobre o tópico a ser investigado, apresentam o que já se sabe sobre esse tópico através da citação de pesquisas prévias, e terminam a seção com a apresentação das características do seu trabalho.

Comparando as Figuras 9 e 14, é possível observar que há uma simplificação considerável do tipo de informações que a Revisão da literatura do AE apresenta. Assim como a análise macroestrutural revela uma configuração particular para a Revisão da literatura no AE, a exploração dos

aspectos microestruturais pode revelar inovações interessantes, conforme discuto na seção que segue.

#### *4.2.2 A microestrutura da seção de Revisão da literatura dos artigos acadêmicos eletrônicos*

A análise da microestrutura focaliza, em primeiro lugar, a tipologia dos padrões de citação de Salager-Meyer (1999:184-5) e, em seguida, as categorias do verbos de citação de Thomas e Hawes (1994:132), a fim de verificar em que medida as características microestruturais identificadas nos AIs se mantêm nos AEs e o que surge como inovação para o gênero em função do contexto eletrônico.

##### **4.2.2.1 Os padrões de citação**

Conforme previsto, as Referências gerais e em nota de rodapé não são usadas nos AEs. A impraticabilidade das notas de rodapé no AE é uma das primeiras características notáveis que vêm diferenciar esse gênero eletrônico do AI. Nesse sentido, é importante chamar a atenção para a diferença entre a continuidade do texto em Html e em Word. Embora ambos sejam virtuais enquanto estão na tela, no programa Word é possível identificar os limites das páginas e prever como ficarão quando impressas. Em Html, existem os ambientes, cujo tamanho pode ou não corresponder ao tamanho de uma página do Word. Os limites de uma página tradicional só ficarão visíveis depois que esse texto for impresso. Quanto a isso, é interessante notar que um dos *e-journals* do corpus (*Language Learning and*

*Technology*) escreve os números das páginas no corpo do texto dos seus AEs. O que acontece é que, dependendo de sua configuração, quando se imprime os AEs desse *e-journal*, os números das páginas virtuais podem ficar no meio da página impressa, como ilustra o exemplo abaixo da página já impressa e escaneada de L#2:

languages and levels. A similar study could also be conducted combining an offline measure, such as a recall protocol, with an online measure, such as the think-aloud procedure. Future studies such as these will shed more light on L2 reading research involving technology.

Although more research is needed, the data from this pilot study suggest that the use of multimedia annotations may aid comprehension and the development of a situation model.

-50-

Although students are often accustomed to single word or phrase decoding, experience with multimedia annotations can help to convey the necessity of moving beyond a simple text-based comprehension. The increased integration of computers into FL curricula can facilitate more research on the relationship between different multimedia annotations and comprehension.

#### **ACKNOWLEDGMENTS**

I am indebted to T. Danielle Blount for her help in conducting this study and for her numerous contributions to the first draft of this manuscript. I am also very grateful to Carol Brown, Travis Bradley, and Pat Shannon for reading and commenting on various drafts of this paper. Finally, I would also like to thank the anonymous referees for their valuable comments and suggestions.

#### **ABOUT THE AUTHOR**

Lara Lomicka is Co-Director of Instructional Technologies at the Pennsylvania State University and a Ph.D. candidate in Foreign Language Acquisition in the Department of French. She is interested in classroom research and technology, and has been involved in several multimedia projects in French.

E-mail: [lll132@psu.edu](mailto:lll132@psu.edu)

#### **References**

-51-



É possível notar que os números indicando as páginas virtuais 50 e 51 aparecem em uma mesma página depois que ela é impressa. Talvez o *e-journal* tenha optado por escrever os números das páginas para viabilizar a referência a ela quando são citadas informações dos seus AEs. No entanto, quando as páginas são impressas, pode surgir uma dúvida entre colocar o número da página impressa ou da virtual na hora de fazer a referência.

Quanto às referências em nota no final do texto, que substituem as notas de rodapé na análise, verifiquei que são usadas raramente, apenas em 2 artigos (17%), não representando um padrão característico do gênero. A Tabela 7 ilustra essas freqüências e as dos demais padrões analisados.

**Tabela 7 Freqüência dos padrões de citação nos AEs**

| AEs   | Padrões de citação         |                   |                            |  |
|-------|----------------------------|-------------------|----------------------------|--|
|       | Referências Intra-textuais |                   | Referências Extra-textuais |  |
|       | Referências específicas    | Citações literais | Referências em lista final | Referências em notas no final do texto |
| E#1   | +                          | +                 | +                          | —                                      |
| E#2   | +                          | +                 | +                          | —                                      |
| E#3   | +                          | —                 | +                          | —                                      |
| E#4   | +                          | +                 | +                          | —                                      |
| E#5   | +                          | —                 | +                          | —                                      |
| E#6   | +                          | —                 | +                          | —                                      |
| L#1   | +                          | +                 | +                          | +                                      |
| L#2   | +                          | +                 | +                          | —                                      |
| L#3   | +                          | —                 | +                          | —                                      |
| L#4   | +                          | +                 | +                          | —                                      |
| L#5   | +                          | —                 | +                          | —                                      |
| L#6   | +                          | +                 | +                          | +                                      |
| Total | 12                         | 7                 | 12                         | 2                                      |
| %     | 100                        | 58                | 100                        | 17                                     |

Como é possível observar na Tabela 7, as Referências específicas e as Referências em lista final são os padrões de citação mais consistentes, pois aparecem em absolutamente todos os textos.

Já no caso das Citações literais, assim como verificou Salager-Meyer (1999:289) em textos impressos, observei que esse padrão é menos característico no AE do que as Referências específicas e as Referências em lista final, perfazendo apenas 58% dos casos.

Nos AIs, as Citações literais eram usadas em artigos em Medicina no início do século XIX, mas praticamente não existem nesses textos a partir de 1910 (idem:ibidem). Embora a autora não deixe muito claro o porquê dessa quase total ausência de Citações literais nos textos impressos, nos AEs tendo a correlacionar o uso restrito desse padrão com o uso dos hyperlinks.

Disponibilizando o texto citado ao alcance imediato do leitor, o escritor poderá orientá-lo para buscar a informação diretamente na fonte, não sendo necessário transcrever trechos, explicá-los ou parafraseá-los para o leitor (Hendges e Motta-Roth, 2000:80-1). Nesse sentido, pode-se dizer que, mesmo que as Referências específicas e as Referências em lista final permaneçam como práticas tradicionais, o hyperlink atua como principal elemento diferenciador entre os AEs e os AIs. Com um simples 'click no mouse', é possível acessar um texto integral, ou ainda um banco de dados, uma instituição, um programa ou outra URL, e verificar pessoalmente a que o escritor se refere quando cita essa fonte (idem:ibidem).

Assim, o hyperlink surge como elemento inovador em relação a textos impressos, materializando a função hipertextual da tradicional lista de

referências ao final do artigo impresso. As referências de uma lista final de um AI constituem, sem dúvida, uma estrutura hipertextual, no sentido em que remetem a outros textos (que geralmente estão na biblioteca, na livraria ou com algum colega), aos quais apenas temos acesso depois de uma busca que implica, em geral, deslocamento físico. Já o hyperlink do meio eletrônico permite o acesso à fonte referida em segundos (quando a conexão com a Internet funciona bem!), sem deslocamento físico.

Com base nessas observações, sugiro que a tipologia de Salager-Meyer (1999:284-285), aplicada aos AEs, merece uma remodelação, para que funcione como uma tipologia característica descritiva dos padrões de referência usados no AE (Figura 15):

| Tipologia do século XIX e XX   | Tipologia do século XXI  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Citações literais</li> <li>(2) Referências gerais</li> <li>(3) Referências específicas</li> <li>(4) Referências em nota de rodapé</li> <li>(5) Referências em lista ao final do artigo</li> <li>(6) Auto-referências</li> </ul> | <p data-bbox="805 1249 1166 1279"><b>Referências Intra-textuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(2) Referências específicas (incluindo (6) Auto-referências) com ou sem hyperlink</li> </ul> <p data-bbox="805 1375 1174 1404"><b>Referências Extra-textuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(5) Referências em lista ao final do artigo com ou sem hyperlink</li> </ul> |

**Figura 15 Evolução dos padrões de citação (Hendges e Motta-Roth, 2000:80)**

É interessante apontar, entretanto, que, apesar do seu potencial, os hyperlinks são usados timidamente nos textos analisados. Em dois AEs de Economia, o hyperlink aparece apenas na lista final de referências, e não na Revisão da literatura, quando o texto é citado (Tabela 8).

**Tabela 8 Presença de hyperlinks na Revisão da literatura dos AEs**

| <b>AEs</b> | Hyperlink no corpo do texto para um texto completo, programa ou instituição | Hyperlink apenas na lista final de referências |
|------------|---|--|
| E#1        | —   | —  |
| E#2        | —   | —  |
| E#3        | —   | —  |
| E#4        | —   | —  |
| E#5        | —   | +  |
| E#6        | —   | +  |
| L#1        | —   | —  |
| L#2        | +   | —  |
| L#3        | +   | +  |
| L#4        | —   | —  |
| L#5        | —   | —  |
| L#6        | —   | —  |
| Total      | 2   | 3  |
| %          | 17  | 25   |
| Total      | 33% (4 artigos)   |  |

Como mostra a Tabela 8, é possível verificar, inclusive, que um *e-journal* de Economia (E#1, E#2, E#3) e um de Lingüística (L#4, L#5, L#6) simplesmente não usam nenhum hyperlink. Além disso, o número de hyperlinks usados em cada texto não ultrapassa três, como é o caso de L#3, que usa um hyperlink na Revisão da literatura, que dá acesso à *homepage* da *Western Governors University*, e três na lista final de referências, sendo que um desses três também leva à universidade citada no texto.

A ausência completa ou a timidez no uso dos hyperlinks se deve, provavelmente à novidade que o meio eletrônico ainda representa em termos de publicação. Muitas vezes, é impossível oferecer uma conexão

direta para os textos citados porque um grande número deles publicados até hoje e usados como referência nos AEs não estão disponíveis eletronicamente. Além disso, como sugerem Guedon (1994), Holoviak e Seitter (1997), e Valauskas (1997), ainda não existe um mecanismo sólido que avalie a qualidade do que é publicado na Internet, o que pode levar a uma resistência no momento de usar apenas textos eletrônicos como referência. Ao citar apenas tais textos, o escritor corre o risco de ter seu trabalho lido apenas por quem confia no meio eletrônico, atingindo uma audiência limitada.

Apesar dos poucos hyperlinks encontrados nos AEs do *corpus* (publicados entre 1998 e 1999), certamente a exploração das ferramentas do meio crescerá à medida em que o uso do meio eletrônico se intensifica, aumentando cada vez mais a potencialidade da publicação eletrônica.

O uso limitado de hyperlinks talvez indique também que a freqüência dos verbos de citação, analisados na seção que segue, será semelhante às encontradas nos AIs. Se os AEs apresentassem um número massivo de hyperlinks na Revisão da literatura, pode-se pensar que escritor dissertaria menos sobre as pesquisas citadas, usando menos verbos de citação, pois o leitor poderia verificar por si mesmo o que e como se apresentam as informações na pesquisa prévia, conforme já foi dito na seção anterior. Assim, a análise dos verbos de citação que segue revelará em que medida o AE se diferencia do AI nas diferentes disciplinas, Economia e Lingüística.

#### 4.2.2.2 Os verbos de citação

Estudando 11 Als da área médica, Thomas e Hawes (idem:131) encontraram 134 verbos de citação, contabilizados ao longo do texto, com exceção daqueles que aparecem na Metodologia (conforme observado na seção 3.3.3). Aqui foram analisados 12 AEs e identificados 154 verbos de citação só na Revisão da literatura, 61 em Economia e 93 em Lingüística.

Considerando especificamente a freqüência de cada uma das categorias de verbos de citação apresentadas por Thomas e Hawes (idem:146) - Verbos de atividade experimental, Verbos de atividade discursiva e Verbos de atividade cognitiva - temos o resultado ilustrado na Tabela 9.

**Tabela 9 Freqüência dos verbos de citação nos AEs**

| <b>Verbos de citação</b> | Verbos de Atividade experimental | Verbos de Atividade discursiva | Verbos de Atividade cognitiva | TOTAL |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|-------|
| Economia                 | <b>33</b>                        | 22                             | 6                             | 61    |
| Lingüística              | 36                               | <b>51</b>                      | 6                             | 93    |
| Total                    | 69                               | <b>73</b>                      | 12                            | 154   |
| %                        | 45%                              | 47%                            | 8%                            |       |

Na tabela 9 é possível observar que os valores da freqüência dos Verbos de atividade experimental e de atividade discursiva são bastante próximos entre si, com uma ligeira predominância dos segundos (47%) em relação aos primeiros (45%). Nos resultados apontados por Thomas e Hawes (idem:133) sobre os Als da área médica, a diferença entre essas

categorias é maior, uma vez que os verbos de atividade experimental somam 52% e os de atividade discursiva 39%.

Há, no entanto, alguma variação relativa à área de cada trabalho. Na Medicina, parece mais relevante tratar de questões mais objetivas, como o detalhamento de todos os passos e procedimentos seguidos, bem como os resultados obtidos em pesquisas prévias, do que hipóteses ou conclusões, informações reportados pelos Verbos de atividade discursiva. A mesma ênfase sobre procedimentos e resultados de pesquisas prévias é observada na Economia, em que os Verbos de citação de atividade experimental somam 33% e os Verbos de atividade discursiva 22%.

[E#2] *In addition, Jensen, Solberg, and Zorn [1992] linked the interaction between financial policies (dividend payout and leverage) and insider ownership to informational asymmetries between insiders and external investors. They **employed** a simultaneous system of equations and **found** that corporate financial decisions and insider ownership are interdependent.*

Por outro lado, na Lingüística há uma tendência maior ao uso de Verbos de atividade discursiva (51) em relação aos Verbos de atividade experimental (36), mostrando que, ao citar pesquisas prévias nessa área, o foco recai sobre conclusões elaboradas por outros autores, por exemplo.

[L#1] *VanPatten and Cadierno (1993a, 1993b) **examined** the effects of two types of instruction, traditional instruction and processing instruction, in both interpreting and producing Spanish object pronouns in OVS and OV order. The traditional instruction involved grammatical explanations and output practice, while the processing instruction involved grammatical explanations and comprehension practice. These two kinds of instruction were also different in the grammatical information provided<sup>3</sup> and the instructional approach adopted<sup>4</sup>. The*

result of their study **indicates** that the processing group performed significantly better than the traditional group on comprehension post-tests and equally well on production post-tests. VanPatten and Cadierno **conclude** that "instruction is apparently more beneficial when it is directed at how learners perceive and process input rather than when instruction is focused on practice via output," (1993a, p. 54; 1993b, p. 240).

O contraste entre as duas áreas mostra que se equivalem em relação ao uso dos Verbos de atividade experimental, 33% em Economia e 36% em Lingüística. Isso acontece porque, como pode ser observado nos exemplos E#2 e L#1, ambas as áreas citam o métodos usados em estudos prévios, *employed* (E#2) e *examined the effects of two types of instruction, traditional instruction and processing instruction, in both interpreting and producing Spanish object pronouns in OVS and OV order. The traditional instruction involved grammatical explanations and output practice, while the processing instruction involved grammatical explanations and comprehension practice. These two kinds of instruction were also different in the grammatical information provided<sup>3</sup> and the instructional approach adopted<sup>4</sup>* (L#1), mas uma vez feito isso, a Economia passa a reportar os resultados obtidos a partir da metodologia adotada, enquanto que a Lingüística, além de indicar alguns resultados, aponta também as interpretações ou conclusões alcançadas a partir deles.

Considerando a freqüência de cada categoria, subcategoria e subclasse dos verbos de citação, observei que os mesmos verbos de citação que mostraram freqüência igual ou inferior a 10% nos Als também foram os menos freqüentes nos AEs, com exceção do Verbos pós-experimento, que



somam 13% nos textos eletrônicos em oposição a 7% nos textos impressos (Tabela 10).

**Tabela 10** Frequência de todas as categorias, subcategorias e subclasses dos verbos de citação nos AEs de cada área

|   | Verbos de atividade experimental |              | Verbos de atividade discursiva |                    |                 |                 |                 | Verbos de atividade cognitiva |                  |
|---|----------------------------------|--------------|--------------------------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------------------|------------------|
|   | V. de resultado                  |              | V. de procedimento             | V. de qualificação | V. de incerteza |                 | V. de certeza   |                               |                  |
|   | V. de objetividade               | V. de efeito |                                |                    | V. pré-experim. | V. pós-experim. | V. de argumento |                               | V. de informação |
| E | 8                                | 3            | 22                             | 2                  | 4               | 8               | 2               | 6                             | 6                |
| L | 9                                | 7            | 20                             | 3                  | 1               | 12              | 7               | 28                            | 6                |
| T | 17                               | 10           | 42                             | 5                  | 5               | 20              | 9               | 34                            | 12               |
| % | <b>11</b>                        | 6,5          | <b>27</b>                      | 3,25               | 3,25*           | <b>13</b>       | 6               | <b>22</b>                     | 8                |

\*Não arredondei todos os valores nesta tabela para que a soma final correspondesse 100%.

Esses resultados corroboram os encontrados por Thomas e Hawes (idem) no tocante às categorias de verbos de citação mais usadas nos AIs. Assim, conforme sugeri na Metodologia, examinarei precisamente apenas aquelas categorias com frequência superior a 10% nos AEs.

---

**(1) Verbos de atividade experimental**

- (a) verbos de procedimento
- (b) verbos de resultado (objetividade)

**(2) Verbos de atividade discursiva**

- (a) verbos de incerteza (pós-experimento)
- (b) verbos de certeza (informação)

---

**Figura 16** Reorganização da categorização dos verbos de citação propostos por Thomas e Hawes (1994:146) a partir da análise dos AEs

A Figura 16 corresponde, então, às categorias de verbos de citação que serão analisadas a seguir nos AEs do *corpus*.

a) Os Verbos de atividade experimental nos artigos acadêmicos eletrônicos

Como ilustra a Tabela 10, quanto aos Verbos de procedimento e de resultado - objetividade, praticamente não há diferença entre os AEs de Economia e Lingüística, apenas um (1) Verbo de objetividade a mais na Lingüística e dois (2) de procedimento a mais na Economia.

Entretanto, em contraste com os resultados de Thomas e Hawes (idem:137), em que os Verbos de resultado -objetividade (31%) são mais freqüentes que os Verbos de procedimento (11%), aqui se dá o inverso. Nos AEs, os 11% representam a freqüência dos Verbos de resultado objetividade, enquanto que os Verbos de procedimento somam 27%.

Especificamente em relação aos Verbos de procedimento, há uma variedade de verbos encontrados nos AEs, bem como nos AIs (idem:136), para reportar procedimentos de pesquisas prévias: *employ, regress, exclude, analyse, develop, construct, examine, investigate, link, employ, focus, measure, divide, compare, alter, conduct, replicate, eliminate, study, derive, inspire, distinguish, apply, use, list* e *prescribe*. Embora seja em número pouco significativo, dentre esses verbos os mais usados *examine* e *investigate*, pois cada um aparece 4 vezes, mas nesse caso não há harmonia entre as duas áreas analisada, pois dessas 4 vezes apenas 1 corresponde à Economia.

[E#2] *Crutchley and Hansen [1989] examine the relationship between ownership, dividend policy, and leverage and conclude that managers make financial policy tradeoffs to control agency costs in an efficient manner.*

[L#1] VanPatten and Cadierno (1993a, 1993b) **examined** the effects of **two types of instruction, traditional instruction and processing instruction, in both interpreting and producing Spanish object pronouns in OVS and OV order.**

[L#2] Lyman-Hager et al. (1993) **examined vocabulary acquisition and student glossing choices for intermediate level students studying French.**

[L#4] Green **examined** this relationship **in his university-level EFL classroom in Puerto Rico.**

[E#2] Smith and Watts [1992] **investigated** the relations among **executive compensation, corporate financing, and dividend policies.**

[L#1] Many studies **have investigated the role of input in second language acquisition** (e.g., Ellis, R., 1981; Faerch e Kasper, 1986; Gass e Madden, 1985; Krashen, 1980, 1985, 1987; Loschky, 1994; Sharwood Smith, 1993; White, 1987).

[L#2] While both Lyman-Hager et al. (1993) and Chun and Plass (1996) **investigated vocabulary learning through the use of recall protocols**, some researchers, such as Myers (1990), point out that recall or post-reading measures may be more representative of a memory test used to simply "recall" knowledge (Myers, 1990). (...) Davis and Lyman-Hager (1997) **investigated student performance and attitude regarding computerized L2 reading.**

Conforme discutido na Metodologia quanto à ambigüidade de alguns verbos de citação, *examine* e *investigate* podem ser considerados verbos de procedimento nesses exemplo porque estão associados às variáveis estudadas (*ownership, dividend policy, and leverage; executive compensation, corporate financing, and dividend policies* - E#2), aos sujeitos envolvidos (*intermediate level students studying French* - L#2; *university-level EFL classroom in Puerto Rico* - L#4), ao tipo de instrumentos usados (*recall protocols* - L#2). Pode-se observar, no entanto, que no segundo exemplo de

L#1, *investigate* está mais associado ao tópico analisado em pesquisas prévias do que aos procedimentos adotados. Entretanto, dentre as categorias propostas por Thomas e Hawes (idem), nenhuma parece levar em conta verbos de citação com essa função. Assim, nesse momento, considere-o dentro dessa categoria.

Em relação aos Verbos de procedimento encontrados só na Economia, também é difícil definir o verbos mais característicos, já que entre os 22 verbos encontrados apenas *employ* se repete em artigos diferentes.

[E#1] *Beta analysis has been used in financial portfolio theory to assess the volatility of particular stocks over time. (For example, see Elton and Gruber 1991.) This can be done in a bivariate regression involving the stock return and the market return in which beta (**B**) represents the coefficient on the market return and alpha (**a**) represents the constant term. High values of **B** -- those greater than one -- indicate that the stock fluctuates more than the market, while values of **B** less than one indicate that the stock is more stable than the market as a whole. The constant term, **a**, in the regression also has significance. A stock with a positive **a** is growing more than the overall market, once its volatility (as measured by its beta) is taken into account, while a negative **a** indicates a relatively poor performing stock. Several studies in the literature on sectoral shifts **employ** similar approaches.*

[E#2] *They **employed** a simultaneous system of equations and found that corporate financial decisions and insider ownership are interdependent.*

No caso de *regress*, *focus* e *develop*, também ocorrem entre 3 (*regress*) e duas vezes (*focus* e *develop*), mas apenas em um mesmo AE, o que impede que seja generalizado como significativo para a citação de procedimentos em todos os AEs nessa área.

[E#1] Abraham and Katz (1986) **regressed** the natural log of sectoral employment on a time trend and the difference between the natural logs of real GNP and potential real GNP. They interpreted the coefficient on the latter term as a measure of the cyclical sensitivity of the particular sector. Palley (1992) **regressed** sectoral employment growth on current and lagged total employment growth to obtain the part due to aggregate factors or aggregate demand shocks and that due to sectoral factors. Brainard and Cutler (1993) estimated the relationship between the natural log of sectoral employment and the natural log of total employment, describing the noncyclical component as the excess employment change (comparing it to the excess stock return in finance theory, i.e., alpha). (...) Palley (1992) **regressed** sectoral employment growth on current and lagged values of total employment growth using quarterly data from 1948 to 1988.

[E#2] In a study of electric utilities, Hansen, Kumar, and Shome [1994] **focused** on the role that dividends play in the monitoring process to reduce equity agency costs. (...) Hansen et al. **focused** on electric utilities since they do not seem to fit current dividend theory explanations in the literature.

[E#2] Miller and Rock [1985], for instance, **develop** a model in which dividend announcement effects emerge from the asymmetry of information between owners and managers. (...) Rao and Moyer [1994] **developed** a theoretical model to study the role of regulatory climate in capital structure decisions of regulated electric utilities.

Além dos exemplos ilustrados, é importante ressaltar que cinco AEs de Lingüística e quatro de Economia usam Verbos de procedimento (9 no total – 75%), o que de fato permite dizer que são uma categoria recorrente nos AEs.

No caso de L#6, E#4 e E#5, em que não foram encontrados Verbos de procedimento, observei que isso pode ser devido ao número escasso ou até nulo de Verbos de citação: dois em L#6, um em E#4 e nenhum em L#5, pois nesse último AE todas as referências estão em posição remática – o nome dos autores citados aparece dentro de parênteses no final da sentença.

Nesse ponto da análise, parece relevante destacar a irregularidade geral no número de verbos de citação entre os AEs.

**Tabela 11** Frequência dos verbos de citação em cada AE

|                 | BQ  |     |     | PAM |     |     | LLT |     |     | TESL |     |     |
|-----------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|
|                 | E#1 | E#2 | E#3 | E#4 | E#5 | E#6 | L#1 | L#2 | L#3 | L#4  | L#5 | L#6 |
| V. p/ AE        | 6   | 45  | 2   | 1   | 0   | 7   | 13  | 39  | 2   | 11   | 4   | 24  |
| V. p/ e-journal | 53  |     |     | 8   |     |     | 54  |     |     | 39   |     |     |
| V. p/ área      | 61  |     |     |     |     |     | 93  |     |     |      |     |     |

A Tabela 11 mostra que as disparidades acontecem mesmo entre os AEs de um mesmo *e-journal*. Nesse sentido, os AEs de PAM (E#4, 5 e 6) parecem ser os mais regulares entre si, pois os três praticamente não usam verbos de citação.

A variedades na frequência dos Verbos de citação observadas na Tabela 11 também vão interferir na frequência da segunda subcategoria mais freqüente dos Verbos de atividade experimental nos AEs, os Verbos de resultado – objetividade. No *corpus*, os verbos de citação que constituem a subclasse dos Verbos de objetividade no *corpus* são *find*, *identify*, e *see*. Assim como nos Als de Thomas e Hawes (idem:135), em que *find* é o verbo de citação mais comum para o relato de resultados (50%), nos exemplares eletrônicos analisados *find* soma 65% (11) do número total de Verbos de objetividade (17).

[E#2] *They employed a simultaneous system of equations and found that corporate financial decisions and insider ownership are interdependent. (...) He finds that dividend policy for unregulated firms is negatively related to its level of insider holdings. (...) Moyer et al. also*

**found** that the dividend policies for these firms respond to changes in policies adopted by regulatory commissions. (...) In a related article, Moyer, Chatfield, and Sisneros [1989] **found** that security analysts' monitoring activities of firms are lower either when the firm is a public utility or when the level of insider holdings is relatively high. (...) They **find** that insurance firms stock prices react positively to increases in dividends over a four-day interval surrounding the announcement, but that these reactions differ depending on the insurer's primary line of business. (...) They did not **find** that the financial regulators' role is one of agency cost reduction for equity holders.

[L#2] Researchers **found** that incidental vocabulary learning is higher when L2 readers have access to the meanings of words through marginal glosses or through a dictionary. (...) Davis and Lyman-Hager **found** that even though different types of glosses were available for student consultation, they tended to utilize primarily English definitions.

[L#6] Hulstijn (1993) **found** evidence that the amount of dictionary consultation depends on the task. (...) Knight (1994) **found** that students using the dictionary remembered more word meanings than those who had not. (...) It was **found** that those who used the dictionary spent more time on their reading. Yet, their results were significantly higher than those who had no access to a dictionary.

Entretanto, apenas 3 de 12 AEs, um de Economia e dois de Lingüística usam esse verbo, fato que, novamente, parece questionar a tipicidade desse verbo para o relato de resultados de pesquisas prévias. Mesmo as cinco ocorrências de *identify* se limitam a dois AEs.

[E#6] While the National Institute of Occupational Safety and Health (NIOSH) **has identified** the occupation groups with the greatest risk of violent death on the job and **identified** risk factors (see U.S. Department of Health and Human Services, 1993, pp. 2-4), that information describes the general hazard of workplace violence rather than the specific hazards faced by public employees in urban areas and other locations.

[L#2] Jacobs (1994) also **identifies** the potential of glossing with computers for both learners and researchers. (...) Trabasso and Magliano (1996) **have identified** different types of thoughts that may occur during the comprehension process. (...) Essential to textual

*understanding, these levels, as **identified** by Van Dijk and Kintsch, include: surface level (linguistic processes), textbase level (propositional meaning of textual constituents), and situation model (integration of textbase with background and other world knowledge).*

*[L#6] This technology enabled Hulstijn to **see** exactly (1) how often the subjects looked up the meanings of the unfamiliar words and (2) which words were looked up.*

Esses exemplos ilustram que apenas quatro (33%) AEs apresentam verbos que reportam os resultados de pesquisas prévias (E#2, E#6, L#2 e L#6), mostrando um equilíbrio entre as duas áreas, mas desequilíbrio dentro de cada uma.

Nesse sentido, embora os Verbos de resultado (objetividade) tenham sido incluídos na tipologia (Figura 16) que ilustra os verbos de citação mais freqüentes nos AEs, a disparidade entre esses textos eletrônicos parece indicar que é arriscado fazer generalizações.

A heterogeneidade observada até aqui entre o uso dos Verbos de atividade experimental nos AEs também foi detectada quanto aos Verbos de atividade discursiva.

#### b) Os Verbos de atividade discursiva nos artigos acadêmicos

eletrônicos Enquanto que a freqüência dos Verbos de atividade experimental entre as áreas não mostrou grandes variações (Tabela 10), no caso dos Verbos de atividade discursiva mais freqüentes – incerteza (pós-experimento) e certeza (de informação), o número de verbos da Lingüística – 40 – supera consideravelmente os da Economia – 14 – , especialmente no



que diz respeito aos Verbos de informação, que somam mais do que o quádruplo em Lingüística.

Conforme visto na Metodologia, segundo Thomas e Hawes (idem:143), os Verbos de certeza (informação) são usados para reportar informações de pesquisas prévias sem que o escritor demonstre uma avaliação explícita dessas informações, indicando expressão verbal ou escrita. Os Verbos de Informação identificados nos AEs foram *call, report, add, tell, emphasize, say, comment, refer to, define, point out, present, note, address, endorse, state, ask, offer, describe, explain*:

[E#4] *The second level at which an organization's values are manifested is what Schein **calls** espoused values, which includes the strategies, goals and philosophies of the leadership.*

[L#1] *Swain also **refers to** the phenomenon of individuals who can understand a language and yet can only produce limited utterances in it: a ninth-grade immersion student said, "I understand everything anyone says to me, and I can hear in my head how I should sound when I talk, but it never comes out that way," (p. 248).*

[L#2] *Nation (1983) **defined** glosses as short definitions; Pak (1986) **refers to** them as explanations of the meanings of words.*

[L#3] *As Green **states**, it is important that learner preferences for and opinions on EFL classroom materials are investigated, and that teachers do not rely solely on intuition and experience when selecting materials.*

[L#4] *Ushioda (1993, pp. 1-3) **calls** this a "practitioner-validated" view of motivation, and **adds** that learner participation, attentiveness, and enthusiasm can be regarded as significant outcomes in themselves, apart from the fact that they are "crucial" to L2 development. (...) Green examined this relationship in his university-level EFL classroom in Puerto Rico. (...) He also **calls** (p. 8) for the study to be replicated with other populations in order to "identify potentially troublesome differences between teacher styles and student expectations."*

[L#6] Hulstijn (1992) **explains** this shortcoming by proposing "a 'mental effort' hypothesis, which predicts that the retention of an inferred word meaning will be higher than the retention of a given word meaning" (p. 113).

No *corpus* de Thomas e Hawes (idem:ibidem) os Verbos de informação sempre foram usados para reportar resultados de pesquisas prévias. Aqui, essa função também foi identificada, especialmente vinculada ao uso do verbo *report*.

[L#2] Jacobs, Dufon, and Hong (1994) **report** findings from an experiment conducted with intermediate students studying Spanish: *Glossing did not significantly affect recall, but students with an above average proficiency in a second language demonstrated a higher recall when using glosses. (...) Jacobs (1994) reports that third-semester students of Spanish with access to glosses performed significantly better in the amount of the text recalled than students without access to glosses.(...) In their article exploring multimedia annotations and vocabulary acquisition, Chun and Plass (1996) present the results of three studies with students in their second year of German who used CyberBuch, a multimedia application offering annotations through pictures, text, and video. (...) Before working with the multimedia application, students were introduced to the program and watched a video which provided an overview of the story. After reading the story and using the multimedia annotations, students took a vocabulary test and wrote a recall protocol. Chun and Plass report that the recall protocol for visual annotations (i.e., words annotated with text and pictures, text, and video) was higher than for words annotated with text alone.*

[L#4] Green examined this relationship in his university-level EFL classroom in Puerto Rico. (...) He **reports** (p. 8) that effectiveness and enjoyment ratings were highly correlated; the average correlation was  $r = .6480$ .

Entretanto, os Verbos de informação, na maioria dos casos nos AEs, se voltam principalmente ao relato de conclusões:

[L#2] *While both Lyman-Hager et al. (1993) and Chun and Plass (1996) investigated vocabulary learning through the use of recall protocols, some researchers, such as Myers (1990), **point out** that recall or post-reading measures may be more representative of a memory test used to simply "recall" knowledge (Myers, 1990). (...) Such "comprehension tests," as **noted** by Bernhardt (1991), are acceptable measures of reading comprehension and "provide a purer measure of comprehension, uncomplicated by linguistic performance and tester interference" (p. 200). (...) Cubillos (1998), also discussing the tracking feature, **stated** that "student logs and student records of all kinds can provide teachers with unprecedented insights into their students' SLA processes" (p. 45).*

[L#4] *Ushioda (1993, pp. 1-3) calls this a "practitioner-validated" view of motivation, and **adds** that learner participation, attentiveness, and enthusiasm can be regarded as significant outcomes in themselves, apart from the fact that they are "crucial" to L2 development. (...).*

[L#5] *Green examined this relationship in his university-level EFL classroom in Puerto Rico. (...) In his conclusions (p. 8) he **comments**: "If the relationship between enjoyableness and effectiveness is ... circular and mutually reinforcing, then teachers would be well advised to cultivate an enjoyable classroom environment."*

Ao relatar resultados, o escritor apresenta descobertas de pesquisas, dados precisos que em geral são comprovados através de evidências concretas. Ao relatar conclusões, o escritor se refere aos comentários feitos sobre os resultados encontrados, com o intuito de avaliar os mesmos (Motta-Roth e Hendges, 1996:80-83).

Além disso, um pequeno número ainda pode reportar recomendações de pesquisas prévias (L#4 e L#5).

[L#4] *Green examined this relationship in his university-level EFL classroom in Puerto Rico. (...) He also **calls** (p. 8) **for** the study to be replicated with other populations in order to "identify potentially*

*troublesome differences between teacher styles and student expectations."*

[L#5] *Therefore, while some researchers **call for** more studies on the use of think-aloud protocols as a method of capturing the learners' mental processes (Alderson 1984; Cohen, 1987), some others recommend the use of multiple research methods for identifying and validating language learning strategies (Oxford e Crookall, 1989).*

Como pode se observado, grande parte dos exemplos são retirados de AEs de Lingüística, pois essa área apresenta os Verbos de informação mais freqüentes. Assim como acontece com os Verbos de atividade experimental, não é possível estabelecer aqui um verbo mais significativo para essa categoria nos AEs.

Quanto aos Verbos de incerteza (pós-experimento), os mais representativos dessa subclasse nos AEs são *indicate* (9) e *suggest* (7), também identificados nos AIs de Medicina (idem:138), além de *argue* e *recommend*.

[E#6] *The evidence of planned, or more correctly "allegedly planned," attacks **indicates** that bombings are the preferred modus operandi of anti-government groups and that such groups do have the capacities to carry out nuclear, biological, and chemical attacks on large numbers of people, consequently it is reasonable to assume that large scale attacks are both feasible and perhaps likely (see, e.g., U.S. Department of Energy, 1997). (...) Data from NIOSH's National Traumatic Occupational Fatality surveillance system **indicated** that homicide was the leading cause of death for women in the workplace between 1980 and 1985, with over 50 percent of the casualties being women in the South and black women being twice as likely to be killed than white women (Bell, 1991). (...) The statistics generally **indicate** that workplace violence is a significant problem for public and private organizations and certainly for women in those workplaces. (...) While data on local government workplace violence programs has not been available, a 1996 study of state government policies **indicates** that only a few states have*

*comprehensive policies and programs, as recommended by NIOSH, to address the problem.*

[L#1] Swain (1985, p. 248), however, argues that "there are roles for output in second language acquisition that are independent of comprehensible input," (see also Swain and Lapkin, 1995). The results of her study (1985) **indicate** that sixth-grade French immersion students perform similarly to native speakers on those aspects of discourse and sociolinguistic competence which do not rely heavily on grammar for their realization but their grammatical performance is not equivalent to that of native speakers (p. 251). (...)

The results of her study (1985) **indicate** that sixth-grade French immersion students perform similarly to native speakers on those aspects of discourse and sociolinguistic competence which do not rely heavily on grammar for their realization but their grammatical performance is not equivalent to that of native speakers (p. 251). (...) This **indicates** that comprehension does not necessarily transfer to production. (...) The results **indicate** that "the relative effectiveness of production versus comprehension practice depends on the morphosyntactic complexity of the structure in question as well as on the delay between practice and testing" (DeKeyser and Sokalski 1996).

[L#3] In a recent investigation into the virtual classroom, Hiltz (1995, p. 103) asked a group of executives, all of whom had experienced online teaching, what made a "good" online course. Responses **indicated** that good classes promoted interaction (rather than "input" from the professor), were conducted by a professor who was responsive and dealt directly (and briefly) with students' questions rather than sticking to the script, and had a climate in which all students were encouraged to respond. (...)

[E#2] There are other factors influencing a firm's dividend policy. For example, some studies **suggest** that dividend policy plays an important role in determining firm capital structure and agency costs. (...) Moyer, Rao, and Tripathy [1992] **suggested** that regulated firms use dividends as a means of subjecting the utility and the regulatory rate commission to market discipline, in keeping with the Smith [1986] hypothesis. (...) In summary, the literature **suggests** that there are different factors that determine dividend policy for regulated firms than for unregulated firms.

[L#2] Martínez-Lage **suggests** that student interaction with text facilitates understanding because students learn not only about language, but learn with language, thus promoting active reading (p. 149). (...) Rikard and Langley (1995) offer recommendations for using the think-aloud procedure in L1 studies. They **suggest** careful selection of recording equipment and students, as well as an adequate introduction to the think-aloud process. (...) Zwann and Brown (1996)

**suggest** that regardless of skill, it may be difficult for L2 students to move beyond the textbase level because L2 readers focus on establishing a textbase and are strongly affected by fluency level.(...) Noblitt and Bland (1991) **suggest** that data from the tracker can provide researchers with a "new tool for studying student learning" and can provide insights into student learning levels: moving from the tactical to the strategic learning level (p. 130).

[L#6] Grabe and Stoller (1997, p. 111) **suggest** another type of categorization of word knowledge in seven stages:

[E#2] Smith [1986] **argues** that by subjecting the regulatory commission to capital market discipline as the utility raises new capital, the utility can ensure more favorable rate adjustments.

[L#1] Swain (1985, p. 248), however, **argues** that "there are roles for output in second language acquisition that are independent of comprehensible input," (see also Swain and Lapkin, 1995).

Thomas e Hawes (idem:143) apontam que, em geral, os Verbos pós-experimento nos AIs reportam conclusões elaboradas pelo escritor em relação a pesquisas prévias. Entretanto, nos AEs, além de conclusões, observei que alguns verbos dessa subclasse também servem para reportar sugestões e/ou recomendações de pesquisas prévias:

[L#2] Rikard and Langley (1995) offer recommendations for using the think-aloud procedure in L1 studies. They **suggest** careful selection of recording equipment and students, as well as an adequate introduction to the think-aloud process. (...) Rikard and Langley (1995) **offer recommendations** for using the think-aloud procedure in L1 studies.

[L#5] Therefore, while some researchers call for more studies on the use of think-aloud protocols as a method of capturing the learners' mental processes (Alderson 1984; Cohen, 1987), some others **recommend** the use of multiple research methods for identifying and validating language learning strategies (Oxford e Crookall, 1989).

[L#6] *Grabe and Stoller (1997, p. 111) suggest another type of categorization of word knowledge in seven stages:*

Assim, em termos gerais, é possível notar todos os AEs de Lingüística apresentam verbos pós-experimento, em oposição a apenas dois (E#2 e E#6) da Economia, evidenciando, mais uma vez, que reportar conclusões de pesquisas prévias, além de recomendações, é mais relevante para a primeira do que para a segunda área.

#### **4.3 Resumo dos resultados e considerações finais**

Em vista dos resultados encontrados a partir da análise da Revisão da Literatura do AE, posso concluir que para revisar a literatura no AE, basta Fazer generalizações - Movimento 1, Citar pesquisas prévias – Movimento 2 e Apresentar algumas características da pesquisa atual – Movimento 3, conforme mostra a Figura 14. No caso específico da Língüística, além desses três movimentos, Indicar lacunas em pesquisas prévias também é uma prática típica da Revisão da literatura, já que é adotada por todos os AEs da área.

Para realizar o Movimento 3 – Citar pesquisas prévias, o padrão de citação usado é o das referências específicas, que indicam a fonte completa de onde as informações foram coletadas. No meio eletrônico, é possível disponibilizar essa fonte da referência específica ao leitor por meio de um hyperlink, embora esse ainda não seja um uso recorrente nos AEs do *corpus*. As Citações literais e as Referências em Roda-pé, prática do artigos

impressos do século passado, não são características do AE. A presença pouco significativa das primeiras pode ser explicada pela possibilidade de acesso do leitor ao texto original, através do hyperlink, sendo desnecessário transcrever fragmentos desse texto. A ausência completa das segundas se justifica pela inexistência de páginas palpáveis no meio eletrônico e, conseqüentemente, inexistência dos limites de uma página tradicional impressa.

Além disso, a análise dos verbos de citação revelou que, para Citar pesquisas prévias, a Economia tende a focalizar procedimentos e resultados dessas pesquisas, usando Verbos de citação que indicam atividade experimental, como *employ, regress, develop, construct, examine, measure, divide, compare, conduct* para os procedimentos e *find, identify* para os resultados. Por outro lado, a Lingüística se caracteriza por reportar conclusões de pesquisas prévias e sugestões para futuras pesquisas, por meio do uso de Verbos de atividade discursiva como *indicate, argue, suggests, recommend, define, refer to, point out, explain, state, note, comment*, indicando que enfatiza questões com aplicação pedagógica mais imediata.

Em relação às subcategorias e subclasses desses verbos, notei que tanto no AI quanto nos AE praticamente as mesmas categorias são as mais representativas: Verbos de procedimento e de resultado (objetividade) entre os Verbos de atividade experimental e Verbos de incerteza (pós-experimento) e Verbos de certeza (informação) entre os Verbos de atividade discursiva.



Entretanto, no meu *corpus*, a função dos Verbos de atividade discursiva se amplia nos AEs Lingüística em relação às funções que apresentaram nos AIs de Medicina. Os Verbos pós-experimento, além de reportar resultados como nos AIs, relatam conclusões e sugestões de pesquisas prévias nos AEs de Lingüística, e os Verbos de informação, além de conclusões como nos AIs, também reportam sugestões nos AEs da área considerada.

Quanto aos Verbos de atividade experimental, observei que dentro da categoria do Verbos de procedimento, verbos como *investigate*, *analyse*, *examine* podem relatar procedimentos, mas também servem para definir o tópico de estudos realizados anteriormente. Thomas e Hawes (*idem*), no entanto, dentre todas as subcategorias e subclasses que propõem, parecem não encapsular verbos com essa função.

Assim, depois de realizar a presente análise, me parece que uma organização mais clara e prática dos verbos de citação seria aquela que considerasse suas diferentes funções na Revisão da literatura. Assim, teríamos os 1) verbos que apenas definem o tema de pesquisas prévias, 2) verbos que indicam os objetivos de pesquisas prévias, 3) verbos que citam as hipóteses levantadas previamente, 4) verbos que citam conceitos, 5) verbos que reportam questões metodológicas, 6) verbos que relatam os resultados de pesquisas prévias, 7) verbos que citam as conclusões de pesquisas prévias, 8) verbos que reportam sugestões, 9) verbos que indicam limitações de estudo anteriores, e assim por diante, dependendo da função que assumirem.

Talvez o uso dos verbos de citação seja desenfático à medida que a presença dos hyperlinks aumenta. Em um dos AEs (L#2) em que foram usados hyperlinks na Revisão da literatura, por exemplo, pode-se observar que seria preciso que o escritor descrevesse mais detalhadamente os programas citados.

[L#2] *In an attempt to advance toward a deeper-level understanding of L2 reading, Lyman-Hager and a team from Penn State's Educational Technology Services developed the template-based shell known as [GALT \(Glossing Authentic Language Texts\)](#). This shell was derived from an earlier text-based computerized reading program by Davis and Lyman-Hager, [Une Vie de Boy](#). Both [Une Vie de Boy](#) and GALT were inspired by Bernhardt's (1991) model of L2 reading which attempts to account for the complexity of the L2 reading process. This model defines reading comprehension as a result of multiple interacting factors: word recognition (understanding individual word meanings), phonemic/graphemic decoding (recognizing words through aural or visual characters), syntactic feature recognition (understanding grammatical relationships), intratextual perception (linking statements to those that precede or follow), prior knowledge (awareness of knowledge brought to text), and metacognition (awareness of reader's own cognitive processes during the reading process) (Davis e Lyman-Hager, 1997).*

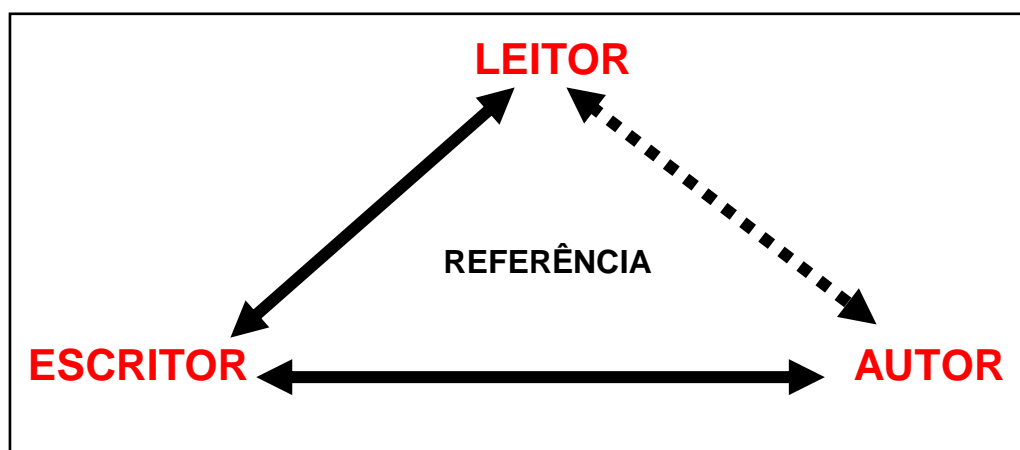
No entanto, como ele pôde disponibilizá-los em hyperlink, preferiu partir para discussão de outras questões mais relevantes no seu ponto de vista, deixando para o leitor a opção de buscar ou não mais informações sobre os programas referidos.

## **CAPÍTULO 5 – LIMITAÇÕES DA PESQUISA, CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO PARA FUTURAS PESQUISAS**

O presente trabalho buscou descrever características macro e microestruturais da seção de Revisão da literatura do gênero Artigo Acadêmico Eletrônico. A pertinência desse tipo de investigação está na necessidade de informar as práticas de Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos, que tendem a auxiliar pesquisadores novatos a consumir e divulgar pesquisas, principalmente fora do Brasil. A ênfase no meio eletrônico se justifica pelo crescente número de usuários que usam a Internet como meio de troca acadêmica, para leitura e a publicação de suas pesquisas.

Nesse sentido, antes de partir para análise específica dos textos selecionados, notei que há uma série de questões contextuais referentes ao meio eletrônico que devem ser consideradas na análise de publicações eletrônicas, como sua exclusividade, gratuidade e qualidade. Além disso, no caso específico do contraste entre o AE e o AI, percebi que as variações entre eles começam já no processo de publicação, pois a interação entre editores e autores se intensifica consideravelmente no meio eletrônico, principalmente em função do e-mail, que permite uma comunicação mais agilizada do que o correio tradicional. Isso possibilita que o produto final seja publicado em muito menos tempo do que um texto que é submetido a uma revista acadêmica impressa.

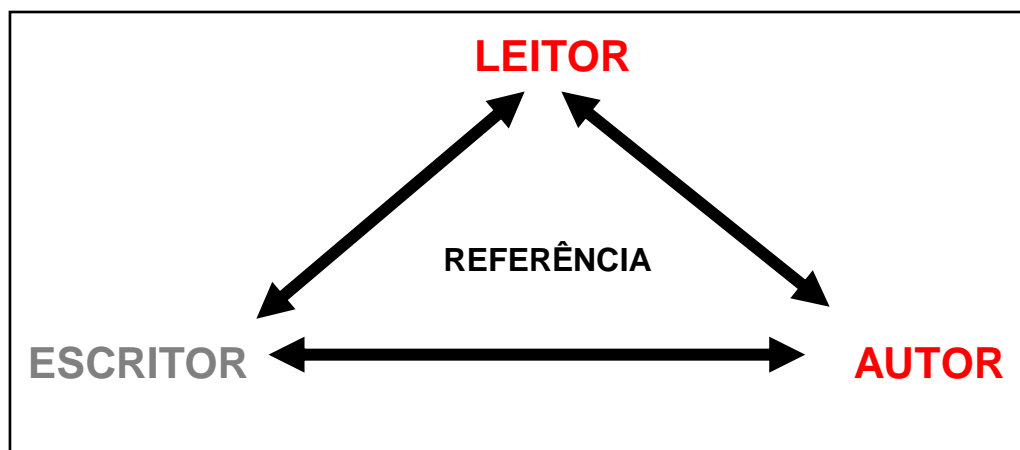
Uma intensificação no processo de interação também pode ser observada entre escritor, leitor e autor (Hendges, Motta-Roth e Kurtz, 2000; Hendges, Motta-Roth e Kurtz, 2000). Os AEs apresentam alternativas, como é o caso dos hyperlinks, que parecem indicar que a Internet, como um novo contexto de comunicação, potencializa a interação do leitor com a pesquisa prévia referenciada (idem). No texto impresso, o escritor funciona como um intermediário entre o leitor e o autor, recriando para o leitor as informações/ponto de vista de um autor citado (Figura 17) (Hendges e Motta-Roth, 2000:81).



**Figura 17** Representação das relações entre escritor, leitor e autor no AI

O uso dos hyperlinks, entretanto, tende a intensificar essa relação, pois o relato do escritor não será mais a única possibilidade imediata para o leitor ter acesso a essas informações. O papel do escritor se torna secundário quando o leitor passa a ter acesso à pesquisa citada, pois terá a possibilidade de verificar o que está sendo apresentado ou discutido no texto

citado. A Figura 18 ilustra o rearranjo das relações entre leitor, escritor e autor.

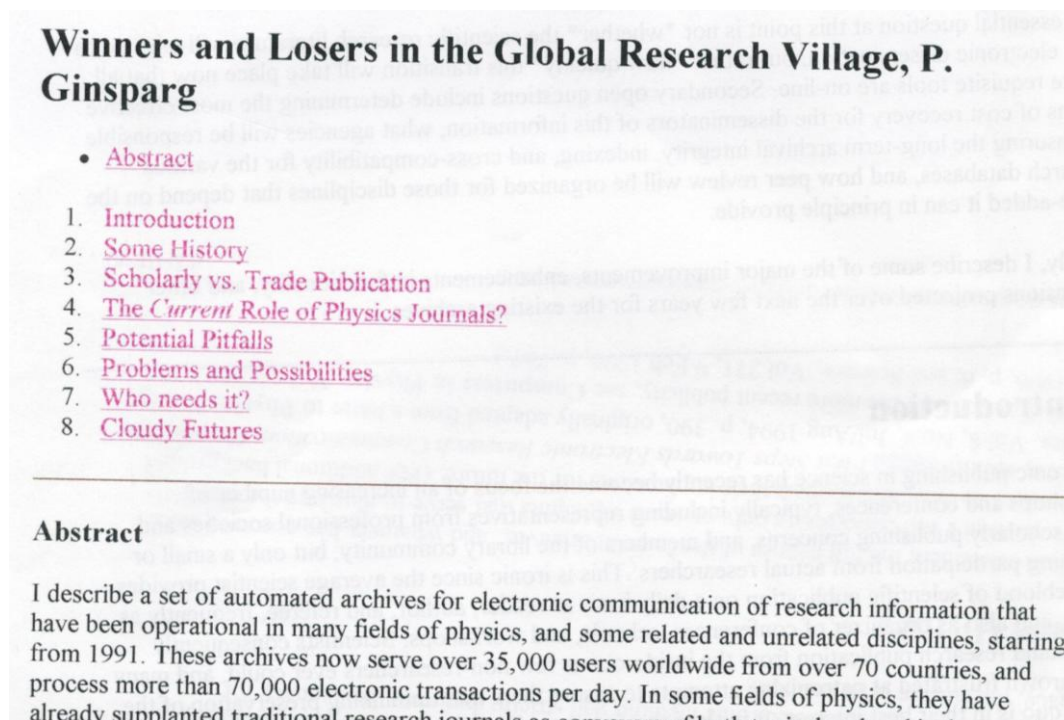


**Figura 18 Representação das relações entre escritor, leitor e autor no  
AE**

Na Figura 17, temos um escritor que recria para o leitor as informações/visões de um autor citado. Já na Figura 18, a interação entre leitor e autor é intensificada pelo uso de hyperlinks. Nesse caso, a leitura no meio eletrônico é efetivamente um processo de construção de conhecimento a partir de várias fontes, interligadas por meio dos hyperlinks (Warschauer, 2000:521).

Segundo Warschauer (idem:ibidem), ao passar da página impressa para a tela do computador, a leitura exige novas habilidades de *skimming* e *scanning*, como identificar as informações que devem ser lidas primeiro, avaliar rapidamente a fonte, sua credibilidade e relevância de suas informações e tomar decisões de navegação rápidas sobre ler ou não uma página aberta, seguir seus hyperlinks ou partir para uma nova busca.

Nos caso do AE, é comum encontrar textos na forma de uma lista de hyperlinks, como se fosse um índice 'vivo' dos conteúdos do artigo:



Os AEs publicados no *e-journal* First Monday (<http://www.firstmonday.dk>), por exemplo, em geral apresentam essa configuração, materializando a interação do leitor com o meio e indicando que há escolhas a serem feitas, seja a de ler o texto na ordem linear ou não.

Se esse tipo de índice de conteúdos é usado para indicar a organização das informações de todo o AE, pode-se prever que, futuramente, a Revisão da literatura do gênero também poderá ser constituída apenas por uma lista de referências com hyperlinks que dão acesso direto aos textos que o escritor usou como embasamento para desenvolver sua pesquisa (Hendges, Motta-Roth e Kurtz, 2000).

Segundo Warschauer (2000:522), o advento da Internet incrementa também o papel da escrita para na comunicação mundial e muda dramaticamente seu perfil. Para escrever na Internet, são necessárias novas habilidades de escrita, que incluem:

- integrar textos, gráficos e material audiovisual em uma apresentação multimídia;
- escrever efetivamente em gêneros hipertextuais;
- usar hyperlinks externos e internos para comunicar bem uma mensagem;
- escrever para o desconhecido público da *World Wide Web*;
- usar estratégias pragmáticas efetivas em várias circunstâncias de comunicação mediada por computador (incluindo o *e-mail*, as listas de discussão, e várias outras formas de comunicação síncrona) (idem:523).

Assim, para auxiliar os usuários do meio eletrônico a lidar com esse tipo de configuração e efetivar sua leitura nesse meio, os profissionais de ensino de línguas terão que estudar suas características, como, por exemplo, o uso dos gráficos e imagens, o conteúdo audiovisual e, sem dúvida a hipertextualidade.

Segundo Warschauer (idem:522), as habilidades citadas acima não são completamente uma novidade, pois a leitura ativa e crítica também é enfatizar quanto a textos impressos. Todavia, o volume de informação disponível na Internet e sua organização hipertextual tornam essas habilidades essencialmente importantes para a leitura no meio eletrônico.

Tais mudanças também são observadas no processo de escritura para o meio eletrônico, pois se é necessário saber decodificar informações em

gráficos, imagens, áudio-vídeo e hipertexto, é preciso também saber integrá-las no momento da elaboração de um texto eletrônico (idem:523).

Apesar de todas essas considerações da literatura que estuda o meio eletrônico, a análise específica dos AEs revelou que, por um lado, os mesmos mantêm muitas das características observadas nos seus antecedentes impressos. Por outro lado, algumas alternativas são bastante inovadoras, como é o caso específico dos hyperlinks na Revisão da Literatura, que ampliam as possibilidades de leitores e escritores para a leitura e produção de textos, intensificando a interação entre eles e com o meio eletrônico.

Segundo Lévy (2000), não haverá só uma discrepância cada vez maior entre o meio eletrônico e o impresso, mas uma dominação do meio eletrônico sobre o impresso. Para exemplificar essa situação, o autor (idem) cita o jornal de todo dia, afirmando que há uma grande possibilidade de que o jornal impresso desapareça completamente nos próximos anos. Para Warschauer (2000:521), a tecnologia informacional vai afetar a forma como as pessoas interagem, obtêm e trocam informações tanto quanto a revolução de Gutenberg, há 500 anos atrás. Nesse sentido, é fundamental que desenvolvamos 'literacias eletrônicas' para participar efetivamente da comunicação mundial. Segundo Clark e Ivanič (1997:10), a 'literacia' é a forma como se usa linguagem e a habilidade de usá-la para a comunicação. Assim, no contexto eletrônico, a literacia diz respeito à competência de uso de diferentes gêneros eletrônicos emergentes – “como funcionam, com que objetivos, através de que escolhas gramaticais, lexicais, metadiscursivas”



(Motta-Roth, 2000:169), envolvendo as práticas discursivas e as relações sociais associadas a eles.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURÍA, C. P. L. e ALASTROÉ, R. P. Re-trhinking rhetorical strategies in academic genres. In I. Fortanet et alli. (Eds.): **Genre studies in English for Academic Purposes**. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 1998. p. 79-88.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BITTENCOURT, M. The textual organization of research paper abstracts. **Text**, 16(4):481-499, 1996.
- BRETT, P. A genre analysis of the results section of Sociology articles. **English for Specific Purposes**, 13(1):47-59, 1994.
- CLARK, R. e IVANIČ, R. **The politics of writing**. Londres: Routledge, 1997.
- COSTA, C. I. Glossário. In: Lévy, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, p.251-60, 1999.
- CRISMORE, A. **Talking with readers: metadiscourse as rhetorical act**. New York: Peter Lang, 1989.
- Novo Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa - Século XXI**. Versão 3.0, Editora Nova Fronteira, 2000.
- FORTANET, I.; POSTEGUILLO, S.; PALMER, J. C. e COLL, J. F. (Eds.). **Genre studies in English for Academic Purposes**. Castelló de la Plana: Universitat Castelló Jaume I, 1998.
- GAINS, J. Electronic mail – a new style os communication or just a new medium?:an investigation into text features of e-mail. **English for Specific Purposes**, 18(1):81-101, 1999.
- GRAETZ, N. Teaching EFL students to extract structural information from abstracts. In: J. M. Ulijn e A. K. Pugh. **Reading for professional purposes**. Leuven: ACCO. p. 123-35, 1985.
- GUEDON, J. C. **Why are eletronic publications difficult to classify?: the orthogonality of print and digital media**. <http://www.arl.org/guedon.94>, 1994.
- HALLIDAY, M. A. e HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

- HENDGES, G. R. e MOTTA-ROTH, D. Padrões de citação em artigos acadêmicos eletrônicos: '*When less means more.*' **Expressão**, (2), Santa Maria, junho/Dezembro:76-83, 2000.
- HENDGES, G. R., MOTTA-ROTH, D. e KURTZ, F. D. **A Internet e a reinvenção dos padrões de referência em artigos acadêmicos.** Trabalho apresentado no 10º INPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada. São Paulo: PUCSP, 14 de abril, 2000.
- HOLOVIK, J. e SEITTER, K. **Transcending the limitations of the printed page.** <http://www.press.umich.edu/jep/03-01/EI.html>, 1997.
- HOLMES, R. Genre analysis, and the Social Sciences: an investigation of the structure of research article Discussion sections in three disciplines. **English for Specific Purposes**, 16(4):321-337, 1997.
- HOPKINS, A. e DUDLEY-EVANS, T. A genre-based investigation of the discussion sections in articles and dissertations. **English for Specific Purposes**, 7(2):113-121, 1988.
- HOWARD, T. W. **A rhetoric of electronic communities.** Connecticut: Ablex Publishing Corporation, 1997.
- KALMBACH, J. R. **The computer and the page: publishing, technology, and the classroom.** New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1997.
- LA PORTE, R. **Scientific publication, evolution to the Internet.** <http://www.pitt.edu/~super1/lecture/lec0371/001.htm>, 1998.
- LÉVY, P. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- \_\_\_\_. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- \_\_\_\_. **A cibercultura e a nova relação com o saber.** Conferência apresentada no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação Científica, Ijuí: Unijuí, 24 de maio, 2000.
- MOTTA-ROTH, D. Gêneros discursivos no ensino de Línguas para Fins Acadêmicos. In M. B. M. Fortkamp e L. M. B. Tomitch. (Orgs.) **Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn.** Florianópolis: Insular, 2000. p. 167-184.
- MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in Linguistics, Chemistry and Economics.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

- MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (*abstracts*) em Economia, Lingüística e Química. **Revista do Centro de Artes e Letras**, 18(1-2): 53-90, 1996.
- RODRIGUES, R. H. As diferentes esferas sócio-discursivas como critério para a elaboração de currículos. **Intercâmbio**, 3: 93-100, 1999a.
- RODRIGUES, B. B. Organização retórica de resumos de dissertações. **Revista do GELNE**, (1):31-37, 1999b.
- ROMERO, J. M. A. Las revistas digitales y la vida académica. <http://www.ucm.es/multidoc/multidoc/revista/cuad6-7/aguirre.htm>, 1999.
- SALAGER-MEYER, F. Referential behavior in scientific writing: a diachronic study (1810-1995). **English for Specific Purposes**, 18(3):279-305, 1999.
- SILVA, L. F. **Análise de gênero: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos em Química**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 1999.
- STRONG, W. **Copyright in a Time of change**. <http://www.press.umich.edu/jep/04-03/strong.html>, 1999.
- SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- \_\_\_\_\_. Citation analysis and discourse analysis. **Applied Linguistics**, 17(1):39-56, 1986.
- THOMAS, S. e HAWES, T. Reporting verbs in medical journal articles. **English for Specific Purposes**, 13(2):129-148, 1994.
- THOMPSON, G. e YIYUN, Y. Evaluation in the reporting verbs used in academic papers. **Applied Linguistics**, 12(4):365-382, 1991.
- VALAUSKAS, E. **First Monday and the evolution of electronic journals**. <http://www.press.umich.edu/jep/03-01/FirstMonday.html>, 1997.
- VANDE-KOPPLE, W. J. Some exploratory discourse on metadiscourse. **College Composition and Communication**, 12(1):82-93, 1985.
- WARSCHAUER, M. The changing global economy and the future of English teaching. **Tesol Quarterly**, 34(3), 2000:511-35.
- WEISSBERG, R. e BUKER, S. **Writing up research**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1990.

WILLIS, J. **Bridging the gap between traditional and electronic scholarly publishing.**  
<http://www.coe.uh.edu/%7Ebrobin/Educom95/EducomJW/intro.html>, 1995.

## ANEXO 1

### Referências dos AEs analisados neste estudo

#### ECONOMIA

##### E#1

SEYFRIED, William L. Quantifying and comparing regional and national employment trends. **Business-Quest: a Journal of Applied Topics in Business & Economics**, 1998.  
<http://www.westga.EDU/~bquest/1998/employ.html>.

##### E#2

SAXENA, Atul K. Determinants of Dividend Payout Policy: Regulated Versus Unregulated Firms. **Business-Quest, a Journal of Applied Topics in Business & Economics**, 1999.  
<http://www.westga.edu/~bquest/1999/payout.html>.

##### E#3

MULLIS, David L. & KOHERS, Theodor. Evidence of Changes in the Operating Structure of Occupational Credit Unions Since 1990. **Business-Quest, a Journal of Applied Topics in Business & Economics**, 1999.  
<http://www.westga.edu/~bquest/1999/credit.html>.

##### E#4

VANCE, Neil R. Systematically Describing An Organization's Culture: A Case Study Of The Pima County Arizona, Pretrial Services Agency. **Public Administration and Management: an Interactive Journal**.  
<http://www.pamij.com/vance.html>

##### E#5

OSTROWSKI, John W. Local Government Internet Service Provision: A Survey of Potential Demand. **Public Administration and Management: an Interactive Journal**. <http://www.pamij.com/local.html>

##### E#6

WAUGH, William L. & NIGRO, Lloyd G. Dealing With Workplace Violence in Georgia's Cities and Counties. **Public Administration and Management: an Interactive Journal**, 4 (3), 1999.  
[http://www.pamij.com/99\\_4\\_3\\_Waugh.html](http://www.pamij.com/99_4_3_Waugh.html).

#### LINGÜÍSTICA

##### L#1

NAGATA, Noriko. Input vs. output practice in educational software for second language acquisition. **Language Learning & Technology**, 1 (2), January

1998. P. 23-40.  
<http://polyglot.cal.msu.edu/lt/vol1num2/article1/default.html>.

**L#2**

LOMICKA, [Lara](#) L. "To gloss or not to gloss": an investigation of reading comprehension online. **Language Learning & Technology**, 1 (2), January 1998. P. 41-50.  
<http://polyglot.cal.msu.edu/lt/vol1num2/article2/default.html>.

**L#3**

NUNAN, David. A foot in the world of ideas: graduate study through the internet. **Language Learning & Technology**, 3 (1), July 1999. P. 52-74.  
<http://polyglot.cal.msu.edu/lt/vol3num1/nunan/index.html>.

**L#4**

PEACOCK, Matthew. Usefulness and enjoyableness of teaching materials as predictors of on-task behavior. **Teaching English as a Second or Foreign Language - E-journal**, 3 (2), march 1998. <http://www-writing.berkeley.edu/TESL-EJ/ej10/a3.html>.

**L#5**

LEVINE, Adina & REVES, Thea. Data-collecting on reading-writing strategies: a comparison of instruments: a case study. **Teaching English as a Second or Foreign Language - E-journal**, 3 (3), September 1998.  
<http://www-writing.berkeley.edu/TESL-EJ/ej11/a1.html>.

**L#6**

KOREN, Shira. Vocabulary instruction through hypertext: are there advantages over conventional methods of teaching? **Teaching English as a Second or Foreign Language - E-journal**, 4 (1), July 1999.  
<http://www-writing.berkeley.edu/TESL-EJ/ej13/a2.html>.

## ANEXO 2

## Análise da macroestrutura, padrões e verbos de citação da Revisão da Literatura em um dos AEs de Lingüística – L#1.

| L#1                              |   |   |
|----------------------------------|---|---|
| Padrões de citação (em vermelho) | Organização retórica (em negrito e sublinhado)  | Verbos de citação (no quadrinho)                            |
| Referências específicas          | <b>Estabelecer interesse profissional no tópico (Sub-função 1A):</b> <u>Many studies</u> <b>have investigated</b> the role of input in second language acquisition (e.g., Ellis, R., 1981; Faerch & Kasper, 1986; Gass & Madden, 1985; Krashen, 1980, 1985, 1987; Loschky, 1994; Sharwood Smith, 1993; White, 1987).  | Verbo de atividade experimental (procedimento)              |
|                                  | <b>Indicar lacunas em pesquisas prévias (Sub-função 2D):</b> It seems that the role of output <u>has received less attention</u> .  |   |
| Citações literais                | <b>Citar pesquisas prévias (Sub-função 2A):</b> <u>According to Krashen (1987)</u> , "comprehensible input" <sup>2</sup> and the affective state are the true causes of language acquisition. On this hypothesis, production exercises would be relevant to language acquisition only insofar as they lower affective barriers or provide additional comprehensible input.  | Verbo de atividade experimental (procedimento)              |
| Referências específicas          | <u>VanPatten and Cadierno (1993a, 1993b)</u> <b>examined</b> the effects of two types of instruction, traditional instruction and processing instruction, in both interpreting and producing Spanish object pronouns in OVS and OV order. The traditional instruction involved grammatical explanations and output practice, while the processing instruction involved grammatical explanations and comprehension practice. These two kinds of instruction were also different in the grammatical information provided <sup>3</sup> and the instructional approach adopted. <sup>4</sup> <u>The result of their study indicates</u> that the processing group performed significantly better than the traditional group on comprehension post-tests and equally well on production post-tests. <u>VanPatten and Cadierno conclude</u> that "instruction is apparently more beneficial when it is directed at how learners perceive and process input rather than when instruction is focused on practice via output," (1993a, p. 54; 1993b, p. 240). <sup>5</sup> | Verbo de atividade discursiva (incerteza - pós-experimento) |
| Citações literais                | <u>Swain (1985, p. 248)</u> , however, <b>argues</b> that "there are roles for output in second language acquisition that are   | Verbo de atividade cognitiva                                |
| Citações literais                |   | Verbo de atividade discursiva (incerteza - pós-experimento) |



|                         |  |  |
|-------------------------|--|--|
| Referências Específicas | <p>independent of comprehensible input," (see also Swain and Lapkin, 1995). The results of her study (1985) indicate that sixth-grade French immersion students perform similarly to native speakers on those aspects of discourse and sociolinguistic competence which do not rely heavily on grammar for their realization but their grammatical performance is not equivalent to that of native speakers (p. 251). The immersion students in her study received enough comprehensible input, but their "comprehensible output" was very limited. Swain conjectures that producing the language, as opposed to simply comprehending the language, may force the learner to move from semantic processing to syntactic processing, thereby facilitating more grammatical competence. Swain also refers to the phenomenon of individuals who can understand a language and yet can only produce limited utterances in it: a ninth-grade immersion student said, "I understand everything anyone says to me, and I can hear in my head how I should sound when I talk, but it never comes out that way," (p. 248). This indicates that comprehension does not necessarily transfer to production.</p> | <p>Verbo de atividade discursiva (incerteza - pós-experimento)</p> <p>Verbo de atividade cognitiva</p> <p>Verbo de atividade discursiva (certeza - informação)</p> <p>Verbo de atividade discursiva (incerteza - pós-experimento)</p>      |
| Referências específicas | <p>DeKeyser and Sokalski (1996) replicated Van Patten and Cadierno's study using two different target structures: the Spanish direct object clitics (the same structure used in Van Patten and Cadierno's study) and the Spanish conditional, which is more complex and difficult to produce. DeKeyser and Sokalski's study eliminated extra variables by providing the same grammatical instruction and exercise content, so the comparison was entirely between comprehension practice and production practice. The results of the immediate post-test show that for object clitics, the input practice group performed better in the comprehension tasks and the output practice group performed better in the production tasks. For the conditional, the output practice group outperformed the input practice group in both the production and the comprehension tasks. These differences faded in the long term, however. The results indicate that "the relative effectiveness of production versus comprehension practice depends on the morphosyntactic complexity of the structure in question as well as on the delay between practice and testing" (DeKeyser and Sokalski 1996).</p>     | <p>Verbo de atividade experimental (procedimento)</p> <p>Verbo de atividade experimental (procedimento)</p> <p>Verbo de atividade experimental (resultado - efeito)</p> <p>Verbo de atividade discursiva (incerteza - pós-experimento)</p> |
| Citações literais       |  |  |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | <p><b>Apresentar a pesquisa (Movimento 2):</b> <u>The present study investigates</u> the relative effectiveness of comprehension and production practice in the acquisition of Japanese honorifics, both formally and conceptually complex structures of Japanese.<sup>7</sup> The following describes the Japanese honorific system briefly.</p> |  |
|--|---|--|